ANO 37.º DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.519

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A gripe — o grande fantasma! Febre a roçar os quarenta, comprimidos, frascos, frasquinhos, três dias de vida perturbada a cada um paciente e, na maior parte dos casos, por aí se fica. Aqui temos uma beldade engripada: é miss Judy Welsh, que veio do Canadá á Europa para tomar parte num concurso mundial de graça feminina, organizado em Londres, mas que teve de renunciar á competição e recolher ao recomendado calor da cama, a contas com a gripe que, desta feita, tem sido apelidada de asiática. Até ver...

Milhares de pessoas

entre as quais muitos estrangeiros reuniram-se em Fátima para assinalar o 40.º aniversário das aparições

(Do nosso enviado especial)

COVA DA IRIA, 13. — Como se previa, a peregrinação deste Outubro teve singular solenidade e grande afluência de peregrinos vindos de todo o País e do estrangeiro. É que se comemorava o 40.º aniversário da ultima aparição de Fátima e do «Milagre do Sol» e os peregrinos sabiam que Pio XII — o «Papa de Fátima» — se associava ás solenidades, enviando uma mensagem aos Portugueses por intermédio de um ilustre cardeal da Cúria Romana — o cardeal Cicognani, que volta ao nosso País passados 40 anos — que presidiu ás cerimónias da Cova da Iria.

Embora a noite estivesse humida e fria, os peregrinos, indiferentes á fadiga e á chuva, que caiu algumas vezes, não interromperam nunca as suas suplicas e preces a Nossa Senhora.

Terminada a adoração nocturna, durante a qual o sr. bispo auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, proferiu uma comovente alocução e deu a benção do Santíssimo, grupos de peregrinos efectuaram, da 1 ás 6 horas, dentro da basílica, horas santas de desagravo.

Ás 6 e 30, no majestoso altar exterior da basílica, começou a missa de comunhão geral celebrada por monsenhor O'Gara, bispo americano, antigo missionário na China, onde esteve prisioneiro dos comunistas. Cerca de 20.000 peregrinos receberam a sagrada partícula, distribuida por trinta sacerdotes.

O Sol, rompendo numa bela manhã de Outono, envolveu o recinto do Santuário numa onda de luz res-

(Continua na 3.ª página)

Plano de aviões

para 2.000 passageiros

S. PETERSBURGO (Flórida), 13 O major Eddie Rickenbacker, que foi um «ás» da aviação americana durante a primeira guerra mundial e que é presidente da companhia «Eastern Eirlins», uma das mais importantes dos Estados Unidos, declarou ontem que, dentro de 80 anos, a viagem interplanetária se fará com grande simplicidade, por meio de aviões atómicos especiais, capazes de transportarem 2.000 pessoas.

No ano 2.000, estes aparelhos tornar-se-ão planetas semi-independentes. Os aviões comerciais atingirão a velocidade de 4.000 k./h. e os militares 5.000 k./h.—(F. P.).

A corrida dos satélites

e outros engenhos teleguiados não afastará os Estados Unidos do compromisso com os países da N.A.T.O.

WASHINGTON, 13.—Ao ilustrar o atraso dos Estados Unidos na corrida á «arma absoluta», e ao arrastar os dirigentes soviéticos a alguns excessos de linguagem, o «Sputnik» teve, pelo menos, um efeito positivo no Ocidente: o de despertar o sentimento da solidariedade necessária entre os membros do Pacto do Atlantico.

As consultas diplomáticas multiplicaram-se, a semana passada, entre Washington e as capitais da N. A. T. O., a propósito do projecto de estudo separado de uma fiscalização dos projécteis extra-atmosféricos, e no que respeita á atitude a adoptar perante as ameaças russas contra a Turquia.

Quanto ao primeiro destes pontos, as declarações do presidente Eisenhower e de Foster Dulles são de uma clareza perfeita: nada se fará sem o acordo prévio dos aliados dos Estados Unidos. Esta afirmação desfez — parece — algumas duvidas que subsistiam, nomeadamente em Londres e em Paris, relativamente ás reais intenções dos Estados Unidos, em face das conversas Stassen-Zorine do Verão passado.

Ora, se a Europa parecia recear

(Continua na página seguinte)

Foi implantada a bandeira portuguesa

por um punhado de voluntários na nova ilha dos Açores

HORTA, 13 — Seis portugueses — três continentais e três faialenses desembarcaram ontem, pela primeira vez, na «Ilha Negra» ou «Ilha Nova», onde ficou fincada uma bandeira nacional. Em duas embarcações, os jornalistas Urbano Carrasco e José Ilharco, o operador de televisão Carlos Tudela e os faialenses Carlos Peixoto, Milton Vaz e Manuel Duarte aproximaram-se da ilha de escórias e, a nado, venceram os ultimos metros, chegaram á ilha e nela se mantiveram durante cerca de oito minutos.

Só quinze metros de filme

O operador de televisão não pôde filmar mais de 15 metros de película ou devido á acção da água, ou em razão das areias que tombavam, a sua máquina encravou-se e não foi possível voltar a fazê-la funcionar.

Durante a noite, o vulcão, que na altura do desembarque tivera uma erupção grande, mostrou-se com menor actividade, embora continui a ser impressionante, na escuridão da noite, o medonho espectáculo da sua cratera.

O vento mantém-se para o largo, não tendo voltado a tombar cinzas sobre a ilha do Faial. As populações evacuadas das zonas mais próximas da ilhota vulcanica pedem ás autoridades que as deixem regressar aos seus lares. — (A. N. I.).

Congratulamo-nos com este formal e simbólico acto de tomada de posse, levado a efeito pela implantação da bandeira portuguesa na nova ilha vulcanica, passo esse que já ontem, aliás, nas colunas do «Diário de Lisboa» sugeríamos, salientando a sua oportunidade e importancia moral.

São três maravilhosas fantasias, estas sugeridas por três maravilhosas mulheres. Apareceram na ultima quarta-feira, num festival de penteados de alta fantasia, apresentado no Mayfair Hotel de Londres, sob a égide dos «pássaros e abelhas». Á esquerda, um lindo «paradis» clássico (o papagaio não faz parte da ornamentação do chapeu) ou as abelhas, ao centro, como dois élitros inquietos, fazem inveja ao modelo da direita que é nem mais nem menos a «abelha mestra», sem lhe faltar a coroa de rainha...

Foram subitamente retiradas da circulação na Alemanha Oriental as notas do Banco emissor

BERLIM, 13 — Os marcos da zona oriental da Alemanha na posse de ocidentais passam a não ter qualquer valor, devido a um decreto inesperado, anunciado esta manhã, pelo Governo comunista, segundo o qual se vai proceder á emissão de novas moedas.

Hoje, das 12 ás 22 horas locais, a população alemã poderá trocar os velhos pelos novos marcos.

Falando aos microfones da Rádio da Alemanha Oriental, o chefe do Governo, Otto Grotewohl, declarou que a decisão tinha sido tomada porque os «militaristas e monopo-

(Continua na 3.ª página)

Um Baco

apareceu em Pompeia

NÁPOLES, 13—Uma estátua de bronze, representando um jovem Baco a deitar vinho numa anfora, acaba de ser descoberta em Pompeia, no bairro sul da cidade.

Esta descoberta registou-se no local onde se encontraram recentemente os restos calcinados de pessoas que fugiam á chuva de cinzas. A estátua, que é muitíssimo perfeita e bela, faz parte de um grupo de que se espera encontrar em breve os restantes elementos.—(F. P.).

A investidura de Pinay pode cavar profundas cisões na política francesa

PARIS, 13. — A propósito da candidatura de Antoine Pinay para a presidência do Conselho francês, o «Figaro» salienta:

«Agora o candidato é Antoine Pinay. Será uma experiência perigosa se a sua missão terminar numa investidura dirigida unicamente contra os socialistas, cujo regresso para a oposição é aguardada com ansiedade pelos comunistas. Será uma experiência desnecessária, se cair e ó mas precedentes, porque isso apenas serviria para prolongar a crise e tornar impossível a aproximação dos socialistas e dos conservadores».

Mais adiante, escreve: «Pinay, cujo sentido do dever e da responsabilidade é bem conhecido, pesou conscientemente os riscos do seu perigoso cargo. Se o aceitar, não será, decerto, a fim de «ajustar certas contas» e de se fechar num isolamento estéril. Será porque, neste momento particularmente ameaçador para as nossas instituições, ele está convencido da necessidade de reunir os homens de boa vontade. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 páginas
oito das quais incluem toda a informação desportiva

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CRÓNICA DE FÉRIAS — (III)

A teoria da relatividade

por MÁRIO BRAGA

Tranquilizem-se os espíritos em férias, que lhes não vou falar — nem o saberia fazer convenientemente — da arrevezada teoria de Einstein, dos misteriosos quanta *e, muito menos ainda, das bombas e dos foguetões atómicos em moda, que, apesar de voarem a mais de 20.000 quilómetros por hora, e na estratosfera, não logram perfurar a muralha de preguiçosa indiferença que cerra este valeiro clorofilado da serra do Gerês. Aqui, a relatividade é outra, mais acessível e menos perigosa: inventou-a, pratica-a e dissemina-a um amigo, que vim achar aqui no hotel, como colega hepático, pessoa largamente experimentada nestas andanças termais. Mais do que á virtude terapêutica das águas, ao choque dos* douches, *á economia organica das dietas, á sua teoria imputo o tranquilo bem-estar de que venho gozando nesta curta quinzena. Embora de acessível entendimento e fácil aplicação, não me ocorre, porém, agora ao bico da pena uma fórmula lapidar que lhe defina sem arestas a doutrina, o que aliás sucede quase sempre com todos os conceitos mais simples e uteis. Recorramos aos exemplos, pois.*

Oito da manhã. O Sol espreita-nos a medo lá do cimo da encosta penhascosa, enquanto passeamos as águas sob o tunel verde das tilias. A esta hora da manhã, todos os aquistas estão na rua, concentrados entre a buvette *e o balneário, trocando os bons-dias e as desbotadas graças da praxe: «Vá depressa, que a água arrefece», ou «Não vá depressa, que a água não arrefece», e outras proposições holosoistas do mesmo calibre. Todas as idades, sexos e províncias se acham representadas nesta assembleia aquática, desde a criança ao velho tropego, da jovem* coquette *á velha* coquette, *incluindo um virago de saias, de barbas e bigode, com ademanes de hermafrodita.*

Novato em tais farandulas, acolho-me á sombra tutelar do tal meu confrade e amigo, que lá me vai sussurrando o nome de algum aquista ilustre que passa, revelando-me os tiques deste, as manias daquele, ao mesmo tempo que me iniciava nos meandros da complexa engrenagem hidrológica. Escuto, observo, comento, esforçando-me por ajustar o andar demasiado vivo ao ritmo do passo finge que anda mas não anda, *graças ao qual a hepática assembleia, sem se evadir dos contados metros do* picadeiro *escasso, conseguia dar a impressão de se movimentar com ardor.*

Já com o ambiente mais na mão e os pés afeitos á marcha em uso, depois de engolir a terceira dose de água, ousei arriscar alguns comentários. Sim senhor, o clima parecia-me revigorante, grandiosamente verdes as margens do valeiro, o paladar da água não era assim coisa de fazer engulhos... porém, porém... E logo a autoritária solicitude do meu amigo se armou para me desfazer o senão: qual era a duvida, o defeito que achara naquela perfeita engrenagem de concertar fígados? Arriscando um olhar pela massa estaticamente agitada dos aquistas, desabafei:

—Não vê uma cara bonita, uma mulher... bem feita...

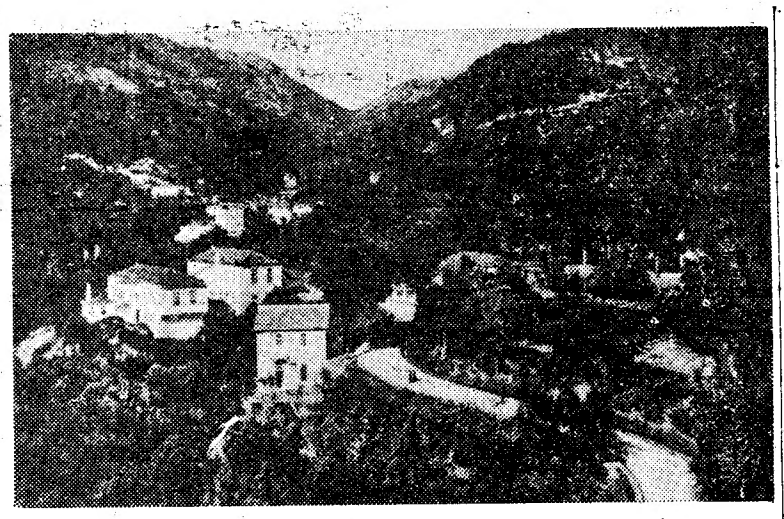
—Erro, erro crasso! — tornou logo a voz firme do meu iniciador. — Falta-lhe aplicar aí a teoria da relatividade.

—Da relatividade...

—Claro! Talvez você se julgue em Nice, na Florida, ou até mesmo em Vichy ou na Figueira da Foz. Lembre-se, homem, que estamos no Gerês, um monte de pedras no calcanhar da Ibéria, um sertanejo rendez-vous *de hepáticos lusos, portanto... Olhe, repare naquela pequena de casaco castanho, que vai além, mas repare com atenção. Evidentemente, tem defeitos, a cara é feiota, a pele demasiado trigueira, mas, de costas, que donaire, que pernas esculturais! Quando o belo sexo abunda, apreciá-lo é fácil e até satura, mas, quando a espécie rareia, chega a hora dos* vrais conaisseurs. *Porque, fique o meu amigo sabendo, não há mulher nova que não tenha algum encanto.*

E o facto é que, daí em diante, a multidão que á minha volta digeria as águas povoou-se de mulheres interessantes, relativamente *interessantes, é claro, pois uma tinha de notável só os olhos ou os ombros, outras só as pernas ou os seios, mas o conjunto tornou-se deveras aliciante. E, durante toda a manhã, com zelo de criador, o meu cicerone lá me foi mostrado os elementos mais sólidos da sua teoria.*

Consumida a primeira jornada em conversas amenas e em sonolentas leituras, no fim de jantar o meu amigo convidou-me para ir ao cinema. Um cigarro, dois dedos de conversa, e demandamos a sala, um quadrilátero nu e acanhado, com um écran *do tamanho dum lenço de assoar. Depois duma vista de olhos ao conjunto, sentei-me.*



Primeira imagem recolhida pelo turista que visita o Gerez

E foi como se metera o corpo numa armadilha, pois o fundo da cadeira, descaindo, trilhou-me os rins contra o espaldar rijo. Engolindo a dor, perfilei-me com infinitos cuidados, já a sala mergulhava na treva. Dois rugidos furiosos, e começou o documentário. Estranho! Embora a imagem esfumada me mostrasse um trecho bucólico do rio Sena em Paris, os roncos selvagens não deixavam de se fazer ouvir, atrás do écran, *como se ali se ferisse uma luta feroz de tigres e leões. Até que, de subito, as figuras da fita começaram a movasto e fantomático silêncio do ver-se e a gesticular no meio dum fim do Mundo. E, entre sucessivas crises de uma e outra natureza, assim se chegou ao intervalo.*

Enquanto acendia um cigarro, cá fora, lamentei para o meu amigo o triste estado em que a primeira parte da sessão me pusera os rins, os olhos e os ouvidos. Ele, porém, que se me apresentava fresco e satisfeito, atalhou logo:

—Olhe a teoria da relatividade, homem! Ou queria você achar neste fraguedo as comodidades do Eden ou do S. Luís? Insista, insista, que se habitua. E as singularidades deste espectáculo não deixam até de ter as suas vantagens. Por exemplo: você, que é muito novo, já não conheceu decerto o cinema mudo, portanto aqui se lhe depara agora um óptimo ensejo de preencher essa grave lacuna da sua cultura geral. Além disso...

Privou-me das restantes revelações a campainha que anunciava o fim do intervalo, mas o que ouvira foi bastante para me fazer suportar com menos sofrimento o resto do filme. No regresso ao hotel já aceitava perfeitamente que mais três doses daquelas me tornariam num partidário acesso deste novo género de projecção.

Muito mais exemplos da inegável eficácia da feliz teoria do meu amigo poderia ainda aqui citar, mas, para convencer os mais cépticos, basta dizer que, graças a ela, mastiguei durante três semanas a dieta de peixe cozido e carne branca como se fora o mais condimentado manjar de Pantagruel; que saboreei a água morna das fontes com o mesmo prazer com que se ingerem os mais voluptuosos nectares; que me entreguei á prática da canasta *com a paixão intensa de quem arrisca a fortuna na banca de Monte Carlo.*

Um dia, porém, achei de manhã, nas Águas, a falta do meu madrugador amigo. Inquieto, voltei a procurá-lo no hotel. Depois de porfiadas buscas, os empregados acabaram por descobrir que ainda não saira do quarto. Galguei as escadas, temeroso. Em resposta ao meu bater inquieto, mandou-me entrar, mas com uma voz lamuriosa e velada. Embora vestido, estava deitado sobre a cama, com as mãos enclavinhadas na barriga, mostrando uma face sem cor e olheirenta. Sem se voltar sequer para mim, atalhou-me a inquietação com um murmurio:

—Estou meio morto, homem, com uma crise de águas. Não fechei olho em toda a noite. Dores, enjoos, um padecimento horrível. horrível... Nem sei como se pode resistir a tanto. A barriga parece um moinho e a cabeça uma chaleira de água a ferver. Mas é a primeira e a ultima que sofro, que se escapo desta, nunca mais me apanham cá, e o fígado que se aguente como puder.

Já mais tranquilo, mas espicaçado pelo que me pareceu haver de excessivo nas geremiadas do meu amigo, adiantei, a sorrir:

—Aplique-lhe agora você a teoria da relatividade, a ver se se acha melhor.

Engoliu em seco, mas, depois dum breve instante de confusão, com um brilho maior nos olhos, sentenciou:

—Eu caí, mas a teoria está sólida, e mais do que nunca, pois este caso é a excepção que a confirma, e ergue a lei absoluta e universal.

Caldas do Gerês, 12/9/1957.

MÁRIO BRAGA

A corrida dos satélites

(Continuação da página anterior)

a preparação de uma discussão a dois (e á sua custa), formulara os seus receios na existência «de facto» de um equilíbrio das forças entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Paradoxalmente, tais receios subsistiram depois do anuncio, em Agosto findo, do lançamento do foguetão intercontinental russo e amplificaram-se depois da espectacular experiência do «Sputnik», na medida, precisamente, em que a rutura deste equilíbrio de forças, a favor de Moscovo, podia incitar Washington a procurar rapidamente uma base de entendimento com o adversário.

Estas apreensões começaram a dissipar-se no sábado passado, depois de Foster Dulles ter anunciado aos governos aliados que as suas conversações com Gromyko não provocaram, de parte a parte, nenhuma promessa de concessões quanto aos problemas que pusessem em jogo os interesses vitais de outras nações.

Desde então, os ataques oratórios de Kruchtchev contra um membro da N. A. T. O. no Médio Oriente permitiram ao Departamento de Estado tranquilizar plenamente todos os membros daquele pacto, quanto ao firme propósito de os Estados Unidos cumprirem os seus acordos, se necessário.

Além da sua justificação moral, esta nova profissão de solidariedade baseia-se — consideram os observadores da capital americana — em observações práticas de carácter imediato:

1) Até concluirem os seus engenhos «ICBM» e «IRBM» de longo e médio alcance, os Estados Unidos devem, provisoriamente, contar com a aviação estratégica e táctica, cujas bases operacionais estão espalhadas pelos diversos países da N. A. T. O., na Espanha e na África do Norte.

2) Mesmo quando os foguetões americanos do médio raio de acção puderem entrar em serviço, as suas plataformas de lançamento devem estar dispostas num raio mínimo de 2.400 km. á volta da U. R. S. S. Neste caso, a importancia estratégica da zona da N. A. T. O. é capital para a segurança imediata dos Estados Unidos.

3) Os Estados Unidos compreenderam que é impossível, se quiserem em definitivo evitar o atraso nos domínios da ciência pura e da técnica militar, dissociar a Europa dos seus esforços. Já se erguem vozes deste lado do Atlantico a favor da criação de um «pool» dos cientistas e engenheiros da N. A. T. O.

E' ainda muito cedo para calcular a importancia que terá esta reafirmação da solidariedade atlantica nas relações entre os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais, mas uma primeira troca de impressões entre Selwyn Lloyd e Foster Dulles começará por esclarecer as primeiras consequências.—(F. P.).

AGRADECIMENTO

Alzira Henriques Marcelino de Brion, vem agradecer publicamente ao Ex.mo Sr. Dr. Mattos Ferreira e seus colaboradores, assim como ao pessoal de enfermagem, a proficiência e carinho com que trataram seu marido numa difícil operação.

A Sé Velha de Coimbra vai ter iluminada a sua bela fachada

COIMBRA, 12 — Com a presença do presidente do Município e outros convidados, fizeram-se ontem á noite experiências da iluminação da Sé Velha, belíssimo monumento a que a luz dá imprevistos relevos e contrastes de uma formosura rara. Certos pormenores que de dia e á vista desarmada passavam sem ser apercebidos criam, assim, realces preciosos.

Aguarda-se que as experiências sejam confirmadas pelo definitivo e que a Sé Velha passe a ficar todas as noites iluminada e não nos dias festivos, apenas, como sucede a outros monumentos de outras cidades.

Coimbra, todos os dias visitada por turistas nacionais e estrangeiros bem merece que os seus monumentos tenham a sugestão perdurável que a luz lhes empresta.

Foi restabelecido o transito na Avenida Manuel da Maia

Concluídas as obras de beneficiação do respectivo pavimento e alargamento da faixa de rodagem, foi restabelecido o transito de veículos na Avenida Manuel da Maia, que fica desde agora a ser das mais amplas e desafogadas da «cidade-nova».

Dois operários feridos pela explosão de um tiro de pedreira

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente feridos, os operários João de Sousa, de 30 anos, do Zambujal; e Saul Alves Quinteiro, de 35 anos, de Santo Isidro, que trabalhavam numa pedreira na Ericeira e foram atingidos pela explosão prematura de um tiro de pedreira.

O ANO AGRÍCOLA

Escassa colheita

CARLÃO (Alijó), 12—Está práticamente finda a faina das vindimas. A colheita foi escassa, inferior em mais de um terço á do ano anterior. A qualidade do vinho, porém, parece ser excelente. A maturação das uvas era perfeita e o mosto denuncia grande quantidade de açucar. Supre a qualidade do vinho a deficiência da produção.

A produção de azeitona é insignificante. Há grande quantidade de oliveiras sem um unico fruto.

Chuva bem-vinda

BRAGANÇA, 13 — Com grande benefício para a lavoura desta região, desde a madrugada de ontem que tem chovido consecutivamente. O facto causou viva satisfação, pois que desde há seis meses que não chovia. A prolongada estiagem afectou muito as culturas, designadamente os olivais, vinhedos e pastagens.

Contrabando de jóias na fronteira franco-alemã

ESTRASBURGO, 13.—A Polícia francesa anunciou ontem ter detido uma alemã que tentara passar na alfandega, ilegalmente, diversas pulseiras de oiro e jóias várias no valor de cerca de 500 contos.

A presa — Emma Peters — trazia as jóias que pesam mais de 2 quilos, escondidas no fundo falso de uma mala e cozidas nas baínhas do vestido.

As autoridades apuraram que o contrabando se destinava a um comerciante de Paris que, por seu turno, tencionava fazê-las passar para a Espanha.—(A. N. I.).

Case comigo! Prometo-lhe comprar os seus sapatos e malas na «LYDIA».

LYDIA

Rua do Loreto, 32 — Telf. 27513

Reservados todos os direitos

use caloríferos a GAZCIDLA

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

A Orquestra Internacional de

RAY MARTINO

(em antepenultima apresentação)

e os conjuntos:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

NA ALEMANHA ORIENTAL

Mobilização de propagandistas

para explicar ao povo as razões da troca de moedas

(Continuação da 1.ª página)

listas» ocidenais se serviam das suas reservas de marcos da zona oriental a fim de financiarem a espionagem e de prejudicarem a economia da Alemanha Oriental.

Pediu á população que impedisse que alemães da zona ocidental trocassem as suas reservas, acrescentando que iam ser adoptadas «medidas de protecção», para que os ocidentais não pudessem utilizar alemães da zona comunista como intermediários na troca.

O comunicado de Grotewohl está a ser repetido durante as emissões da manhã. A mudança da moeda foi um segredo bem guardado, cuja revelação apanhou todos de surpresa.

No mercado legal entre as duas Alemanhas, cada marco ocidental vale um marco oriental. Todavia, no mercado livre de Berlim Ocidental, com um marco ocidental compram-se quatro e meio orientais. Os habitantes da zona comunista costumam trocar a sua moeda pela ocidental, a fim de poderem adquirir, na Alemanha livre, produtos que não se encontram no mercado da Alemanha Oriental.

No seu comunicado, Grotewohl declara que a população receberá, por cada marco antigo, um marco da nova emissão. As cadernetas da Caixa Económica e as contas bancárias não são abrangidas pela medida anunciada. — (A. N. I. e F. P.).

A operação estará concluída esta noite

BERLIM, 13. — Grotewohl afirmou que «nas casas de cambio de Berlim-Oeste, se trocaram marcos orientais a um cambio «de burla» (4 marcos orientais por um marco ocidental). Grandes quantidades de mercadorias eram assim drenadas para fora da Republica Democrática alemã em proveito de especuladores... Bancos de Berlim-Oeste e da Alemanha Ocidental chegaram a abrir ocntas em marcos orientais, violando flagrantemente os regulamentos internacionais».

O chefe do Governo da Alemanha oriental explicou mais adiante que, para ser eficaz, a operação deverá efectuar-se com a maior rapidez possível. Estará concluída hoje ás 22 horas. Os cidadãos da Republica Democrática alemã só devem trocar o seu próprio dinheiro e recusar-se terminantemente a trocar o de terceiros, para evitar especulações.

Pouco depois da alocução de Grotewohl, os postos emissores da Alemanha oriental transmitiram uma ordem do Governo requisitando, a partir das 9 horas de hoje, os funcionários e empregados do Estado e das empresas nacionalizadas, incumbidos de procederem á troca do papel-moeda. Os serviços municipais e administrativos receberam instruções para requisitarem o seu pessoal e porem locais á disposição das autoridades centrais, para colaborarem na operação. Os estudantes e colegiais eram entretanto convidados a apresentar-se nas universidades e escolas a fim de ajudarem benevolamente os funcionários e empregados do Estado. O directório do Partido Socialista-comunista pediu aos militantes para se apresentarem imediatamente no local onde trabalham, colocando-se á disposição do P. C.—(F. P.).

As fronteiras foram praticamente fechadas

BERLIM, 13.—As autoridades da Alemanha oriental suspenderam, hoje ás 8 horas, a circulação automóvel entre as duas Alemanhas, devido á operação de troca das notas de Banco.

Um comunicado do Serviço de Imprensa do Ministério do Interior da Republica Democrática alemã informa que a entrada na Alemanha oriental de veículos automóveis provenientes da Alemanha ocidental, bem como a passagem para o sector oriental de Berlim de veículos dos sectores ocidentais da antiga capital alemã, são proibidas durante todo o dia de hoje.

Todos os militantes do P. C. organizações simpatizantes que não são funcionários publicos ou empregados das empresas nacionalizadas, receberam a missão de andar de porta em porta, explicando os objectivos da operação de troca e impedindo as «especulações».

Qualquer habitante da Alemanha oriental pode trocar imediatamente quantias até 300 marcos; as somas em dinheiro líquido superiores áquele total são inscritas numa conta especial, no Banco Nacional. Poderão ser trocadas por papel-moeda novo em 19 do corrente. Só os habitantes da Alemanha oriental que apresentem o cartão de identidade podem, entretanto, trocar o seu dinheiro. Tomaram-se disposições especiais quanto aos estrangeiros que se encontram na Republica Democrática alemã e aos trabalhadores das zonas fronteiriças.—(F. P.).

DE LUTO

Conselheiro Arnaldo Bartolo

Faleceu hoje, o sr. dr. Arnaldo Augusto Bartolo, de 71 anos, natural do Mogadouro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Guiomar Coelho Bartolo e era pai das sr.as D. Maria de Lourdes Coelho Bartolo e D. Maria Luísa Coelho Bartolo Portela e dos srs. eng.º Alberto Coelho Bartolo e dr. António Augusto Coelho Bartolo, cônsul de Portugal em Porto Alegre.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 17 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério da terra de sua naturalidade.

Eng.º José Tornoz de Sousa Junior

No cemitério de Benfica foi hoje sepultado o corpo do eng.º José Tornoz de Sousa Junior, funcionário da Direcção Geral dos Serviços Hidrálicos, onde era muito estimado.

O extinto, que contava 51 anos, era filho da sr.ª D. Gertrudes da Conceição França de Sousa e de José Tornoz de Sousa, já falecido, casado com a sr.ª D. Alice da Graça Santos de Sousa e pai da menina Maria Alice Manes de Sousa.

O feretro saiu ás 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria.

Augusto Teixeira de Vasconcellos

Faleceu o sr. Augusto Bretes Corrêa de Portocarrero Teixeira de Vasconcellos, de 68 anos, natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Maria Emília Pimentel Maldonado Neves Teixeira de Vasconcellos e pai das sr.as D. Maria Emilía Neves Teixeira de Vasconcellos e D. Maria Antónia Neves Teixeira de Vasconcellos Lloyd Braga. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã ás 11 horas, da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

D. Maria de Jesus Geada Correia Marques

O conselho de administração da Empresa do Jornal «A Voz», Ld.ª, manda celebrar amanhã, segunda-feifa, duas missas por alma da sr.ª D. Maria de Jesus Geada Correia Marques, saudosa esposa do director de «A Voz», sendo uma em Lisboa, ás 11 horas, na igreja das Chagas e outra no Porto, ás 12 e 15, na igreja dos Clérigos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Esta manhã, o servente da Sociedade Estoril, João de Jesus Oliveira, de 35 anos, residente no lugar das Fontainhas, em Cascais, ficou entalado entre dois vagons na estação do Cais do Sodré. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver recolheu ao necrotério.

NATURISMO

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia comemora hoje, ás 21 e 30, na sua sede, Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º o seu 45.º aniversário, com alocuções adequadas ao acto, recitativos, oferecendo a direcção um ágape frutívoro, como demonstração de espírito fraternal.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Cooperativa Popular de Transportes Automóvel reune-se em sessão extraordinária na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário), para discutir e votar uma proposta para a instalação de uma garagem cooperativa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá bailes, hoje, á noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867, Sociedade de Instrução Cruz-Quebradense, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, e Sporting Clube da Penha.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, 57 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 28; por ultrapassagem irregular, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização, 18; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; e por impedirem a circulação de outros veículos, 6.

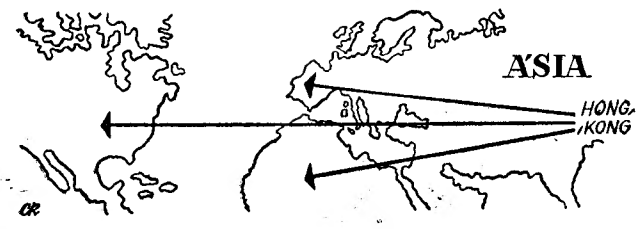
Foram também autuados, 213 peões, por atravessamento irregular, 112; por estacionamento irregular nos passeios, 89; e por andarem dependurados nos veículos, 12.

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão de raça alemã, um lenço em seda, um porta-moedas com dinheiro, duas quantias em dinheiro, um calço de madeira para automóvel, uma pulseira de ouro com medalha, um alfinete de fantasia, uma chapa com o fundo vermelho, um lenço de seda cinzento, um saco de plástico, um diploma, um estojo para óculos, um brinco de fantasia, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

NEO-BÊPROL

O MAIS MODERNO PRODUTO PREVENTIVO E CURATIVO DA Gripe



Usado na América do Norte e Europa por milhões de pessoas pode, na realidade, quando tomado aos primeiros sintomas (espirros, dor de cabeça, etc.), evitar o aparecimento da influenza e, no caso desta declarada, combatê-la com alguns comprimidos (4/6 por dia)

ALÉM DE ÁCIDO ACETIL-SALICÍLICO E FENACETINA CONTÉM O MAIS POTENTE ANTI-HISTAMÍNICO CONHECIDO

PERAS DE OUTONO

no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 13 — No quintal do sr. Joaquim Francisco da Silva, ferroviário aposentado, residente na Rua António Marques Agostinho, desta vila, existe uma pereira que, a despeito de ter dado recentemente abundantes frutos, está agora coberta de flores, tal como se estivéssemos em Março ou Abril! O caso, por estranho, tem causado a maior admiração.

AS CERIMÓNIAS EM FÁTIMA

O cardeal Cicognani

deu a benção aos doentes

e presidiu depois à procissão

(Continuação da 1.ª página)

plandecente. A brancura da cantaria sobressaía suavemente na primeira claridade do dia que despontava.

Na Capelinha das Aparições foi celebrada missa, ás 9 e 30, pelo sr. bispo auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venancio. Entre os inumeros peregrinos que cercavam o pequenino templo, via-se a esposa do sr. Presidente da Republica. A missa foi celebrada em acção de graças pelo exito feliz da viagem do sr. general Craveiro Lopes ao Brasil e por intenção das melhoras de um filho do Chefe do Estado brasileiro.

Pouco antes, no altar-mor da basílica, fora também celebrada uma missa por intenção da missão militar espanhola que se encontra na Cova da Iria e que está de visita a Portugal a convite do Governo Militar de Lisboa. Foi celebrante o capelão Arnaldo Duarte e estiveram presentes, além dos componentes da missão espanhola e respectivas esposas, o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, e os oficiais do seu Estado-Maior, também acompanhados das esposas.

Ás 10 horas, rezou-se o terço e começou a preparar-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Daí a pouco, entre alas compactas de peregrinos, o cortejo, conduzindo o andor com a imagem de Nossa Senhora, pôs-se em movimento em direcção á basílica. O andor era todo flores, algumas vindas da França e da Holanda. Quando o andor saiu da capelinha, os lenços brancos começaram o movimento do adeus, saudando a imagem perante a qual milhões e milhões de peregrinos de todas as nacionalidades desfilam e rezam, há 40 anos, neste lugar sagrado.

No luzido cortejo integraram-se, além dos seminaristas e de crianças vestidas de anjo, os estandartes e as insignias das muitas peregrinações estrangeiras que se encontram aqui; os estandartes dos organismos da Acção Católica; os prelados estrangeiros, o episcopado português e o cardeal Cicognani. Á frente do nosso episcopado, seguia o sr. bispo auxiliar de Leiria, em representação do prelado da diocese.

O cardeal Cicognani tomou depois lugar num trono especial junto do altar, enquanto o andor com a imagem de Nossa Senhora era deposto sobre um plinto colocado do lado direito do altar.

Eram 11 horas, e dava-se começo á missa de pontifical de comunhão, celebrada pelo cardeal Cicognani, com a qual terminou o rosário de 150 missas, que, segundo as intenções de Pio XII, foram mandadas celebrar pelo Santuário de Fátima, dedicadas, especialmente, pelas necessidades da Igreja, particularmente, pelas regiões subjugadas pelo comunismo, pela paz no Mundo e ainda pelas intenções da Mensagem de Fátima.

Junto do altar, de um lado e de outro, viam-se, além das altas figuras da Igreja e das outras individualidades já citadas, o governador-geral do Estado da India, D. Duarte Nuno, Humberto de Saboia, ministros da Colombia e do Chile em Lisboa.

Ao evangelho, o cardeal proferiu uma homilia, em que começou por descrever o panorama geral do nosso País nos anos de 1917 e 1918, quando do rompimento entre a Igreja e o Estado. Referiu-se, a propósito, á intervenção do então embaixador de Portugal em Madrid, prof. Egas Moniz, que por indicação do presidente Sidónio Pais, tratou do reatamento das relações entre o nosso País e a Santa Sé, negociações em que interveio o cardeal Cicognani. Desde então — segundo disse — estreitaram-se cada vez mais as relações com Roma, até se chegar á concordata de 1940, tal como das aparições de Fátima se chegou a esta manifestação de Fé. Referiu-se, ainda, á sua visita a Portugal, em 1918, época em que teve ocasião de tomar contacto com os nossos maravilhosos monumentos e visitar algumas das nossas cidades.

Prosseguindo, disse:

«Lembro-me, principalmente, de Coimbra, cuja Universidade foi, através dos séculos, um farol de sabedoria humana e divina; e da religiosa Braga, famosa pelos seus concilios. Mas, sobretudo, dessa minha visita, ficou-me na ideia clara da força expansiva de Portugal nos continentes do Novo e do Velho Mundo, deixando por toda a parte o zelo das verdades evangélicas». Mais adiante declarou:

«Considero hoje os acontecimentos de Fátima, segundo as proféticas palavras de Santo António, o santo mais popular de Portugal e do Mundo, que o Santo Padre elevou á honra dos doutores de Igreja, no comentário por ele feito ao mistério da Anunciação».

Depois, descreveu o que foi a visita a Madrid da Virgem Peregrina de Fátima, em Maio de 1948, onde o orador teve ocasião de admirar o fervor religioso da população da capital espanhola e de outras terras de Espanha, que ali se deslocaram.

A terminar disse:

«Apesar das ruinas da ultima guerra, apesar dos milhões de vitimas, da destruição de tesouros incalculáveis, da devastação das cidades e dos campos, apesar dos esforços generosos de homens nobres para evitar novos conflitos e consolidar a Paz, não nos sentimos seguros da sabedoria humana e um temor angustioso invade e oprime os animos. Nesta hora de ansias e esperanças, acima deste caso de orações, eleva-se, solene e exortadora, a voz do Sumo Pontifice. Ao vosso coração imaculado, Virgem de Fátima, consagrou Pio XII a Humanidade inteira. Ele mostra-nos o vosso coração como refugio seguro para a nossa salvação».

Finda a alocução, prosseguiu a missa de pontifical, durante a qual se fez ouvir o coro da «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, dirigido pelo rev. Carlos da Silva.

Por fim, o cardeal Cicognani, acompanhado por outro prelado, descolou-se ao terreiro, onde se encontravam cerca de 400 doentes, que foram abençoados.

O cardeal subiu novamente as escadarias, e, junto do altar, deu a benção a toda a assistência.

E, com a habitual procissão terminaram as cerimónias de hoje na Cova da Iria.

Vida musical

Concerto da pianista Ornella Puliti Santoliquido

No próximo dia 23, ás 21 e 30, o Instituto Italiano apresentará, no Conservatório Nacional, a ilustre pianista Ornella Puliti Santoliquido, num concerto constituido por musicas de Vivaldi, Scarlatti, Pasquini, Vento, Paradisi, della Ciaja, Rocca e Pizzetti (viventes), Respighi e Paganini.

Ornella Puliti Santoliquido é considerada como uma das mais representativas intérpretes europeias. É titular de uma cátedra no Conservatório de Santa Cecilia de Roma e tocou já nas duas Américas, na Africa do Norte e em toda a Europa, sempre com assinalado êxito.

Os convites para assistir a este concerto podem ser pedidos na secretaria do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

O curso de ópera da J. M. P.

Continuam, com o êxito previsto, as aulas do Curso de Opera da Juventude Musical Portuguesa, regidas pela professora Merope Foresta.

Para este curso de canto, absolutamente isento de fim lucrativo, a frequência aumenta dia-a-dia, mas ainda se podem admitir alguns alunos, pelo que se solicita aos interessados se dirijam á sede daquela associação, Rua Rosa Araujo, 6, 3.º.

O ANO ESCOLAR

Exames de aptidão no Instituto Superior Técnico

As provas e a inspecção médica dos candidatos que se inscreveram para o exame de aptidão da 2.ª época ao Instituto Superior Técnico realizam-se nas datas abaixo indicadas:

Inspecção médica — segundo o respectivo nome próprio, os candidatos que fazem exame de aptidão deverão comparecer nos Serviços, dias e horas adiante mencionados: Serviços Antituberculosos de Saude Escolar de Lisboa (Av. Pedro Alvares Cabral), ás 15 horas, de Alberto a João, amanhã, 14; de Joaquim a Voltaire, dia 15; Serviços de Oftalmologia de Saude Escolar de Lisboa (Largo do Convento a Jesus), ás 14 e 30: de Joaquim a Voltaire, amanhã, de Alberto a João, dia 15.

Provas de matemática — dia 17, ás 10 horas, no Instituto Superior Técnico; *Provas de Física-Química* — dia 18, ás 10 horas, também no Técnico.

Os alunos dispensados de exame de aptidão deverão fazer a inspecção médica nos dias 21 e 22 do corrente, em horas e local a afixar oportunamente no Instituto Superior Técnico.

Leónia Mendes e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

TEATRO ABC

(17 anos)

Todas as noites, ás 20,45 e 22.45

A REVISTA MAIS ENGRAÇADA DO MOMENTO:

CASA DA SORTE

com HERMÍNIA, ÁLVARO PEREIRA, LEÓNIA, CARLOS COELHO, MARIA ADELINA e JOSÉ VIANA, á frente de um grande elenco

Telef. 366783—Emp.º José Miguel

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Natividade Correia — Joaquim Silveirinha — Amélia Maria—Raul Dias — Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «Noite de reis», de Shakespeare, em ensaios no Teatro da Trindade, têm a seguinte distribuição: «Viola», Eunice Muñoz; «Olivia», Isabel de Castro; «Maria», Maria José; «Aias», Lily Neves e Ligia Teles; «Malrólio», Ribeirinho; «António», Luís de Campos; «Sir André», Fernando Gusmão; «Sebastião», Rui de Carvalho; «Fabião», Canto e Castro; «Sir Tobias», Costa Ferreira; «Duque de Orsino», Curado Ribeiro; «Bobo», Armando Cortês; «Valentim», Joaquim Rosa; «Curio», Fernando Muralha; «Capitão», Carlos Wallenstein.

— A estreia da revista «Viva o homem», marcada para ontem no Teatro Sá da Bandeira do Porto, foi adiada para a próxima quarta-feira.

— Consta que será uma estreante, com apreciáveis qualidades para a cena, a protagonista da peça «O diário de Ana Frank», que subirá á cena no Teatro D. Maria II.

— O escritor Manuel Fragoso traduziu a peça de Marcel Ackard «Patete» e que deverá ser estreada por uma nova organização de comédia de que fará parte o actor Assis Pacheco.

— Nos ensaios da comédia «O Morgado de Fafe em Lisboa», em ensaios na TV Portuguesa, está também a participar o actor Mário Santos.

— Encontra-se em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a próxima actividade do Teatro Experimental do Porto o seu director, António Pedro.

— O Coliseu do Porto inaugura a temporada de Inverno na próxima sexta-feira com a estreia do filme «A águia solitária». A 25 do corrente em unico espectáculo a companhia Ballets de 1957 de Paris, e a 29 de Novembro, estreia do Circo Americano presentemente a actuar em Barcelona.

— Consta que com Amália Rodrigues, seguirão para a Venezuela os artistas Erico Braga, Assis Pacheco, Alves da Costa e Brunilde Judice, que se propõem realizar um espectáculo composto pela «Ceia dos Cardeais», e uma peça de duas personagens, do reportório de Brunilde Judice e Alves da Costa.

— Deixou de funcionar o conselho de leitura do Comissariado do Governo junto do Teatro D. Maria II.

— No Rio de Janeiro vai realizar-se uma exposição em que figuram o guarda-roupa, joias e outros objectos que pertenceram á artista luso-brasileira Carmen Miranda.

— A companhia Rafael de Oliveira leva hoje á cena, em Aveiro, a peça «As Pupilas do Senhor Reitor».

No Avenida

«Como a verdade engana!»

«Como a verdade engana!» é o titulo da maliciosa e divertidissima comédia francesa com que a «Sociedade» Artística de Teatro para Todos» inaugura a época de teatro declamado em Lisboa, no Avenida, na próxima quinta-feira, 17. O seu autor, Jean Bernard Luc, nunca foi representado em Portugal, apesar de contar como grandes êxitos todas as muitas peças que tem escrito. A Imprensa e o publico do Porto, que tiveram o privilégio de apreciar a estreia desta obra no nosso País, classificaram-na como «o melhor espectáculo do ano» — tanto pela engenhosa e divertidissima fantasia do entrecho, que mantém o publico em permanente gargalhada, como pelo brilhantismo do desempenho confiado, nos principais papeis, a Irene Isidro, Beatriz de Almeida, Branca Velez, Maria Schulze, José Gamboa, Henrique Santos, Alberto Ghira, Carlos Alves, Joaquim Miranda, Andrade e Silva e António Sarmento.

A direcção pertence a José Gamboa, a encenação a Henrique Santos, a cenografia a Gico e a decoração a Luís Rodrigues.

O filme do Império

«Uma rosa no lodo»

O primoroso filme de Wolfgang Staudte, escolhido pelo Império, para inaugurar a temporada de 1957-58 é uma das produções de maior dignidade artística e mais forte conteudo humano. Destinado não ao publico que se contenta com historietas mais ou menos cor-de-rosa, mas ao que pede á 7.ª Arte todo o vigor das suas possibilidades, «Uma rosa no lodo», história absorvente de uma rapariga fresca e generosa, bela e descuidada, que os apetites do Mundo fazem perder, é um filme exemplar, pela técnica, pela direcção e pelas magistrais interpretações de Maria Schell e Raf Vallone, assim como de todo o seu notável «cast». Não transige, desce á vida e põe diante dos nossos olhos os seus problemas, em que avultam o amor, o desejo, a falsidade dos preconceitos morais de um Mundo que representa mal a sua aparente dignidade.

No São Jorge

Segunda semana de «Aconteceu na Itália»

«Aconteceu na Itália», conquistou o publico português. Na verdade, o filme constitui um espectáculo que domina a jovialidade de 3 lindas raparigas (uma alemã, uma francesa e uma inglesa) surpreendidas pelo amor. June Laverick (a insinuante e atraente estrela inglesa que veio propositadamente assistir á estreia do seu primeiro filme em Lisboa), Isabelle Corey e Inge Schoner ao lado de Vittorio de Sica, Amberto Sordi, Massimo Girotti são os intérpretes do filme. As mais belas cidades italianas, como Roma, Milão e Veneza servem de fundo ao desenrolar de três romances de amor. Agora em 2.ª semana de exibição, este filme recomenda-se pelo que encerra de divertimento para os olhos e para os ouvidos.

Cinema cultural

Uma sessão no S. N. I.

Amanhã, ás 18 horas, no teatro do S. N. I., haverá uma sessão de cinema promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Agricolas, em que se exibirão pela primeira vez as películas «Flores — Mundo de Beleza» e «O Bichado das Peras e das Maçãs».

«Ballet»

pela temporada no Tivoli Grande interesse

A Companhia com que o Tivoli vai inaugurar a sua temporada de «ballet», que já o ano passado entusiasmou os frequentadores daquela casa de espectáculos, está criando já á sua volta um ambiente de interesse que certamente ultrapassará o da sua ultima apresentação.

O caso é fácilmente compreensível se atentarmos no facto da indiscutivel categoria das «estrelas» do «Ballet 1957». Assim, além de Milorad Miskovitch, Milko Sparemblek, Vassili Sulick e Veronika Mlakar (que com a sua espantosa interpretação em «l'Echelle» aumentou ainda mais o interesse deste ballet), veremos também este ano nos «Ballets 1957», Irene Shorik, Marie Claire Carrié, Judith Dornys e Alfredo Kollner, «estrela» da ópera de Roma.

Os programas incluem, além de «Cycle» (Jean Guelis — Ivan Semenoff) que vai ser dado em estreia mundial em Lisboa, «Pelleas et Melisande», «Les Griffes», «l'Ecuyere», «Quatuor», «Casse-no Isette», «l'Echelle» e «Promethée».

Quem é a mulher

de Marlon Brando?

LONDRES, 13 — O sr. e a sr.ª O'Callaghan, de Cardiff, estão convencidos de que acabam de tornar-se... sogros do actor americano Marlon Brando.

Com efeito, o casal O'Callaghan, depois de ver as fotografias da mulher do actor, afirmam que se trata de sua filha Joan, que na vida artística usa o pseudónimo de Anna Kashfi.

A família O'Callaghan viveu, em tempos, na India, mas Joan, que saiu da Inglaterra em 1955 com a ambição de vencer, como actriz, em Hollywood, é de pura ascendência britanica. — (F. P.).

Discute-se o nível

dos espectáculos na Grã-Bretanha

LONDRES, 13. — O Conselho das Artes acusa o Governo britanico de deixar morrer de morte lenta os espectáculos de teatro de ópera, de bailado e de musica.

O Conselho foi formado para orientar o gosto do publico no sentido de o levar a preferir os espectáculos artísticos. Mas, no seu 12.º relatório anual, agora publicado, revela que a relativamente pequena soma de que dispõe para distribuir em subsidios terá de ser dividida, no ano económico de 1957-58, entre 125 companhias diferentes, o que significa que nenhuma delas receberá o subsidio de que necessitaria. — (A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas»
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«Sublime tentação».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol»
EDEN—«A escondida».
SÃO JORGE—«Aconteceu em Itália».
IMPÉRIO—«Uma rosa no lodo»
ROMA—«O ultimo couplet».
CONDES—«O ultimo couplet».
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin»
ALVALADE — «Sublime tentação»
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Os cavaleiros de Carlos Magno».
JARDIM—«Serenata á chuva».
CAPITOLIO—«Os semi-homens».
TERRASSE—«Alta sociedade».
RESTELO — «Sangue cigano».
PROMOTORA—«A pista dos gigantes».
OLIMPIA—«O 7.º de cavalaria».
IDEAL—«Moby Dick».

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349

(Edifício do Arranha-Céus)

Tome o seu aperitivo no nosso Bar

ALMOCE OU JANTE

PRATOS REGIONAIS

Serviço especial á vista do cliente

Direcção de FERNANDO SANTOS

TEATRO AVENIDA - ESTREIA

TEL. 27273 (17 ANOS)

QUINTA-FEIRA, 17, às 21.45 h.

DA SOCIEDADE ARTÍSTICA TEATRO PARA TODOS

NA MALICIOSA COMÉDIA FRANCESA

COMO A VERDADE ENGANA!

ORIGINAL DE JEAN BERNARD LUC — VERSÃO PORTUGUESA DE JOSÉ AMÉRICO

com Irene Izidro e José Gamboa

BILHETES A' VENDA

PEDRO INFANTE (M. 12 anos)

4.ª-FEIRA NO ODEON

"ANSIEDADE"

LIBERTAD LAMARQUE

Carreiras aéreas

Os novos aviões da T. A. P. nas linhas de Paris e Londres

Tendo-se tornado agora possível a utilização dos seus «Super Constellation» nas Linhas de Paris e de Londres, resolveu a TAP iniciar, com o novo horário de Inverno, essa utilização e mantê-la até á chegada dos três «Viscount», 810/840, que acaba de encomendar para as suas linhas de médio curso.

Para comemorar a entrada em serviço, nas referidas linhas, dos «Super Constellation», a TAP convidou diversas individualidades — representantes do SNI, directores e representantes de jornais e de agências de viagens — para tomarem parte nas viagens de Paris e Londres de 14 e 15 do corrente, permanecendo durante quatro dias naquelas duas cidades e regressando a 18 e 19 a Lisboa.

Ao mesmo tempo a TAP convidou representantes da Imprensa e agentes de viagens franceses e ingleses a deslocarem-se a Lisboa, naquelas datas, 14 e 15, também com estadia de quatro dias.

Presidente da Sabena

No avião da T. A. P., chegou a Lisboa, onde vem pela primeira vez, o sr. Gilbert Périer, presidente do Conselho de Administração da Sabena, que se demorará alguns dias entre nós.

O sr. Gilbert Périer entrou para a Sabena em 1930, como secretário do Conselho de Administração e ascendeu á presidência em 1947. Presidente da I. A. T. A. nesse mesmo ano, continuou desde então a fazer parte desse organismo como um dos membros mais activos da sua Comissão Executiva, da sub-Comissão Administrativa e da Comissão de Ligação com a União Postal Universal.

O sr. Périer é, igualmente, co-fundador do «Air Research Bureau», com sede em Bruxelas e no ambito do qual as principais companhias do Velho Continente procuram desenvolver a sua cooperação no plano regional.

Novo serviço da S. A. S.

A S. A. S. inaugurou, nas suas carreiras para a América do Sul, os novos aviões DC-7C, com escala pelo aeroporto de Lisboa.

BOLSA DE ESTUDOS

do Rotary Internacional para um universitário finalista

O Rotary Internacional concedeu mais uma bolsa de estudos, de um ano para um finalista de um curso superior português.

A referida bolsa, que faz parte de um total de 126 bolsas concedidas para todo o Mundo pela Fundação Rotária é do valor aproximado de 80 contos e pode ser utilizada em qualquer país do Mundo onde exista Rotary, á escolha do candidato seleccionado, que também escolherá os estudos a fazer. Desta forma, ao valor da bolsa junta-se o apoio dado ao premiado pelos clubes rotários locais.

As informações e a inscrição podem fazer-se até 30 de Outubro corrente na sede do Rotary Clube de Lisboa, Rua Tomás Ribeiro, 47, 3.º, esquerdo.

ESSO STANDARD

A fim de participarem nos trabalhos da reunião anual dos serviços de aviação da organização petrolífera «ESSO», seguiram hoje para Copenhague, os srs. F. B. de Castro Neves e dr. Frazão de Faria, respectivamente, director-geral e chefe dos serviços de aviação da Esso Standard Portugal, Inc.

O VIRA

Boite internacional para a Canção Nacional

CASCAIS

JUNTO A' LOTA

HOJE

HELENA TAVARES e JULIO VIEITAS

Acompanhamentos por

ACACIO ROCHA e ALFREDO MENDES

A partir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.

Reservas pelo telef. 080979

(17 anos)

PALCO

RITA NOBRE, MERCÊS, HUMBERTO MADEIRA, ROSINDA ROSA, LUCINDA AMARAL, SALVADOR, GUIDA DE CARLO e MARIA VITÓRIA

NUM DOS QUADROS MAIS HILARIANTES DA POPULARISSIMA REVISTA DE

SALVADOR

EM CENA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

EMP. EUG. SALVADOR E RUI MARTINS, Ld.ª

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 (ADULTOS)

CURVAS PERIGOSAS

TRIUNFO TOTAL DE UM GRANDE ELENCO COM

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e TERESA GOMES

TIVOLI

NOS DIAS 22, ÀS 21.45 E 23, ÀS 18.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET

BALLET 1957 DE PARIS

COM

IRENE SHORIK
VERONIKA MLAKAR
MARIE CLAIRE CARRIÉ
JUDITH DORNYS
MILKO SPAREMBLEK
VASSILI SULICK
ALFREDO KÖLLNER

E

MILORAD MISKOVITCH

EM NOVOS PROGRAMAS, DEPOIS DA SUA SENSACIONAL TEMPORADA NO TEATRO MARIGNY DE PARIS

ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE

DANIEL STIRN

AMANHÃ — BILHETES À VENDA

PEDRO INFANTE - 4.ª feira no ODEON

"ANSIEDADE"

(M. 12 anos) «Um exc. Filmes Alcantara»

4.ª feira no ODEON - PEDRO INFANTE

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO PRAÇA AREEIRO, 11-D TELEFONE 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15.00 e 18.15 e 21,30 (12 anos) 2.ª semana
SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins
1.º prémio do Festival de Cannes

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme de elevada categoria
A ESCONDIDA
Em «Eastmancolor»
com Maria Felix e Pedro Armendariz
Uma paixão ardente!
Uma ambição sem limites!
Para 17 anos

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21,30 (17 anos)
SARA MONTIEL a voz que conquistou a América, canta as belas canções que todo o Mundo conhece
O ÚLTIMO COUPLET
com Armando Calvo e Enrique Vera

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 18,15 e 21.45 (12 anos) 2.ª semana
SUBLIME TENTAÇÃO
1.º prémio do festival de Cannes — 1957
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins

CAPITÓLIO TEL. 27491
Às 15,30 e ás 21,30 (17 anos)
Êxito retumbante!
Um colosso do moderno cinema alemão
OS SEMI-HOMENS
com Horst Buchholz e Karin Baal

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
ALTA SOCIEDADE
O TESOURO DO BARBA RUBRA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
AO SUL DE MOMBAÇA
Cornel Wild

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
Um filme sublime de dois seres que vencem a fatalidade!
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para maiores de 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: SINTRA — Produção de Felipe de Solms — Realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
do audacioso e discutido filme em Cinemascope:
UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778 (17 anos)
A's 15.30 e 18.30 e 21,45
O maior romance musical de todos os tempos!
O ÚLTIMO COUPLET
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Um filme recheado de cenas inesquecíveis de espantosa grandiosidade
OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
com Rick Battaaglia—Rosana Shiaffino

CINEMA IDEAL TEL. 24194
Às 21 (12 anos)
MOBY DICK
Fui um comunista para o F. B. I.

IMPÉRIO TEL. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 e 21,30 (17 anos)
O primoroso filme de W. Staudte
UMA ROSA NO LODO
com Maria Schell e Raf Vallone

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme alegre em que domina a jovialidade de 3 lindas raparigas
ACONTECEU NA ITÁLIA
June Laverik — Isabelle Corey — Inge Schoner — Vittorio De Sica
Technicolor — Technirama

MONUMENTAL TEL. 55131 (12 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA de exibição
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo

AVIS TEL. 47163
A's 15.15 - 18.15 e 21,30 (17 anos)
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO TEL. 610375
A's 21.15 (17 anos)
SANGUE CIGANO
Cinemascope
c/ Jane Russell

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Haviland
DUELO SOBRE O MAR

LIZ TEL. 49560
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
SANTIAGO
com Alan Ladd
No programa:
O FANTASMA DA RUA MORGUE

TEATRO **Monumental**

2 SESSÕES 2 ÀS 20 e 30 e 22 e 45 horas (17 anos)

UMA REVISTA PARA RIR!...

MUSICA, MULHERES E...

com

LAURA ALVES

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

SOLAR

INAUGURA AMANHÃ

A

Estação de Outono

APRESENTANDO AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM:

Fazendas de lã, sedas, veludos e rendas francesas, suíças e italianas

TELEFONES:

Escritório 3 6 7 3 7 2

R. Garrett, 76-78 — Estab. 29.101/33439 — LISBOA

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26

LISBOA

LUZES DA CIDADE

MEMÓRIA DE OUTONO

Lisboa anda de manta ás costas, a tossir, cheia de medo e de troça, lenço ao pescoço, arrotando comprimidos, fungando, enchendo o nariz de gotas («Lá vem a asiática, lá vem a asiática!»), e nesta atmosfera cómica e pávida, à espera da minha vez, volto ao Buçaco. Volto devagar—ainda fica perto—nas asas interiores da memória...

No silêncio verde, só o vento desenhava gestos luminosos pelo íntimo da mata. Cantavam os gaios nas franças dos castanheiros e dos carvalhos; clarões de sol desciam pelos troncos dos plátanos; ondulavam brandamente os vértices plumosos dos pinheiros alemães, dos cedros cinzentos. Já no solo, nas clareiras desmoitadas, por entre a almocela dos fetos, havia folhas arruivadas; e um gosto de antiquíssimas lembranças imprecisas, um desejo morno de regresso além do passado e do futuro insinuava-se na lentidão das tardes.

Um dia, acima do Vale dos Fetos Gigantes, andava eu passeando pelas veredas da floresta tenra, mosqueada de ouro—e nesse aquário vegetal ia arrefecendo o espírito ainda cheio de imagens febris, as que comigo trouxera—, quando do meio da espessura, de entre as cascatas de verde, as faias, as tílias imensas e os fustes brancos das bétulas, saiu um grito animal, um grito de alegria quase feroz, estranho e inquietante. Após uma restolhiça de bicho á solta, que vinha não se sabia de onde, repetiu-se o grito, agora já distintamente humano, malicioso, insolente. Enfim, de um côrrego perdido, mido, no declívio da mata, surgiu, gargalhando, uma pequena figura grotesca, um homenzinho carbaio, aos saltos, uma garrafa na mão, o nariz roxo e avinhado, os olhos congestionados, cheios de riso, de um riso explosivo, a grenha escabujante a pingar-lhe sobre a testa.

Era o sileno. O sileno da floresta mítica. Não nos falámos. Vi-o desferir pontapés nas pedras e arremeter contra um caniche rabioso que o perseguia; depois, intensamente, ininteligivelmente, apostrofar o céu alto, fonte de azul por sobre a peneira da ramaria mágica; e desaparecer, por fim, num cortejo de casquinadas pagãs, de pragas, de latidos...

Tornei a vê-lo, sileno domesticado, na romaria castiça, por uma estrada mansa, dialectal, de fatos negros em bicha, «streitinhos, com leitões assados em toalhas brancas e garrafas domingueiras nos recessos da folhagem. Aí o encontrei, perpetuamente ébrio mas sereno, entre o povo sobejamente real dos mais incríveis alcijados, que expunham mazelas na berma da estrada—cotos de marfim, cravos podres, «dálias de pús», tal e qual as dos poemas de Anto. Nunca os olhos se habituam a estas coisas...

Era a festa da Batalha do Buçaco, com soldados anti-napoleónicos, de gola subida, suíças, alamares e tudo, a marcharem muito certinhos, muito lentos, a mão hirta pousada na coxa — «O' magala, raspa as barbas», berra um ganapo—; e as moças lusitanas, castanhas, fragosas, de cintura fina, o focinho airoso e encovado—duras anotomias, de uma rudeza deslumbrante, esculpidas por trabalhos de Hércules—, enchiam o dia de esbelteza e andavam pelos campos, pelas vinhas vindimando (dentro de um automóvel ou a correr); e a urze a tecer gambiarras de roxo nos taludes... E os carros de bois voltavam do coração da terra repletos de dornas...

Ao anoitecer, no castelo manuelino absurdo e fantasmal, que me abrigava, perto do vento, na orla do mistério—o Pálace, o alcatifado Pálace gemente de violinos, o mais confortável, estilizado e civilizado hotel—, com um terraço de evasão, para o qual abria a minha janela, sob uma gárgula monstruosa, que a meio da noite me falava (oh! gárgula, medium, saudoso avejão das minhas noites!), eu ia descansar e ali me sentia feliz, de mãos vazias, só o vento a lavá-las, esquecido de todos os laços, de todas as prisões, disponível como água sem nome, e alheio, supremamente alheio a qualquer posse, á angustiante posse das coisas, que aniquila a liberdade...

URBANO TAVARES RODRIGUES

Genuino jurista e juiz de questões políticas

homem de letras e provençal honorário

o prof. Haroldo Valadão fala ao «Diário de Lisboa»

Antes de partir para o Brasil, o prof. Haroldo Valadão, entre uma visita á Faculdade de Direito e um almoço íntimo na embaixada do seu país, respondeu-nos a algumas perguntas, no amplo salão claro do Hotel Tivoli, que amena e discretamente afirma o triunfo dos tons frescos e da decoração técnico-abstracta no mobiliário e arranjo dos interiores modernos.

Chegou açodado, nervoso, cordial, a expressão sempre móbil, o olhar vivo e perscrutador. Deixou-se cair numa vasta poltrona e sorriu:

—Então, o que quer saber? Eu é que tenho sempre vontade de fazer perguntas a Portugal...

Jurista de primeira água, «doublé» de homem de letras, o prof. Haroldo Valadão, antigo presidente da Ordem e do Instituto dos Advogados do Brasil, professor de Direito Internacional Privado da Universidade do Brasil e da Universidade Católica do Rio de Janeiro, juiz do Tribunal Superior Eleitoral, advogado honorário da Ordem dos Advogados de Portugal, membro da Corte Permanente de Arbitragem da Haia (os seus títulos são tantos—e tão honrosos—que uma extensa lauda não bastaria para os mencionar) regressa, lentamente, de Amesterdão (um Brasileiro culto e de gostos artísticos na Europa regressa sempre por etapas), onde tomou parte numa reunião do Instituto de Direito Internacional, de que é hoje membro efectivo, tendo já de 1952 a 1954, assumido a sua vice-presidência.

Recordamos, a propósito, que são três os membros brasileiros nesse Instituto (os profs. Haroldo Valadão, Accioli e Raul Fernandes) e dois os de Portugal (profs. Barbosa de Magalhães e Caeiro da Mata).

Disse-nos o prof. Haroldo Valadão que na referida reunião tomaram parte alguns juizes da Corte Internacional da Haia. Tal pormenor nos suscitou interrogações a que o prof. Valadão delicada e compreensivelmente se furtou, confiando-nos, em troca, que o Instituto de Direito Internacional se ocupou do direito de passagem inofensiva nas águas interiores, ponto esse de momentoso interesse e que (já não é o entrevistado que fala) não será difícil nem absurdo relacionar com idêntico direito de passagem inofensiva, não por águas interiores mas por terras... tais, por exemplo, as que separam a província de Damão dos enclaves de Dadrá e Nagar Aveli.

Brasileiro nato em São Paulo, formado no Rio, neto, bisneto, tetraneto de mineiros (entenda-se: de gente de Minas Gerais), oriundos, por sua vez, de açorianos arribados a Vera Cruz em princípios do século dezoito, o prof. Valadão declara-nos:

—Sou um jurista puro, completamente desligado de liames políticos, económicos ou técnicos.

Nos seus olhos, apesar da efusiva afabilidade, brilha efectivamente, de quando em quando, aquela chama pálida e um pouco fria, um pouco irónica, espiritual e distante, característica dos homens propensos e afectos ás actividades desinteressadas do espírito, ao explicar-nos que ao Direito cabe subordinar a ordem política, a ordem económica, a ordem técnica, á justiça, na defesa da pessoa humana: assim nesses diversos domínios se exercem a acção di Direito Constitucional, que pôs justiça na política, a do Direito Trabalhista, e hoje inclusivamente a disciplina jurídica das forças atómicas.

Não resistimos, desviando ligeiramente o rumo da conversa, a fazer-lhe uma pergunta a que o prof. Valadão nos parece particularmente habilitado a responder:

—Sabendo que o senhor é ministro da Corte Suprema Eleitoral do Brasil, muito gostaríamos nos desse uma ideia de como se desenvolve o processo eleitoral no Brasil.

—Está confiado—respondeu gentilmente o nosso ilustre entrevistado—á direcção dos juizes de Direito nas comarcas; á dos tribunais regionais eleitorais em segunda instancia, em cada Estado; e no Rio de Janeiro á de um Tribunal Supremo, ao qual pertenço e que é uma Corte de decisão final dos recursos estaduais e de competência privativa e originária para a apuração e diplomação do presidente e vice-presidente da Republica—tudo

Movimento

desusado no porto de Lisboa

Ontem e hoje tem sido excepcional o movimento de passageiros registado no porto de Lisboa. Só ontem, dos paquetes «Saturnia», «Constituition», «Irpina» e «Uige», devem ter desembarcado mais de 3.000 pessoas, na sua maioria passageiros em transito, que aproveitaram a estadia em Lisboa para se deslocarem a Fátima, donde muitos regressaram hoje mesmo, de manhã, pois os dois primeiros daqueles navios largaram do Tejo ao principio da tarde.

Perto das 17 horas de hoje, mais dois navios entraram no Tejo — o «Cabo S. Roque» e o «Meteor» — trazendo a bordo numerosos excursionistas.

Missão militar espanhola

O capitão-general D. Miguel Rodrigo Martinez, comandante da 1.ª Região Militar espanhola (Madrid) que há alguns dias se encontra em Lisboa, acompanhado de vários oficiais, a convite do governador militar de Lisboa, visitou ontem S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça e Batalha. A missão assistiu hoje ás cerimónias de Fátima, depois do que visitou Tomar, Castelo do Bode, Salvaterra e Vila Franca, donde regressa a Lisboa. Amanhã, haverá um almoço oferecido pelo sr. ministro da Defesa Nacional.

RESTAURANTE DA TRINDADE

Reabre amanhã com nova gerência. Nova modalidade de serviço. Rua Nova da Trindade, 10 e 10-A

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Começa amanhã em Lisboa

o concurso internacional de jovens pianistas

dotado com o prémio Viana da Mota

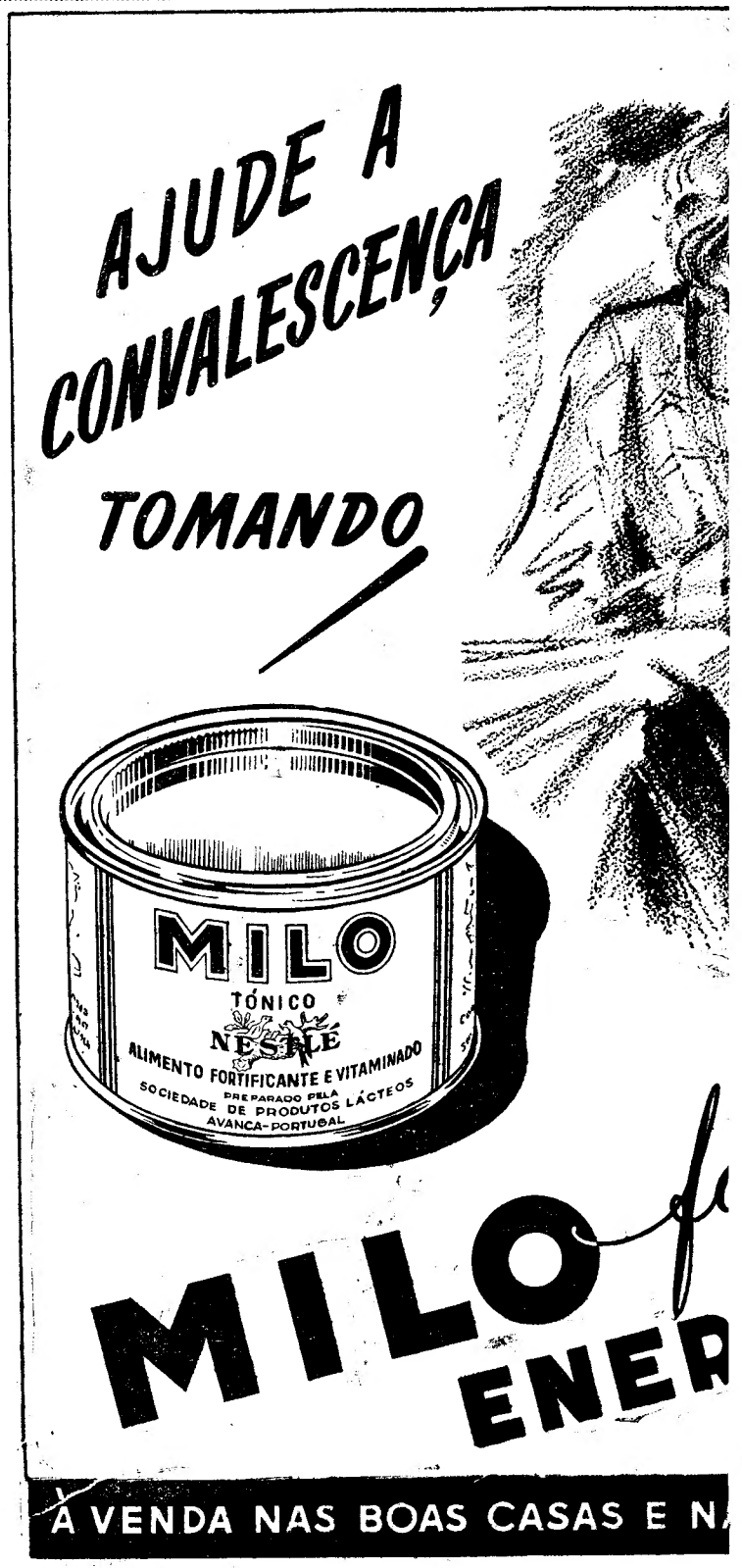
Conforme já noticiámos, principia amanhã, de manhã, no cinema Tivoli, o Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, a que concorrem quarenta e um jovens pianistas, sendo 2 alemães, 4 americanos, 3 argentinos, 2 belgas, 3 brasileiros, 4 espanhóis, 9 franceses, 2 holandeses, 3 italianos, 2 polacos, 2 russos, 1 cubano, 1 egípcio, 1 hungaro e 1 inglês.

O juri do concurso é formado por Zdrakovitch, chefe de orquestra jugoslavo; R. Austin, chefe de orquestra inglês; Pedro de Freitas Branco, chefe de orquestra, e esposa, pianista portuguesa; Helena Costa, pianista portuguesa; Claudio Carneyro, compositor português; Ernesto Halfter, compositor espanhol; Jacques Février, professor e pianista francês; Guido Agosti, professor e pianista italiano; Ventsislav Jankoff, pianista bulgaro; Fridrich Gulda, pianista austríaco; Henryk Stompka, pianista polaco; Lev Oborine, pianista russo; Magda Tagliaferro, pianista brasileira; Sousa Lima, compositor e pianista brasileiro; Marquês de Gontaut-Biron, pianista francês e presidente do Concurso Long Thibaut e vice-presidente de honra do Concurso Internacional Viana da Mota; e Sequeira Costa pianista e presidente do Concurso Internacional Viana da Mota.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Comunicado

Carlos Gomes Cristo, José Alves Pereira, António Filipe Pereira e Joaquim Ferreira, ex-sócios fundadores da DISCOTECA DO CARMO, LTA., participam aos seus Ex.mos clientes, amigos, fornecedores e público em geral, que dentro em breve será inaugurado o seu novo estabelecimento DISCOTECA UNIVERSAL, LTA., Rua do Carmo, 51-C, aonde aguardam as suas prezadas ordens.



DR. HAROLDO VALADÃO

ob a imediata e permanente fisca-
ização dos delegados dos diversos
artidos políticos.
—O Partido Comunista tem
ctualmente representantes?
—Não: a justiça eleitoral «cas-

(Continua na 10.ª página)

rnece

GIAS

S FARMÁCIAS

A gripe em Lisboa
parece estabilizada
mas em todo o País
se regista grande número de doentes

A gripe continua. Não é possível, evidentemente, estabelecer em rigor a curva da doença, mas parece não ser exagero de optimismo concluir pela sua estabilização. Notícias da província assinalam sensivelmente, em relação, á população escolar, que é índice mais acessível, movimentos semelhantes ao que se tem observado em Lisboa. Precisamente na capital, em que, no começo da semana finda, houve a apercepção de uma fase de recrudescimento, médicos com quem falámos coincidem na informação de que, nos ultimos dias, tiveram menos que fazer. Porque as pessoas se adaptam? Porque se registam menos casos novos? De qualquer modo, em relação ao momento, não parece assinalar-se medida de agravamento. Parece legítimo, porém, recomendar um reavivar de precauções defensivas, já que o tempo que parece desenhar-se e necessáriamente se aproxima, com frios e chuvas, é traiçoeiro bastante para que deixe insinuar-se, nos mais desprevenidos, o mal que paira e de que cada, o melhor que pode, procura defender-se...

Falta de leite em Lisboa

Há quatro dias que nos postos de distribuição de leite da U. C. A. L. se estão a fazer diáriamente reduções das quantidades habituais e normais que abasteciam os vendedores ambulantes.

Não se percebem as razões destas estranhas disposições, no momento em que a população mais precisa de se abastecer de leite e em que há avultado numero de pessoas doentes, que não dispensam este produto. Temos recebido, durante o dia de hoje, muitos telefonemas e cartas de elevado numero de pessoas que nos pedem que chamemos a atenção das pessoas responsáveis para o que se está a passar, numa altura em que o leite é o principal alimento dos enfermos.

Mais de um milhar de estudantes atacados em Aveiro

AVEIRO, 13 — As populações da cidade e da região estão sendo fortemente atacadas pela gripe asiática. No Liceu Nacional de Aveiro havia hoje 320 baixas e na Escola Técnica, 415 alunos de igual modo aguardam alta médica. Nas escolas primárias, também muitos pequenos estudantes dos dois sexos estão retidos em casa, devido á mesma doença.

Das unidades militares aquarteladas nesta cidade, foram transferidos para o Hospital Militar de Coimbra grande quantidade de soldados. As actividades comerciais e industriais estão também a ressentir-se com a falta de alguns funcionários, a quem a gripe asiática não perdoou.

Felizmente não há casos fatais, nem de grande importancia a registar.

Verifica-se grande movimento no comércio de medicamentos para debelar a impertinente doença e os médicos desenvolvem permanente actividade no sentido de a eliminar.

Em Bragança

BRAGANÇA, 13 (Pelo telefone) — Apesar de, entre cerca de 900 alunos, 300 estarem atacados de gripe asiática, mantêm-se a funcionar as aulas do Liceu Nacional desta cidade, cujo quadro de professores foi também afectado pela epidemia.

Os colégios particulares locais, em contrapartida, interromperam as suas actividades. Destes, o colégio de S. João de Brito, entre 55 alunos internos, tem 50 doentes; no colégio feminino do Sagrado Coração de Jesus estão de cama todas as alunas internas, tendo sido igualmente atacadas várias professoras.

Até agora, felizmente, são raros os casos verificados entre a população escolar do ensino primário e da escola comercial e industrial. Os serviços publicos também ainda não foram afectados.

À espera de vez...

NINE, 12. — Grassa, também, nesta área, a gripe «asiática», em consequência do que grande parte da população se encontra de cama. Por seu turno, aqueles que ainda não foram vítimas da pertinaz epidemia, aguardam, serenamente, a sua vez.

A gripe chegou a Braga

BRAGA, 12. — Também nesta cidade fez a sua aparição a gripe asiática, atacando numerosas pessoas, embora com carácter benigno. Até ao presente, apenas o Colégio D. Diogo de Sousa encerrou, por motivo da gripe, continuando a cidade a fazer a sua vida normal.

Em Viseu

VISEU, 12. — Centenas de pessoas estão nesta cidade mais ou menos atacadas pela gripe. Há colégios onde, a par das enfermeiras, estão mais de quarenta crianças dominadas pela febre.

800 pessoas doentes em Beja

BEJA, 13. — Embora com aspectos benignos, a gripe também já atingiu a população desta cidade, calculando-se em cerca de 800, as pessoas doentes.

300.000 doentes em Madrid

MADRID, 13 — Hoje, domingo, todas as farmácias de Espanha se encontram abertas, para fazer frente á grande procura de remédios criada pela epidemia de «gripe asiática», que, só nesta cidade, já prostrou 300.000 pessoas.

Ontem á noite, chegaram a formar-se «bichas» ás portas das farmácias, a despeito das chuvadas que têm caido com grande intensidade, transformando as ruas de Madrid em autênticos lagos e provocando inundações em várias caves. — (A. N. I.).

Os prejuizos em Inglaterra

LONDRES, 13 — O jornalista Kenneth Wanstall, do «Reynolds News», calcula em 180 milhões de libras o custo total da epidemia de «gripe asiática», na Grã-Bretanha.

Segundo o seu cálculo, baseado em numeros oficiais, a gripe provocou 5 milhões de faltas ao trabalho, mais do dobro das faltas cometidas pelos grevistas durante o ano passado.

Simultaneamente, as vítimas da gripe deixaram de ganhar 13 milhões de libras durante o tempo em que estiveram ausentes do trabalho até agora, ao passo que os serviços sanitários da nação desembolsaram 2 milhões de libras no combate á epidemia. — (A. N. I.).

NEVOEIRO EM PARIS

PARIS, 13. — A partir das 4 horas de hoje, o nevoeiro paralisou por completo, o tráfego no aeródromo de Orly. A meteorologia prevê ligeira melhoria, que talvez permita as descolagens pelo meio-dia. Também no Bourget o tráfego foi suspenso pelo mesmo motivo. — (F. P.).

Uma reunião
de retalhistas
para tratar
da organização corporativa

Realizou-se hoje, de manhã, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, uma reunião da direcção daquele organismo com os dirigentes dos Grémios do Comércio do Distrito de Santarém e do Distrito de Setubal.

Presidiu o sr. Virgílio Fonseca, presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, ladeado pelos presidentes dos Grémios do Comércio de Setubal e Santarém e pelos srs. Aníbal David e Santos Belpho, directores da União.

A reunião teve especialmente por objectivo tratar de problemas relativos á consolidação corporativa dos organismos representativos das actividades comerciais retalhistas.

De acordo com as impressões trocadas durante o encontro, verifica-se que a coordenação das actividades dos Grémios do Comércio que, em numero superior a 80, se encontram espalhados por todo o País está a ser prosseguida através da criação de Federações. A exemplo do que sucede com as Uniões de Grémios de Lojistas, que praticamente são também Federações de Grémios de Comerciantes, a Federação que abranja um determinado numero de Grémios do Comércio deve ser o organismo coordenador de toda a sua actividade e a entidade que legitimamente os representará.

Com a criação destes organismos intermédios — que a instituição da Corporação do Comércio, já anunciada, torna agora mais necessária — procura-se ainda atribuir ás Federações competência para fomentarem o desenvolvimento de actividades que estão no ambito dos objectivos dos Grémios.

A utilização da faculdade de ir além da mera acção cordenadora, segundo foi acentuado pelos oradores, dependeria das limitações impostas, quer pela natureza específica dos empreendimentos a levar a efeito, quer pela vontade dos Grémios que as constituirem. Se as Uniões e as Federações de Grémios ou Sindicatos são, segundo os princípios da organização, necessários para que a coordenação dos diversos organismos se verifique, a prática demonstra que a constituição de Federações de Grémios do Comércio é imprescindível.

TRIBUNAIS

Automobilista condenado no Tribunal de Evora

ÉVORA, 12. — No tribunal desta cidade foi julgado o proprietário João Manuel Conim, de 34 anos, casado, residente no Monte da Rosa, Estremoz, que em 11 de Maio ultimo, na estrada de Azaruja a Évora-Monte, foi chocar, no automóvel que conduzia, com um outro conduzido por João Parreira Cano, de Serpa, e em que seguia também sua esposa, D. Isabel Claudina Machado Cano, que receberam ferimentos.

O tribunal condenou o Conim na pena de 60 dias de prisão, substituidos por multa a 25$00 diários, 6 meses de multa, a 20$00 por dia, 200$00 de multa pela contravenção ao Código de Estradas, 250$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e, ainda, 6.500$00 de indemnização ao queixoso Pereira Cano e 300$00 á esposa deste.

Uniram-se todos
para ter água
cujo funcionamento
foi hoje aberto

PALMELA, 13 (Pelo telefone) — Inaugura-se, esta tarde, com a assistência dos srs. governador civil, presidente da Camara e membros da Junta de Freguesia, a distribuição de água ao domicílio na povoação de Cabanas que dista desta vila cerca de 7 quilómetros.

O povo desta localidade vivia há muito á mingua de água para os mais elementares serviços domésticos, pois a nascente que abastecia a unica fonte publica extinguia-se dia-a-dia.

Há meses, uma comissão pediu a solução do problema ao sr. presidente da Camara que desde logo encetou trabalhos para o fim desejado. E, assim, o povo de Cabanas unindo os seus esforços, aos da Camara, com a comparticipação do comércio, proprietários, trabalhadores rurais, etc., iniciaram prontamente os trabalhos que vão agora ser inaugurados.

A água que é de fina qualidade, é da mesma, fornecida pela rede geral á sede do concelho, e á freguesia da Quinta do Anjo.

A surpreendente
história de um homem acusado de crimes que não cometeu

EM 1953, um musico do Stork Clube de Nova York foi identificado como autor de assaltos, seguidos de roubo, a vários estabelecimentos comerciais da cidade. Este homem, porém, estava inocente. Mas por mais que quisesse prová-lo, não conseguia. Pelo contrário, todos os depoimentos dos acusadores se revestiam de lógica e verdade indestrutíveis.

Foi este caso, tão estranho no seu desenrolar como prodigioso no seu desfecho, que Alfred Hitchcokc cinematizou em «O Falso Culpado» (The Wrong Man), com Henry Fonda e Vera Miles nos protagonistas. Na filmologia de Hitchcock, onde há obras com a retumbancia de «Rebecca», «A Janela Indiscreta», «O Homem Que Sabia Demais» e «O Terceiro Tiro», «O Falso Culpado», ficou como o filme mais notável da sua carreira de grande realizador. Críticos exigentissimos como Henri Agel, Erich Rommer e François Truffaut classificaram-no de «obra-prima». E, nos «Cahiers du Cinema» Jeanc-Luc Godard dedicou-lhe oito páginas de critica, nas quais, cena por cena, plano por plano, faz a análise desta obra, considerada um monumento da Sétima Arte. «O Falso Culpado», de Hitchcock — que Lisboa vai ver brevemente — é daqueles filmes que fazem época na história do Cinema.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

JOIAS e PRATAS
Antigas e modernas. Compram-se, COBRINDO OS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

aqueça-se com GAZCIDLA

NÃO TOME UMA DECISÃO
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
OURIVESARIA BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

AGRIMENSOR
Precisa-se para trabalho prolongado na Guiné. Resposta com detalhes á SCOFAI. Rua da Alegria n.º 9-1.º.

RADIONETTE

NOVOS MODELOS COM INOVAÇÕES EXCLUSIVAS A JUNTAR ÀS QUALIDADES EXCEPCIONAIS QUE CONSAGRAM OS RADIOGRAMAFONES

RADIONETTE

ENTRE AS PRIMEIRAS MARCAS MUNDIAIS

- Som direccional distribuido por todo o ambiente auditivo.
- Tonalidades reguláveis por forma a obter-se maior verdade, tanto na reprodução dos grandes conjuntos como de vozes, solos, etc.
- Excepcional poder de captação.
- Seis bandas de onda (frequência modulada, inclusive).
- Gira-discos automático para oito discos.
- Quatro velocidades (78, 45, 33 e 16).

E AINDA

SISTEMA EXCLUSIVO DE INTERCOMUNICAÇÃO

que permite falar ou transmitir rádio ou discos através de oito altifalantes que podem ser colocados em salas diferentes.

Este modelo pode também ser fornecido com gravador em fita magnética de duas pistas e duas velocidades.

EM EXPOSIÇÃO NOS

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 21 de Outubro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

«PÁTRIA» 14 de Novembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.

«GANDA» 23 de Novembro — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 19 de Outubro
«SANTA MARIA» 18 de Novembro AS 12 HORAS

Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Outubro
«VERA CRUZ» 15 de Novembro AS 16 HORAS

Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

PANES AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATE A'S 0 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecanica Geral * Bombas de Injecção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

GRIPE ASIÁTICA

Evite-a ou defenda-se das suas consequências, tomando

SUMOS DE FRUTAS VITAMINADOS.

VITA - VIGOR C

com os minerais e as Vitaminas totais das frutas, reforçados com doses de VITAMINA C.

Pedidos á fábrica do Sumol — Telef. 01 24 46

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

CONVIDA TODOS OS SEUS NUMEROSOS CLIENTES E AMIGOS PARA A INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO

SALÃO DE VENDAS

NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, N.º 21-C EM LISBOA, AMANHÃ PELAS 21 HORAS

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. A PENACOVA — CRUZ ALTA — BUÇACO — LUSO

(compreendendo: comboios rápidos —autocarro—almoço em Penacova)

3.ª CLASSE—150$00

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA		VOLTA
	Comboio	
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra	c. 18-30
12-40 c. / 15-00 p.	Penacova	—
15-45 c. / 16-00 p.	Cruz Alta	—
16-15 c. / 16-45 p.	Buçaco	—
17-00 c.	Luso	p. 18-00

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) telefones 33180 e 33187 desde o dia 11 do corrente. Lotação muito limitada. *A venda de bilhetes para esta excursão encerra-se ás 18 horas do dia 17 do corrente.*

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores** Telefone 770661

+

Maria de Jesus Geada Correia Marques

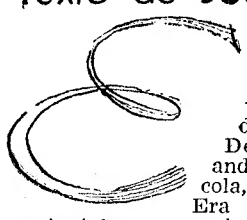
MISSAS DO 30.º DIA

O Conselho de Administração da Empresa do Jornal «A Voz», Ld.ª, mandará celebrar amanhã, 14, duas missas por alma da sr.ª D. Maria de Jesus Geada Correia Marques, saudosa esposa do director de «A Voz», sendo uma em Lisboa, ás 11 horas, na igreja das Chagas e outra no Porto, ás 12 e 15, na igreja dos Clérigos. Agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a estes piedosos actos.

CONTO DE DOMINGO

HOROSCOPO

Texto de **Joaquim Ribeiro** Ilustrações de **C. Botelho**



U sei lá há quanto tempo não via aquele diabrete... Desde quando andámos na escola, me parece. Era ela uma rapariguinha esgrouviada, muito tímida, em eternos embaraços, com os seus grandes olhos negros a perscrutar tudo, como se tivesse medo de que alguém lhe fizesse mal. Estou agora a lembrar-me melhor e estou a vê-la junto de mim, a pedir auxílio para a construção de qualquer trabalho manual. Que suplício para ela, ter de construir um simples cubo em cartolina! Tremia de medo, num inconcebível complexo de inferioridade. Mas tudo se resolvia fácilmente: bastava eu olhar para ela e ver os seus olhos, meigos, tristes, suplicantes... Embora quisesse dizer que não, com medo de algum ralhete do professor, acabava por lhe dar o meu trabalho já pronto e completava o dela. Os mesmos olhos, então já doces, alegres e agradecidos, saldavam a dívida. Acabou o ano e nunca mais nos vimos, nem dela mais me lembrei, confesso. Agora, passado este tempo todo, surge na minha frente, a fitar-me com um sorriso gaiato e trocista, antegozando o prazer da ressurreição. Por fim, não resiste, e rindo abertamente, mete-se comigo — O' pá, já não me conheces?— Então, sim, fez-se luz no meu espírito, e atirei-me para os braços dela — Oh Bicha, pois és tu?! — Pergunta de idiota, está bem de ver, mas foi a que melhor traduziu a minha perplexidade ao reconhecer a velha condiscípula e ao vê-la tão mudada. — Como tu estás diferente! — continuei. Se não fossem os malandros dos teus olhos não te reconhecia. Estás uma mulher! E bonita...

Não era certamente a rua, o lugar mais próprio para darmos largas ás nossas exteriorizações de simpatia, mas eu nem disso me lembrava, pois as surpresas sucediam-se, enquanto conversávamos, sendo ela, ainda, a tomar a iniciativa duma solução adequada:—Vamos tomar um «drink»?

Quem havia de dizer que aquele bichinho do mato assustadiço sabia falar em «drinks»... e a bebê-los, com a mais espantosa naturalidade!

—Bicha... — ia eu começar novamente a falar, para lhe fazer mil perguntas, quando ela, sem se enfadar, me atalhou.

—A Bicha morreu! Em todo o sentido, excepto na amizade que dedica ás poucas pessoas que a merecem.

E com aquele trejeito tão meu conhecido que afivelava no rosto quando queria fingir-se zangada, disparou:

—Se tornas a chamar-me assim, faço-te uma partida das minhas, ouviste?

—Está bem, Bi...

—Trata-me como aqueles a quem eu mais quero, meus pais: Mila. E' simpático, carinhoso e tem uma razão de ser. E' o diminuitivo do meu nome.

—Optimo, Mila! Estava exactamente a pensar que tu já não és a Bicha doutros tempos. Mudaste física e intelectualmente, só os olhos se mantendo fiéis ao teu passado. Como conseguiste tu uma metamorfose tão completa?

—Queres saber? — perguntou a rir.

—Pois claro? Mais a mais eu que sou um eterno macambuzio... Não deixava de me calhar um elixir de boa disposição...

—Não há drogas! — Disse ela, imperativa, mandona, convicta — Todos nós temos o destino marcado, desde que nascemos, e estamos influenciados inflexívelmente pelos astros que pertencem ao nosso signo. Eu nasci no Aquário...

—Palavra?!

—Não brinques. E' o nome do meu signo, o signo da força e da razão. Antes de o saber, era tímida, acanhada, assustadiça. Parecia um bicho do mato — a Bicha, como tu me chamavas. Vê lá agora se não pareço outra! Porquê? Compenetrei-me da minha força, da minha razão. O meu horoscópio diz, «grosso modo», que as mulheres nascidas em Janeiro são alegres, amáveis, simpáticas, sinceras e constantes nas suas afeições. Ora olha para mim e diz-me: não é isto verdade quanto á minha pessoa? Diz que: têm bom carácter, calma, energia e sequência de ideias — Não se adapta isto, perfeitamente a mim? E mais: gostando de distracções e de prazeres, sabem ser sérias e honestas. Tens algumas coisa a dizer a este respeito?

O' meu Deus! Por esta é que eu não esperava... Responder o quê? Contestar o quê? Mas como não podia ficar calado, sempre me aventurei.

—Uma certeza dessas na tua boca, com o fulgor do teu olhar, é irrefutável. Com uma verbosidade dessas, ninguém te leva a palma. Estou convencidíssimo de que tens razão, pelo menos no teu caso particular, tamanha é a diferença que noto em ti.

—Mas isto não é nada, porque profundando a ciência astrológica se chega a conclusões muito mais pormenorizadas. Por exemplo: sei que, graças á conjunção dos planetas que me são favoráveis, a minha situação económica tende a melhorar; assim como esperava ter o prazer de reencontrar uma velha amizade e, como vês, apareceste tu á minha frente.

—Bem, sempre sirvo para alguma coisa, mesmo que seja só para confirmar a profecia... Não te dou os parabens por tão pouco, mas dou-tos, de bom grado, pela melhoria das tuas finanças. Tens algum parente rico e velho que te nomeasse sua herdeira universal?

—Não estou á espera disso! Seria indecente. Mas o papá prometeu aumentar-me a mesada.

—Bravo! Também sofre as influências planetárias?

—Não sei. E' um céptico. Mas o que promete cumpre. Não fiz nada dele, mas hei-de fazer de ti.

—Não me parece. Por princípio que mantenho e defendo, como de muito salutar interesse para a sociedade em que vivemos, não contrario as ideias de ninguém. Quanto aos efeitos dos astros sobre a natureza humana, a sua conduta e o seu bem ou mal estar, é coisa que por não a compreender não discuto, muito menos com quem nessas coisas acredita. Para quem crê em qualquer coisa, essa coisa existe. Seria estultícia querer contrariar-te, por mais fortes razões que tivesse para te opor. Nestes casos, raro é um antagonista estar disposto a discutir amenamente, sem se azedar. E eu, francamente, se em alguma coisa estou de acordo nesse problema é em que a crença sincera leva o indivíduo a identificar-se com a ideia, tornando-se sua imagem verdadeira.

—Acho bem, embora eu não me azede fácilmente com os amigos. No entanto, gostava que tu, mesmo só por curiosidade, lesses o teu horoscópio, para veres se não é verdade encontrares nele qualquer indicação que corresponda á realidade da tua vida ou aos teus anseios. Havemos de experimentar e eu prometo desde já introduzir-te no dédalo das deduções astrológicas, encaminhando os teus primeiros passos nessa ciência.

—Um belo devaneio, a que me

(Continua na página seguinte)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

GRIPE

Proteja-se contra a Gripe desinfectando a sua casa com

PURODOR

o desinfectante desodorisante perfumado

Representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — Telef. 20649 — LISBOA

UM NOVO SINAL NAS ESTRADAS DO MUNDO

SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Da Califórnia a Calcutá, de Helsínquia à Cidade do Cabo, um novo sinal ergue-se ao longo das estradas do mundo — MOBIL.

Esse sinal representa mais alguma coisa do que uma simples marca comercial, pois significa um trabalho extenso e profundo, feito por milhares de pessoas para que não faltem aos automobilistas os combustíveis e lubrificantes que preferem.

Mobil significa o trabalho de cientistas nos seus laboratórios, fazendo experiências constantes para que Mobiloil e Mobilgás se mantenham à frente dos aperfeiçoamentos dos motores e das máquinas.

Mobil representa os mais perfeitos combustíveis e lubrificantes existentes no mercado.

Mobil Oil Portuguesa Mobil

O depoimento de Haroldo Valadão

(Continuação da página central)

sou» a primitiva inscrição do Partido Comunista, anterior á nova Constituição, como «cassaria» a de um partido fascista, porque a Constituição em vigor veda o funcionamento de partidos que não adoptem os princípios de garantia dos direitos humanos e da pluralidade partidária.

—Dizem-nos — recomeçamos, saltando para novo assunto—que o prof. Valadão vai escrever um livro sobre a figura e a poesia de D. Diniz de Portugal...

O prof. Haroldo Valadão sorri novamente — vê-se que o tema lhe é especialmente grato — e anui, com um aceno afirmativo da cabeça:

—Quando, em Novembro do ano passado, recebi em Aix-en-Provence o doutoramento honoris causa da Faculdade de Direito, mostrando, no meu discurso de agradecimento, as intimas relações do provençal com o galaico-português e as condições de nascença do nosso provençalesco cantar de amor, prometi a mim próprio desenvolver num estudo mais dilatado a amável personalidade do rei-trovador.— E, recordando o seu poeta favorito, o prof. Haroldo Valadão cita:

«Quer'eu en maneira de proençal
fazer agora hun cantar d'amor
e querrei muit'i loar mha senhor,
a que prez nem fremosura nom fal
nem bondade; e mais vos direi en:
tanto a fez Deus comprida de ben
que mais que todas las do mundo val.»

—Tem outras ligações com a Provençal, além desses interesses universitários e estético-literários? — interrogamos.

—Considero-me hoje—diz o prof. Valadão, num tom meio sério meio divertido — quase cem por cento provençal, porque, além de doutor honoris causa da Universidade de Aix, fui feito guardião de honra da confraria dos «gardiens de Saint Georges» da Camargue (espécie de campinos, como sabe). Encontraram os provençais essa forma estupenda de premiar o meu «hobby», o meu amor pela equitação.

—E acabo, para mais — prossegue, radiante, o prof. Valadão — de ser nomeado sócio («soci») do Felibrígio Provençal e membro da comissão de honra para a construção do monumento á memória do marquês de Baroncelli (lembramos ao nosso publico que foi o grande poeta Frédéric Mistral o fundador desta antiga associação consagrada ao cultivo da língua e da literatura d'Oc, esse mesmo Mistral que a Portugal chamou «o pequeno-grande país que tem por arco de triunfo o curso do Sol»).

E, como eram horas de o prof. Valadão impreterivelmente nos deixar, dele nos despedimos, ouvindo-o afirmar ainda, após o seu entusiasmo pela Provença, o seu amor acrisolado por Portugal — triangulo étnico, estético e moral: Provença, Portugal, Brasil!

+

Augusto Bretes Corrêa de Portocarrero Teixeira de Vasconcellos

FALECEU

Maria Emilia Pimentel Maldonado Neves Teixeira de Vasconcellos, Maria Emilia Neves Teixeira de Vasconcellos, Maria Antonia Neves Teixeira de Vasconcellos Lloyd Braga, seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar. Pelas 10 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

AGENCIA MAGNO

ELE & ELA

Umas calças sobresselentes...

FILATELIA

Carimbos antigos das Beiras

O nosso amigo dr. Ruy Sanches da Gama, distinto juiz em Lisboa, foi quase toda a sua vida um entusiástico numismata, possuindo uma valiosa colecção com que acabou há meses, a fim de se dedicar, com um entusiasmo ainda maior, ao coleccionamento de selos.

Ele inventou a desculpa, que repete como um disco, de que é uma colecção para o neto, — como se a gente acreditasse em que ele já tem um neto... Mas a verdade é que, em três ou quatro meses, o dr. Sanches da Gama já fez muito mais do que muitos conseguem em quatro ou cinco anos...

Ora o dr. Ruy Sanches da Gama regressou há dias das suas férias judiciais, passadas nos pátrios lares, Poiares, com uma mala que cuidadosamente custodiámos desde a estação de Santa Apolónia, — ou não contivesse ela, melhor do que volframio lá da vizinha região goiense, algumas centenas de cartas antigas, provenientes um pouco de todo o País, mas especialmente da região das Beiras.

Aquele nosso querido amigo permitiu-nos que retirássemos todas as cartas que nos interessassem, e tão grande gentileza permitiu-nos enriquecer a nossa colecção com cerca de seis dezenas de interessantes e valiosas peças, muitas delas raras, e outras raríssimas, todas com carimbos nominativos, a maior parte dos quais em cartas prefilatélicas, outras em cartas com selos de D. Maria e D. Pedro, como, por exemplo: Poiares, Arganil em dois tamanhos, Lousã, Lisboa e Porto vermelhos, Gouvea, Thomar, Portalegre pequeno, Cea em dois tamanhos, Coimbra, Registada Coimbra, Figueira em dois tipos, Abrantes azul e preto, Lisboa verde, Alvaiazere em dois tamanhos, Trancozo, Castelo Branco azul, Penafiel, Mirandela, Aveiro, Sertã, várias Ambulancias, V.ª Viçosa, Leiria, Mealhada, etc., etc., além de dois carimbos ainda não identificados, um dos quais supomos ser dos chamados «mudos».

Lote verdadeiramente excepcional, tanto pela quantidade e variedade, como pela raridade de algumas das marcas postais mencionadas, ele vem documentar excelentemente uma das regiões do País, as Beiras, onde a marcofilia ainda apresenta bastantes lacunas, que, até por dela sermos natural, temos o maior empenho em fazer desaparecer.

Não resta duvida de que a dádiva foi principesca, em tudo digna do espírito gentilíssimo do dr. Ruy Sanches da Gama, motivo pelo qual aqui lhe expressamos os nossos melhores agradecimentos. — V. C.

Catálogo Bolaffi

Acaba de sair a edição de 1958 do já famoso «Catálogo de selos italianos», de Bolaffi, Via Roma, 101, Turim, Itália. Com setecentas páginas em excelente papel, e muitas centenas de belas gravuras, e tudo iso magníficamente apresentado e encadernado, o «Catálogo Bolaffi» é um repositório unico, tanto em dados históricos, técnicos, etc., como em preços, e, por todos os motivos, livro absolutamente indispensável a todos os coleccionadores de selos dos antigos estados italianos, Itália, Vaticano, S. Marino, Trieste, colónias e mandatos. Aproveitamos o facto para saudar efusivamente Bolaffi, que é também o director de uma das mais luxuosas revistas filatélicas de todo o Mundo.

Mundo dos selos

Esta secção filatélica do «Diário de Lisboa» está a ser integralmente incluída nos programas das sextas-feiras do Posto Emissor de Radiadifusão do Funchal.

—Recebemos palavras de aplauso dos srs. juíz corregedor dr. Manuel Fernandes Costa, coronel Andrêa Ferreira, barão Frederico de Vilani, Mário Forte, Piedade Calado, Octávio Rodrigues de Campos, etc., etc.

—O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» continua a inserir, em todos os numeros, duas crónicas desta secção do «Diário de Lisboa».

—De Roma para Nova York, passou por Lisboa o ilustre jornalista norte-americano Ernest Kehr, nosso prezado amigo e grande autoridade em assuntos filatélicos, a quem já por mais de uma vez temos feito referências nesta secção.

—Sairá no próximo dia 7 de Novembro a série de selos por nós já anunciada, dedicada ao poeta Cesário Verde.

—Hoje, 13, foi usado em Fátima um carimbo comemorativo, para o qual o Clube Filatélico de Portugal editou um belo sobrescrito, que pode ser requisitado na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

—Será inaugurada em 1 de Dezembro próximo, pelas 15 horas, a I Exposição Filatélica de S. João de Deus, na R. Brás Pacheco, 4, á Praça de Londres, Lisboa. Terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e serão atribuídas medalhas de vermeil, prata e cobre.

—Vai já no n.º 41 a secção filatélica do «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, dirigida por Justino A. Almeida.

—O Clube Filatélico de Portugal tem ainda á venda quase todos os ultimos sobrescritos com carimbos de 1.º dia e comemorativos.

+

Juiz Conselheiro do S. T. J.

Dr. Arnaldo Augusto Párto'o

FALECEU

Maria Guiomar Coelho Bartolo, filhos, noras, genro, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 17 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Mogadouro.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

O tempo e a agricultura

Pouco mas bom vinho

NINE. 12.—Estão quase terminados os trabalhos das vindimas. A colheita é, em quantidade, inferior á do ano transacto, sendo, entretanto, o vinho de superior qualidade.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

O conto de domingo

(Continuação da página anterior)

entregarei de bom grado, na tua companhia; mas que está de antemão condenado a um tremendo fracasso, por eu ser cem por cento agnóstico em assuntos incognoscíveis.

—O que tu és, é um grande teimoso, que não quer dar o braço a torcer, como já eras em miudo, mas hás-de dar a mão á palmatória quando reconheceres que tenho razão, ao aplicar o meu método ao teu caso pessoal. Amanhã terás a prova, perante o meu tratado de Astrologia. Podemos ir a uma «matinée», se não tiveres nenhum compromisso, e depois vais lanchar comigo a casa de meus pais que decerto ainda se lembrarão de ti.

Não raciocinei, não medi prós nem contras, nem coisa nenhuma. Dissemos até amanhã e tudo se fez como ela quis. Senti-me preso á sua magnética vontade, como a borboleta encadeada pela luz que lhe arrebatara a vida. Tinha uma certa curiosidade em saber até onde ia o entusiasmo dela, em saber o que ia acontecer, embora não acreditasse, nem um bocadinho sequer, na possibilidade daquilo ser verdade. E esperava o momento azado para fazer ruir o castelo das suas ilusões, mas para isso era preciso apanhar qualquer pequena falha nas suas deduções. Deixei-a, pois, dissertar á vontadinha.

—Ora vamos lá a ver. Tu nasces sob o signo dos Gémeos que designam sentimento e amizade. Quererás negar que o teu carácter seja vivo, alegre e impressionável?

Não respondi. Eu já lhe tinha dito que sou macambuzio, por conseguinte não sou alegre.

—E isto sei eu que é verdade: afectuoso, sentimental, delicado, de maneiras muito delicadas, consegues fácilmente amigos. Lembro-me muito bem que não podíamos estar juntos a conversar, que não viessem logo desviar a tua atenção. Todos gostavam de ti.

—Que disparate!

—Pois sim... Possues um bom coração e gostas de ser prestável. Sem tirar nem pôr, isto é contigo. Foste sempre um palerma, pronto para fazer favores.

—Obrigadinho...

Deu uma gargalhada, levantou-se e foi buscar outro livro com mapas aos quadradinhos.

—Vamos agora analisar detalhadamente a influência que a posição dos astros têm este mês na tua vida, ou talvez preferívelmente, para te convenceres da eficácia da Astrologia, o que eles te reservam para estes dias mais próximos. Procuro uma ocorrência que tu próprio possas verificar ser verdadeira e totalmente livre da vontade de qualquer ser humano.

—Uma prova irrefutável?

—Sim, qualquer coisa que tu sejas obrigado a admitir como certa, para admitires a exactidão do horoscópio.

—Isso deve ser interessante...

—Então procuremos uma data em que se dê um acontecimento tão claro e iniludível que te obrigue a reconhecer que não há possibilidade de duas interpretações. Olha, aqui tens: alguém das tuas relações tentará abusar da tua generosidade. E isso vai acontecer durante esta semana.

—Deixas-me perplexo, Mila. Quem há-de querer abusar da generosidade dum pobretana como eu?

—Diz o que quiseres. Terás a prova daqui a poucos dias, pois o horoscópio diz respeito á semana que decorre. Felizmente para ti és beneficiado pela conjunção dos astros e pelos efeitos da mudança de lua.

—Mila, mas eu não tenciono ir á pesca, e tanto quanto sei, aos pescadores á linha é que isso muito interessa, por causa das marés...

— Pois sim, brinca! Encontrar-nos-emos sábado ou domingo, para constrangidamente me confessares «mea culpa», «mea culpa»...

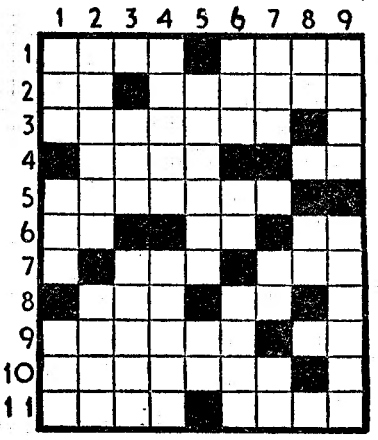
Claro está que nada aconteceu que pudesse, ao de leve só que fosse, assemelhar-se ao que a minha amiga queria. Ficou estarrecida. Como podia dar-se uma coisa assim, caso unico, quanto a ela, nos anais da Astrologia? Conferiu tábuas, reviu numeros, fez cálculos, não tivesse havido engano na data em que tal facto se daria, mas estava tudo bem. Tudo bem, menos não ter havido alguém a querer levar-me á certa...

Tentei convencê-la de que nos tinhamos encontrado por acaso, que o pai lhe tinha aumentado a mesada a instancias dela própria, e que em tudo aquilo havia um raciocínio errado de que ela ainda não se tinha apercebido. Se o horoscópio dizia respeito a mim, ou quando muito a pessoas que tivessem nascido no mesmo mês, como queria ela que influísse no animo de pessoas nascidas sob outro signo qualquer? Mas não se deu por vencida. Ficou a cismar alguns momentos, para depois, radiante da vida, me afirmar que eu não podia ter nascido no mês que lhe dissera. E nem mesmo vendo o bilhete de identidade se convenceu...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.036



HORIZONTAIS: 1—Nome de um jogo. Em que. 2—Artigo definido. Podadeiras. 3—Realizares. 4—Rio de Portugal. Em partes iguais. 5—Ponderarem. 6 — Nesse lugar. O mais. Campeão. 7—Utensílios de lavoura. Cause dor. 8—Rio da Suíça. Batráquio. 9—Divulgai pelas ruas. Pretexto. 10 — Remuneraras. 11 — Patrões. Bosque.

VERTICAIS: 1—Iniciais que designam a Força Real Aérea da Inglaterra. Parceiro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2—Abriguei. Sulcam. 3—Nome de uma letra (pl.). Nome de um peixe. 4—Pune. Pequenos moluscos. 5—Pregaras. Figura. 6—Composição poética. Artigo definido (ant.º). Escarneçam. 7 — Pronome pessoal. Oferece. Apelido. 8 — Preposição. Preposição e artigo. 9—Pronome demonstrativo. Nome de um peixe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.035

HORIZONTAIS: 1—Dama. Elas. 2—RIO. Era. 3—Silvado. 4—Saira. 5—Em. Pão. Dá. 6—Zela. Mais. 7—Eu. Rua. As. 8—TORTO. 9—Ressona. 10—Som. DEZ. 11—Elas. Maré.

VERTICAIS: 1—Dr. VEZES. SE. 2—Ais. Meu. Rol. 3—Mois. Tema. 4—Láparos. 5—Avia. Urso. 6—Arómato. 7—Leda. Onda. 8—Aro. Dia. Aer. 9—Sá. PASSA. Zê.

Provérbio: RIO TORTO DEZ VEZES SE PASSA.

Sumol

VITAMINADO — Especial para Inverno

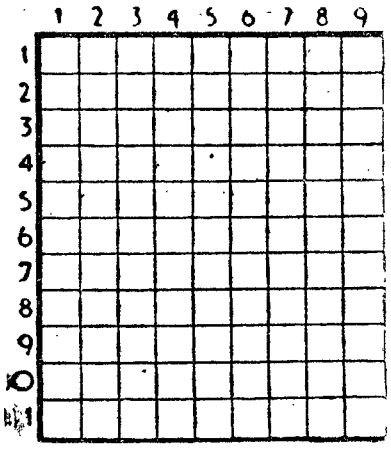
Esta deliciosa e saudável bebida (natural ou fresca) auxiliá-lo-á a defender-se da GRIPE ASIÁTICA ou das suas consequências, graças ás vitaminas das respectivas frutas e ao reforço especial, nesta época, de VITAMINA C.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2044



HORIZONTAIS: 1 — Escavações guarnecidas de seteiras. 2 — Grande quantidade. Corrente de água natural e abundante. 3 — Castas. 4 — Preposição. Santo. Príncipe mongol. 5 — Lareira. Abismo. 6 — Freguesia rural da Madeira, perto da Ponta de S. Lourenço. 7 — Cabelos brancos. Alguma. 8 — Alternativa. Origem. Nesse lugar. 9 — Dá dentada. 10 — Senhor em inglês. Pronome pessoal. 11 — Conjunto das cavernas de um navio.

VERTICAIS: 1 — Doçura. Colorido. 2 — Aspecto. Província portuguesa na China. Apelido. 3 — Preposição. Chefe etíope. 1004 em romano. 4 — Pregas. Resida. 5 — Delgado como um cabelo. 6 — A Pérsia. Paraíso. 7 — Gracejas. Imperfeito. Pronome pessoal. 8 — Preposição e artigo. Sossego. Preposição. Parceiro. Camareira.

Solução do problema n.º 2043

HORIZONTAIS: 1 — Pedagogos. 2 — Acaso. 3 — Dão. Aru. 4 — Rs. Afã. As. 5 — Traça. 6 — Verruga. 7 — Se. Era. Ul. 8 — Ala. Ura. 9 — Cara. Umas. 10 — Exime. 11 — Ao. Ema. Dá.

VERTICAIS: 1 — Pedra. Sacia. 2 — As. Vela. 3 — Dão. Te. Are. 4 — AC. Arre. Axe. 5 — Galfarro. Im. 6 — Os. Acua. Uma. 7 — Goa. Ag. Ume. 8 — Rã. Aura. 9 — Sousa. Lasca.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o ceu está pouco nublado com excepção do Algarve, em que está muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão quase estacionária, centrada a Sudoeste da costa algarvia.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa e Faro, 19°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado e por vezes muito nublado. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de aguaceiros e condições favoráveis á formação de trovoadas nas provincias a Sul do Tejo, principalmente no Algarve.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 18: Resumo do programa, Noticiário e Danças; 18 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 45: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Musica de piano; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21 e 15: A Orquestra dos Estudios da M. G. M.; 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Teixeira de Vasconcelos, «O prato de arroz doce»; 21 e 50: Roteiro musical; 22 e 10: As viagens maravilhosas; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças.

Programa «B» — A's 18 e 8: «Berceuse em ré bemol», de Chopin, por Julian Karolyi; 18 e 15: Teatro das comédias: «A Serva Amorosa», de Goldoni, numa tradução e adaptação de Pedro Lemos; ás 19: Concerto de domingo: 1.º parte («Concerto n.º 2», de Brahms, para piano e orquestra por Uninswy e a Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Van Otterleo); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte («Carnaval Romano», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica do Reno, dirigido por Alfred Federer; «Sinfonia n.º 6», de Tschaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Markewitch); 21 e 20: Recital de violino por Stanley Weiner; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22: 1.º acto da ópera «Falstaff», de Verdi, pelo barítono Taddei e a Orquestra da Rádio Italiana, dirigida por Rossi; 22 e 30: Antologia sonora; 22 e 40: 15.º programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa de Helsínquia.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 19 e 30: Motivos portugueses; 19: Era uma vez... de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15: Solistas: 19 e 30: Jornal da A.P.A.; 20 e 15: Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20: Trio Maravilla; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Ritmos de baile; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Intermezzo: 22 e 15: Orquestra de Eros Sciorili; 22 e 30: Zarzuela; 23: Caterina Valente; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrela da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário (ultima emissão); 0 e 40: Fados; 0 e 55: Amanhã; 1: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Programa, cantares regionais; 19: Cançonetas; 19 e 15: No mundo da mulher; 19 e 30: Boletim desportivo da Só-Rádio; 20: Boletim de R. C. P.; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário do programa de amanhã; 0 e 30: Encerramento.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18: Abertura da emissão; 18 e 3: Passatempo infantil: «A Licas e o Zé», por Gustavo Fontoura; «A Toca do Zé Coelho», por Gabriel Ferrão; «Correio do tio João»; «Cinema Trolaró»; os palhaços Vasquito e Anhuk; e «Ora gordo, ora magro», por José de Lemos; 18 e 40: Informação desportiva (notícias da ultima hora e 2.ª edição do n.º 22 de «O Desporto no Mundo»); 18 e 55; Noticiário; 19: Interrupção da emissão; 21 e 30: Reabertura da emissão; 21 e 33: A Juventude no Mundo (30.º Serviço Internacional de Actualidades para crianças); 21 e 45, «História da Musica»; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Teledisco: Amália Rodrigues; 22 e 25: A Agência Geral do Ultramar apresenta «A Acção Missionária no Oriente»; 22 e 35: «Lisboa á noite»: fados por Helena Tavares e Vicente da Camara; 22 e 55: Vida desportiva: o Festival de Ciclismo do Sporting; C. D. U. L.-C. I. F. em raguebi; Campeonato Ibérico de Aeromodelismo; Concurso de Elegancia Automóvel, no Estoril — em reportagem R. T. P. — e a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de futebol, comentada por Aurélio Marcio, com aspectos do jogo Belenenses-Torriense; 23 e 20: Ultimas notícias; 23 e 25: Fecho da emissão.

Chamamos a atenção dos senhores espectadores para o facto do programa «A Anecdota da Semana», com Vasco Santana, passar a ser transmitido ao sábado em vez de segunda-feira. Por esse motivo o programa que se anunciava para o dia 14 será emitido no seguinte dia 19.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1927:

«Chevalier e Ivonne Vallée, duetto célebre dos teatros ligeiros de Paris, lançaram, modestamente, na igreja de Varcresson, a sua ultima canção a do matrimónio. O «refrain» foi, porém, uma surpresa. Na «corbeille» da noiva, Chevalier introduziu sub-repticiamente este aviso-pedido: «Queres fazer-me um favor, Melle Vallée? O lugar da mulher casada não é nos bastidores do teatro, é nos bastidores do lar. Fica em casa. Seremos muito felizes e teremos muitos meninos».

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Outubro de 1792 foi por Washington lançada a primeira pedra da Casa Branca.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

O SATÉLITE

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—E o satélite?
—Não! É uma criada a lavar á janela...

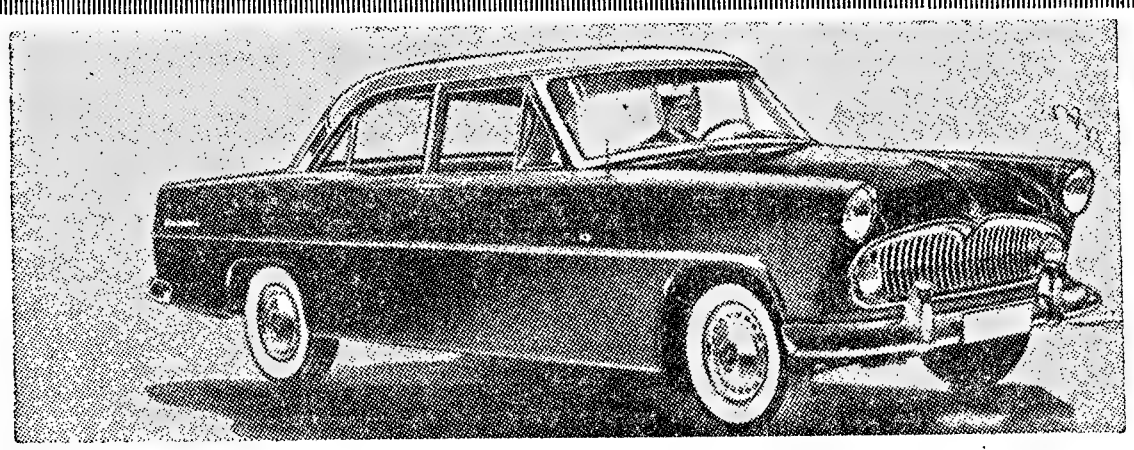
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 180. Tel. 780511; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A. Tel. 780548; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 9. Tel. 773728; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—C. Grande 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel 726860; Bentozinho—Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 18 Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 862835; Central da Penha—Rua da Penha de França 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46 Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pinto—R. de Campolide, 11. Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União—R. Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154. Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415—A; Moura—Travessa da Memória, 55, Telefone 630944.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço



Um simples olhar... e imediatamente se adivinha que em todos os detalhes, o VEDETTE foi concebido tendo em atenção o máximo conforto e segurança
O conforto excepcional dos seus assentos, a extraordinária "performance" dum potente, silencioso e infatigável motor e tantos outros pormenores são na realidade qualidades que se destacam no VEDETTE

VERSAILLES E REGENCE

Consulte HOJE MESMO O

STAND MODERNO

F. NUNES DE CARVALHO

CONCESSIONÁRIO **FORD**

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A • TEL. 777566 LISBOA

DOMINGO ALEGRE 123 COM O SABÃO ACTIVADO CUF

—Desde que estás com a gripe asiática já te mudei os lençois mais de vinte vezes!!
Não sei o que seria se o problema da lavagem rápida não estivesse resolvido com o sabão activado CUF!!

Descansar
à sombra
dos coqueiros
tem os seus perigos...

HONOLULU, 13. — Os coqueiros que são uma das principais características panoramicas das ilhas Hawai, senão a principal, representam, para o turista incauto, uma fonte de perigos, se não houver o devido cuidado em tornecá-los.

Com os seus cocos de polpa suculenta, calcula-se que os coqueiros «bombardeiam», anualmente, o solo das ilhas com qualquer coisa como 7 milhões de cocos, o que dá uma média de 12 quedas de cocos por cada habitante ou turista.

Segundo as autoridades, uma das mais elementares precauções a tomar é fugir á vulgar tendência de se procurar uma «sombra amiga» para se fazer a sesta. A sombra dos coqueiros havaianos não é amiga, e qualquer dorminhoco pode, com facilidade, acordar com a cabeça partida por um coco caído das alturas.

Um dos casos mais falados em Hawai, foi o ocorrido na ilha de Waikiki, há alguns anos, onde um turista, curioso e incauto, se entretinha a observar o trabalho da colheita dos cocos, mesmo debaixo de uma daquelas árvores. A determinada altura foi atingido por uma autentica chuva de 34 cocos e esteve internado num hospital, em estado grave, durante bastante tempo. O atingido era calvo.—(A. N. I.)

19 rebeldes
abatidos na Argélia

ARGEL, 13.—Doze insurrectos abatidos, 2 capturados e armas apreendidas — eis o resultado de um recontro de elementos da infantaria colonial com um grupo de rebeldes ao Norte-Noroeste de Marnia, na fronteira marroquina, segundo informa um comunicado oficial do Comando Superior inter-armas.

Contaram-se outros 7 terroristas mortos numa operação desencadeada por caçadores coloniais a Leste de Blida.

As equipas que continuam a remover os escombros das casas que desabaram durante a recente explosão na Casbah, encontraram mais 5 cadáveres: de uma mulher de 45 anos e dos seus filhos, de 18, 14, 11 e 9 anos. Eleva-se a 24 o numero das vítimas.—(F. P.).

Duas alemãs
presas no Egipto
por falta de documentos

PORT SAID, 13. — Duas lindas alemãs — Karin Gisela Saalman e Edlint Marion Walter — ambas loiras e de 22 anos, foram presas ontem em Port Said pelas autoridades egípcias por terem saltado de um petroleiro libério, o «World Industry» para ficarem no canal de Suez.

As duas raparigas, que estudam desenho e escultura na Universidade de Munique, declararam que dessa cidade tinham saído, há 3 meses, a fim de darem a volta ao Mundo. Depois de visitarem a Holanda, a Bélgica, a Suíça a França e a Espanha, embarcaram em Cádis a bordo do «World Industry», que abandonaram mais tarde, com o unico objectivo de visitarem o Egipto.

Karin e Edlint vão, em breve, responder em tribunal, por terem entrado ilegalmente em território egípcio.—(F. P.).

Um tritão
da Era Glaciar

BELGRADO, 13—Vive num lago das montanhas da Bósnia um tipo de tritão cuja origem data da Era do Gelo — anuncia um biólogo jugoslavo que regressou recentemente daquela região.

Até agora, só se conheciam especimes fossilizados mas, segundo a declaração do cientista, o animal, com uma cabeça desproporcionada e cauda estreita, tem 20 centímetros de comprimeito, apenas, e pode ser entcontrado no lago Prokosko, no monte Vranica. — (A. N. I.).

Uma expedição de socorro
ao sertão do Brasil
em busca de um oficial prisioneiro dos índios

RIO DE JANEIRO, 13. — Da cidade Guarajá-Mirim partiu uma expedição de salvamento, com destino ao rio Pacaás Novos, que vai tentar trazer para a civilização um branco que vive prisioneiro dos indios «juritis».

No fim da semana passada, apareceram naquela cidade dois seringueiros que trabalhavam por conta própria, os quais contaram que nas matas do rio Pacaás Novos, onde labutavam, foram cercados e desarmados por um grupo de índios «juritis», os quais, em vez de os chacinarem imediatamente, os levaram até á aldeia onde a tribu reside. Aí, perante o espanto dos seringueiros, surgiu um homem branco, com barbas até aos joelhos, que mostrou a maior alegria em os ver.

Durante a conversa que se seguiu, o homem identificou-se, dizendo ser o tenente Fernando Gomes de Oliveira, que, efectivamente desapareceu em 1945 nas florestas amazónicas, e pediu-lhes encarecidamente que tentassem tirá-lo dali.

As autoridades, a princípio, estavam duvidosas quanto á identidade do homem, pois os seringueiros, que são semi-analfabetos, não conseguiram fixar todos os elementos que o branco lhes deu para provar a sua identidade. Por fim, interrogados os dois seringueiros separadamente, como as histórias coincidissem e houvesse de facto, algumas razões para supor que se tratava do tenente desaparecido, foi preparada uma expedição. Compõe-se esta de cinco soldados, além dos dois seringueiros, que servirão de guias.

O que mais contribuiu para convencer as autoridades da identidade do prisioneiro foi o facto de ele ter contado aos seringueiros que, primitivamente, fora feito prisioneiro pelos indios «urucus». Mais tarde, os «juritis», que estavam em guerra com os «urucus», acabaram por lhes tirar o prisioneiro e levaram-no para a sua aldeia, onde o tratam com todas as honras e onde, segundo os seringueiros puderam verificar, é considerado o segundo membro da tribu, em categoria, logo a seguir ao chefe, o «tuxaua». Sabe-se que o tenente Gomes de Oliveira desapareceu no território dos «urucus», em 1945, e nunca mais houve notícia dele. — (A. N. I.).

Esta jovem de dezassete anos, atraente e muito ocidentalizada, parece que está para ser a futura rainha do Iraque. Ou, pelo menos, tudo faz pressupor que o venha a ser, pois a princesa turca Fazilet vai brevemente casar-se com o rei Faiçal do Iraque, ele também jovem, muito á europeia educado em Inglaterra e como a noiva, entusiasta dos desportos náuticos. Foi, de facto, como se sabe, durante um cruzeiro no Bósforo, que os dois se conheceram e amaram

Nasser muda de rumo
e mostra-se conciliador

ROMA, 13 — «No Médio Oriente, precisamos de paz: Sem um longo período de paz, com Israel, será extremamente difícil garantir o progresso dos povos neste sector»— diz o presidente Nasser numa entrevista que deu ao enviado especioal do «Tempo», Ettore della Giocanna. Relata este que o chefe de Estado egípcio confirmou que procede a negociações, há dois anos, por intermédio do secretário-geral da O. N. U., a fim de se pôr termo ao estado de guerra com Israel. E o jornalista italiano comenta: «E' exacto que o presidente Nasser se mostra agora muito conciliador. Os Estados Unidos, no entanto, não dão um passo para o ajudar, porque não têm confiança nele e pensam tratar-se de uma táctica de momento».

Quanto a uma eventual mediação italiana entro o Médio Oriente e os Estados Unidos, o presidente Nasser diz: «Se, por exemplo, a Itália quisesse servir de medianeira, nós teriamos de nos opor, porque, entre as duas partes em litígio, o medianeiro acaba sempre por ser subdibriado, e não queremos que tal suceda a um país amigo».

O enviado especial do «Tempo» conclui: «Um só país não pode tomar semelhante responsabilidade, porém, a Europa está habilitada a fazê-lo, não mediante uma acção diplomática imediata, mas restabelecendo com o mundo árabe relações que dêem peso á própria Europa tanto em relação aos Árabes como aos Americanos. Seria precisamente isto o que o presidente Nasser pretende». — (F. P.).

A declaração final
do Congresso do Apostolado dos Leigos
que tem estado reunido em Roma

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos terminou por uma sessão plenária a que assistiram os cardeais Benetto Aloisi-Masella, Giuseppe Siri, arcebispo de Génova, Celso Constantini e Alfredo Ottaviani, além de muitos diplomatas acreditados na Santa Sé. Henri Rollet, chefe da delegação francesa, presidia á sessão. Recitado o Pai Nosso, procedeu-se á leitura da declaração final.

Este documento, tendo verificado a diversidade muito grande das formas em que se exprimem, segundo os países, os compromissos dos católicos, reconhece a urgente necessidade de intensificar os esforços dos leigos para estarem preparados para a sua missão num mundo a braços com tantas misérias materiais e morais. Dois terços da Humanidade sofrem da fome; cada vez se cava mais o fosso entre os países ricos e os países subdesenvolvidos, a liberdade religiosa é abafada pelo comunismo, em tão grande numero de países; noutros, é a igualdade racial ignorada enquanto que o materialismo ateu ganha terreno.

Perante esta situação, o Congresso dirige um apelo aos católicos para que intensifiquem os esforços em prol de uma formação séria, de harmonia com a exortação do Santo Padre. Esta formação exige o aprofundamento da vida espiritual pela oração e mediante o espírito de caridade para com o próximo. — (F. P.).

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A **MAGNÉSIA «BISURADA»** é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a **MAGNÉSIA «BISURADA»** suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

9

Apareceu morto
nos Estados Unidos
o filho de um antigo ministro da Síria

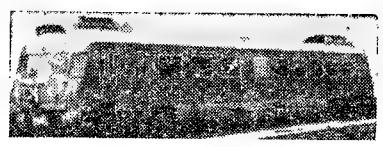
WASHINGTON, 13. — Foi encontrado morto, no luxuoso quarto de hotel onde residia, nesta cidade, Fawaz El-Khuri, de 20 anos, filho de Fasiz El-Khuri, que foi de 1949 a 1952, ministro da Síria, nos Estados Unidos.

A Polícia declara que, aparentemente, Fawz atentou contra a própria vida. Estava completamente vestido, sentado numa cadeira, com um revólver na mão e um ferimento provocado por uma bala, na têmpora direita. O quarto encontrava-se em ordem. Quando a Polícia foi chamada, o filho do antigo ministro estava morto havia 8 horas. — (A. N. I.).

A produção de café
nos países latino-americanos

NOVA YORK, 13 — Sete países latino-americanos, que produzem 80 por cento de todo o café que se consome no Mundo, reunem-se amanhã na capital do México com o objectivo de controlar, na medida do possível, a oferta do café durante os próximos meses.

Participam na reunião o Brasil, a Colombia, a Costa Rica, o Salvador, a Guatemala, o México e a Nicarágua. — (A. N. I.).



AUTOMOTURA ESPECIAL A MADRID

De 31 de Outubro a 6 de Novembro (7 dias)

Dia 31: LISBOA —Part. ás 8 horas
MADRID—Cheg. ás 20 horas

Dia 6: MADRID—Part. ás 8 horas
LISBOA —Cheg. ás 20 horas

6 NOITES EM MADRID

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA

AGÊNCIA TURISTICA

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 5.81.77 (6 linhas)—LISBOA

Inscrições até 23 de Outubro

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Um vulcão
japonês
entrou de repente em actividade

TÓQUIO, 13. — O vulcão Miharayama, situado na ilha de Shima, na baía de Tóquio, entrou repentinamente em actividade, hoje de manhã, contando-se 1 morto e 14 feridos graves, além de outros 40 feridos.

Um relatório da Polícia informa que cerca de 80 turistas, incluindo muitas crianças das escolas, estavam reunidos em volta da cratera quando a erupção começou. Da boca do vulcão sairam bruscamente rolos de fumo e torrentes de lava. Os gases e as cinzas elevaram-se a 1.000 metros de altura, caindo a seguir em redor do vulcão, numa extensão de 750 metros. Os habitantes da ilha organizaram os primeiros socorros.—(F. P.).

O relato de um sinistrado

TÓQUIO, 13 — Segundo as ultimas notícias recebidas nesta cidade acerca da erupção do vulcão do monte Mihara, em que morreu uma pessoa e ficaram feridas 54, mais de 1.000 excursionistas, acompanhados pelos estudantes do liceu de Oxima, tinham iniciado esta manhã a subida do Mihara.

O reitor do liceu declarou que tinha levado 50 estudantes e cinco professores para um passeio pela montanha, querendo aproveitar o dia magnifico que fazia. «A erupção foi tão súbita que não tivemos tempo de fugir»—acrescentou.

Um dos estudantes gravemente feridos conta que se encontrava perto do bordo exterior da cratera quando sentiu, de repente, a terra estremecer. «Senti uma chuva de fogo cair-me em cima e tentei fugir. Corri desesperadamente, mas era difícil ver o caminho por causa do fumo espesso. Tropecei e feri-me numa rocha. Não me lembro do que se passou depois disso». — (A. N. I.).

A ameaça
de uma guerra
bacteriológica

ALBUQUERQUE (Novo México), 13. — Lincoln Lapaz, director do Instituto de Astronomia da Universidade de Novo México, declarou que o «satélite» soviético faz pesar sobre os Estados Unidos a ameaça de uma guerra bacteriológica.

Um «satélite» como o que gravita á volta da Terra — diz — poderia ser utilizado para lançar germes mortais sobre a América, recorrendo a um mecanismo tão simples como o dos balões japoneses que largaram bombas incendiárias durante a ultima guerra.

A solução — concluiu— é que os Estados Unidos lancem também um «satélite» que, do mesmo modo, ameace a U. R. S. S. — (F. P.).

Encontro dos reis
Hussein e Faiçal

AMÃ (JORDANIA), 13 — O rei Hussein da Jordania partiu de avião para se encontrar com o rei Faiçal do Iraque.

O encontro dar-se-á na fronteira jordano-iraquiana.

Hussein era acompanhado pelo primeiro-ministro, Ibrahim Hashim, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O avião em que o rei seguia com a sua comitiva foi escoltado por «caças» a jacto da aviação jordana até ao local do encontro: uma estação abandonada, pertencente ao antigo «pipe-line» que ligava o Iraque a Haifa.

Este encontro causou grande surpresa entre os observadores estrangeiros, os quais pensavam que seria Beirute o local de um próximo encontro tripartido com a participação do rei Saud da Arábia, que actualmente lá se encontra de visita. — (ANI).

HO CHI MINH
vai á Birmania

TOQUIO, 13 — A agènica noticiosa «Nova China» anuncia que o presidente Ho Chi Minh, do Vietname do Norte, vai visitar a Birmania na próxima Primavera, de acordo com um comunicado publicado ontem pelo palácio presidencial de Hanoi. A agência acrescenta que o chefe do Estado comunista aceitou um convite, nesse sentido, do Governo birmane. — (A. N. I.).

ANO 37.º DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.519

Diario de Lisboa

O BENFICA PERDEU NO PORTO

numa partida de excepcional emoção

que levou ao estádio das Antas

uma das maiores multidões de todos os tempos

O interesse da jornada desta tarde, a sexta da série, esteve, pode dizer-se, no encontro que se efectuou nas Antas, entre o F. C. Porto e o Benfica. O desafio envolvia, além dos motivos naturalmente circunscritos ao próprio jogo, outros em que estavam em causa os concorrentes, cuja posição na tabela, igual ou muito próxima dos «encarnados», podia sofrer modificação para melhor ou pior, conforme o desfecho da pugna. E' evidente, que tudo dependia dos resultados que esses concorrentes fizessem.

Para os Portuenses, por exemplo, no caso de derrota, o atraso, em relação ao adversário, o «leader», passaria a ser de três pontos, e o Benfica, assim lançado, ao deixar de parte contendor de temer, moldaria o seu futuro em condições de maior desafogo. Uma vitória portuense, relegaria os «encarnados» para outro plano, nesta altura da prova em que os «deões», com um jogo relativamente fácil, tomariam avanço destacado, logo seguidos do grupo nortenho.

Nesta expectativa, pois, começou o grande encontro, em que o Porto, produzindo jogo que lhe proporcionou a vitória ambicionada, ultrapassou o Benfica na tabela.

Por seu lado, o Sporting, com a facilidade que se esperava, levou a melhor sobre a C. U. F., em Alvalade, passando para a frente, com vantagem.

O Belenenses, que não se deixou seduzir pela facilidade aparente de um jogo no Restelo contra equipa que não encontrou ainda o seu melhor ritmo, exibiu-se em condições de agrado, pelo menos quanto ao resultado feito.

O outro clube lisboeta, o Oriental, teve deslocação difícil ás Caldas, não podendo evitar o pior na luta que travou contra a equipa local.

Deslocando-se do Minho até ao Barreiro, o Braga, após o fracasso do domingo anterior, não logrou reavar os pontos que perdera em casa...

Também o Salgueiros, com uma viagem longa do Porto a Evora, sentiu o peso da deslocação e sucumbiu contra o Lusitano, que justificou a maioria dos vaticínios tecidos á volta desta partida.

Finalmente, em Coimbra, a Académica, que recebeu a visita do Vitória, confirmou a posição que vem ocupando, ao vencer um grupo setubalense que se mostrou animoso, mas não pôde evitar a derrota.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 5-C. U. F., 0
F. C. Porto, 1-Benfica, 0
Belenenses, 3-Torriense, 2
Barreirense, 3-Sp. Braga, 1
Caldas, 3-Oriental, 0
Lusitano, 5-Salgueiros, 0
Académica, 6-Vitória, 1

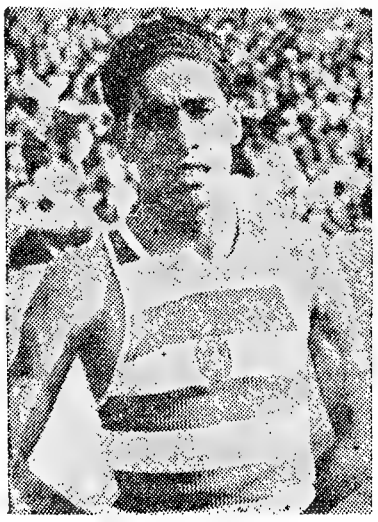
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

«Leões», 2-D. Chaves, 1
Tirsense, 0-Covilhã, 3
Vitória, 4-Marinhense, 1
V. Real, 4-Espinho, 0
Peniche, 1-Boavista, 0
Vianense, 5-Sanjoanense, 1
Leixões, 6-G. Vicente, 0

ZONA SUL

Portimon., 3-Montemor, 0
Montijo, 3-D. Beja, 2
Estoril, 1-Portalegrense, 1
Olhanense, 2-Coruchense, 3
Almada, 0-Atlético, 4
D. Arroios, 1-Farense, 2
Serpa, 3-Juventude, 0



O campionissimo *Manuel Faria* regressou hoje da Alemanha

O grande fundista português — Manuel Faria, do Sporting Clube de Portugal — campionissimo da Península Ibérica, nas corridas da légua e dos 10.000 metros, chegou a Lisboa, vindo da Alemanha, onde na cidade de Freiburg, foi estagiar a convite do seu amigo e consultor técnico, o alemão Geshler, homem de afamada reputação e vastos conhecimentos na matéria.

A estada de Manuel Faria, na cidade de Freiburg, onde o seu consultor técnico possui um campo de treinos, foi, em parte, devida ás extraordinárias qualidades atléticas do nosso campeão que continua a ser olhado por Geshler como um dos seus mais estimados pupilos.

O fundista português esteve naquele campo de treinos cerca de uns dez dias, tendo sido mais uma vez observado não só por aquele técnico como também pelo dr. Rendall eminente cardiologista germanico que trabalha em estreita cooperação com Geshler.

Para se avaliar da categoria do nosso campeão da légua, basta dizer que o seu estágio foi excelente, sendo as provas dadas por Manuel Faria, extraordinárias, ao ponto do técnico alemão ficar de certo modo entusiasmado e a afirmar ao cor-

(Continua na 15.ª página)

Um golo isolado atirou o Benfica de 1.º para 3.º

PORTO, 13 *(Por linha telefónica directa)*.—Com o Estádio das Antas literalmente cheio, cerca de 55 mil pessoas, entre as quais muitos adeptos do clube lisboeta, que acenavam bandeirinhas, começou este encontro, sob forte expectativa. Os entusiastas do F. C. Porto, igualmente, com as bandeiras do clube, incitavam á vitória, os jogadores que formavam a equipa.

F. C. PORTO—Acursio; Virgílio e Barbosa; Lito, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Morais.

BENFICA—Bastos; Calado e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Santana, Caiado, Águas, Coluna e Palmeiro.

Arbitro — Mário Mendonça, de Évora.

O F. C. Porto lançou-se, de começo, deliberadamente ao ataque,

(Continua na página central)

NAS SALÉSIAS — O Torriense ao ataque (Ler relato na ultima página)

As bodas do campeão

Anunciámos já o casamento do conhecido corredor de automóveis Stirling Moss (Lisboa conheceu-o do circuito do Monsanto) com a jovem canadiana Katie Molson. Aqui estão os noivos, quando Katie cortava o bolo tradicional. Estiveram presentes, entre os convidados, alguns outros famosos corredores, como Juan Manuel Fangio. Cada um deles terá pensado na grande corrida em que todos participam: a corrida da vida...

Torneio de golfe ganho por um Belga

BARCELONA, 13. — O belga Jacques Morgan ganhou um torneio internacional de golfe para amadores, aqui realizado.

O torneio feminino foi ganho por Maria Elena Corachon, da Espanha. — (A. N. I.).

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Farense veio ganhar a Lisboa

e mantém a sua posição à frente

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, com os encontros referentes á sexta jornada.

Na Zona Norte, o trio da vanguarda — Boavista, Covilhã e Marinhense — teve tarefa dificil, respectivamente em Peniche, Santo Tirso e Guimarães, não conseguindo a equipa da Marinha Grande regressar com a apetecido triunfo, tal como o Boavista.

Na Zona Sul, a partida mais importante desenrolou-se na Picheleira entre o Arroios e o Farense, logrando os representantes algarvios belo êxito. O comandante do agrupamento recebeu a visita do Coruchense, perdendo a posição de «leader». O Atlético, em Almada, experimentou sérias dificuldades, mas conquistou a vitória que procurava.

D. Arroios, 1-Farense, 2

Jogo no campo da Picheleira. As equipas formaram:

ARRIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Ferreira, Isaac e Simpliciano;; Custódio, Costeira, Severino, Adelino e Amadeu.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Tino; Vieira, Ventura e Bento; Armando, Remiges, Tarro, Realito e Queimado.

Arbitro, Braga Barros, de Leiria.

O jogo principiou em toada veloz e logo, aos 4 minutos, Custódio marcou o primeiro golo para os locais, no seguimento de um «canto».

Ambas as equipas faziam um jogo vistoso e rápido, com ligeira superioridade para o Arroios, mais perigoso na grande área adversária.

No entanto, aos 16 minutos, o Farense empatou, por intermédio de Tarro, mas os lisboetas não se impressionaram e procuraram manter o comando do jogo.

Os seus avançados, bem apoiados pela linha média, enleavam a defesa contrária.

A partir da meia hora, o Arroios passou ostensivamente ao ataque, forçando o Farense a uma toada defensiva. Este, porém, não perdeu o sentido de contra-atacar, mas os intentos eram gorados pela defesa local.

Ao intervalo, 1-1.

Reatado o jogo o Farense mostrou-se decidido a modificar o resultado e aos 25 minutos, Tarro com um bom remate marcou o 2.º golo.

No final: Arroios, 1-Farense, 2.

Estoril, 1-Portalegrense, 1

Jogo no Campo da Amoreira, dirigido por Raul Filipe, de Lisboa.

As equipas:

ESTORIL—Augusto; Batalha e Albino; José Fernandes, Mota e Martins; Rui, Ferrão, Albuquerque, Peixoto e Uria.

(Continua na página central)

Râguebi

Começou o «Torneio de Abertura»

A Associação de Raguebi de Lisboa deu hoje começo á temporada de 1957-58, fazendo disputar os primeiros encontros do «Torneio de Abertura», dotado com a taça «António Valente».

No jogo mais importante, o Internacional (A) venceu o C. D. U. L., por 12-11, com 3-3 ao intervalo. Alinharam e marcaram:

INTERNACIONAL—Cireira; Ricardo (depois José Paulo), Caldas, Anjos e Orlando; Correia e Teles; Soares, M. Correia, Xana, Antero, Carou, Valido, Coelho e Miguel.

C. D. U. L. — Sodo; Pardal, Seabra, C. Castro (depois Balsa) e Trincheira; Sá Lima e Luz; Calheiros, Castro Pereira, Begonha, Fevereiro (depois Gracio), Sigfred, Teles, Fragoso e Trigo.

Marcaram pelo vencedor: J. Paulo (6), Anjos (3) e Teles (3); e pelo vencido: Pardal (3), Trincheiras (3), Luz (3) e Fragoso (2).

*

Nos restantes desafios apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica venceu Internacional (B), por 41-0; Direito (A) venceu Sporting (B), por 11-3; Sporting (A) averbou uma vitória por falta de comparência de Direito (B).

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

O Belenenses e o Atlético

empataram no jogo mais importante da 5.ª jornada

O Campeonato de Juniores (I Divisão) da Associação de Futebol de Lisboa prosseguiu esta manhã, tendo-se efectuado os jogos correspondentes á quinta jornada.

Na série B, a ronda foi prejudicada no seu maior interesse, visto que, ainda com fundamento na «gripe asiática» que grassa no País, o encontro principal Benfica-Sporting não pôde efectuar-se. Humanamente, estes clubes acordaram no adiamento imediatamente atendido.

Na série A, mesmo jogando no seu ambiente, o Atlético não foi além de um empate ante o guia do grupo de participantes a que pertence — um Belenenses firme e aguerrido, que defendeu bem a sua posição no topo da tabela classificativa. E o Torriense passou a ocupar o 2.º lugar, em companhia dos alcantarenses.

Nas duas séries e após os encontros de hoje, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses, 14 pontos; 2.º, Torriense, 13 p.; 3.º, Atlético, 12; 4.º, Olivais, 11; 5.º, Sacavenense, Alhandra e Povoense, 8; 8.º, Vialonga, 6.

SÉRIE B — 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Benfica e Oriental, 11 p.; 4.º, Estoril, 9; 5.º, Arroios e Cascalheira, 8; 7.º, Palmense, 7; 8.º, Casa Pia, 6.

Sporting, Benfica, Arroios e Casa Pia, têm menos um jogo.

SÉRIE A

Atlético, 1-Belenenses, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Anacleto Gomes.

As equipas:

ATLÉTICO—Pinho; Cunha Santos e Leonel; Carlos Alberto, Costa e Trindade; Eurico (Linhone), Pedroto, Tomás, Gomes e Amaral.

BELENENSES—Glória; Miguel e Simões; Rui, Bento e Carlos Silva; Estêvão, Teixeira, Rogério, Guilherme (Julio) e Lachever.

O Atlético creditou-se da sua melhor exibição da temporada. Ao invés, os «azuis» perturbados com a boa actuação dos contrários, deixaram-se subjugar e só nos ultimos minutos deram uma ideia das suas reais possibilidades.

O primeiro golo foi apontado por Rogério aos 35 minutos, com culpas para Leonel. O tento do empate surgiu no ultimo minuto do encontro e foi marcado por Simões nas suas redes.

Vialonga, 1-Torriense, 2

Jogo em Vialonga. Arbitro, José Paulo Guimarães.

As equipas:

VIALONGA—Alfredo; Maximino e Teixeira; Gonçalves, Vítor e Grilo; Nunes, João Alberto, Calçada, Timóteo e Julião.

TORRIENSE — Milhano; José Luís e Narciso; Batalha, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecílio, Carmezim, Vítor e Roque.

Os visitantes com uma primeira parte aceitável, atingiram o intervalo a vencer por 2-0, com tentos de Jerónimo e de Vítor.

No segundo tempo o Vialonga reagiu, mas a defesa contrária, em manhã de acerto, só uma vez se deixou surpreender por Calçada, que marcou o ponto de honra da sua equipa.

Olivais, 2-Sacavenense, 1

Jogo nos Olivais, sob a arbitragem de Patrício Álvares.

OLIVAIS—Titão; Cardoso e Frutuoso; Marques, Gaspar e Zeferino; Bernardo (Brazinha), Salgado, Necas, Américo (Carrilho) e Plácido.

SACAVENENSE—Petricas; Filipe e Abreu; Vieira, Ramos e Olivier; Julio, Álvaro, Henrique, Gomes da Silva e Carrapito.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a uma bola, resultado lisonjeiro para os visitantes. Os golos foram apontados por Marques, aos 3 minutos, e Henrique, aos 24.

Na segunda parte os visitantes impuseram-se e aos 18 minutos, na sequência de um «canto», Necas, de cabeça, marcou o tento da vitória.

Foram expulsos Cardoso e Brazinha, do Olivais, e Vieira, do Sacavenense.

Povoense, 3-Alhandra, 3

Jogo no campo do Povoense. Arbitro, Juveniano Pascoal

As equipas:

POVOENSE—Paiva; Silvestre e Fontan; Rafael, Capela e Mocho; Fernandes, Álvaro, Albano, Abrantes e Brito.

ALHANDRA—Eduardo; Armando e Garrafão; Artur, Machita e Rato; Flávio, Gilberto, Antunes, Foste e Valentim.

O intervalo chegou com o Alhandra a vencer por 2-1, golos de Antunes e Flávio, pelos visitantes e Abrantes pelos donos da casa.

Na segunda parte o Povoense teve uma reacção interessante e no final do encontro a igualdade a três bolas aceitava-se como corolário do jogo desenvolvido. Os golos deste tempo foram marcados por Abranches e Capela, este na recarga de um «penalty» pertencendo a Gilberto o tento do Alhandra.

SÉRIE B

Casa Pia, 3-Palmense, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique». Arbitro — Jaime Azevedo.

CASA PIA—Aníbal; Neto e Gonçalves I; Centeio, João e Ricardo (Elio); Mário, Sousa, Gonçalves II, Cruz (Caldeira), e Duarte.

PALMENSE — Teodoro; Branco e Miguel; Martinho, Amadeu e Maximino; Vieira, Guerra, Chaves, Pacheco e Alvaro (Alfredo).

Na primeira parte os casapianos levaram vantagem sobre o adversário, obtendo um golo, aos 2 minutos, marcado por Cruz.

Na segunda parte, o mesmo grupo aumentou a diferença, aos 2 e 35 minutos, tentos de Duarte e Centeio, dando mostras de maior tenacidade e interesse pela luta.

Arroios, 0-Estoril, 1

Jogo na Picheleira.

Arbitro — Silvino Soares.

ARROIOS — Machado; Jorge e Orlando; Armando, Carvalho e Farajota; Candido, Couto, José Maria, Sérgio e Artur.

ESTORIL — Carvalho; Carreira e Raul; Martins, Armindo e Parreira; Henrique, Silvino, Cunha, Eduardo e Cardoso.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Estoril, tento marcado por Cardoso, aos 20 minutos.

Durante o segundo tempo os donos da casa dominaram ligeiramente, mas perderam inumeras ocasiões de modificar o resultado.

Os Estorilistas souberam aproveitar o tento obtido na primeira parte e mantiveram-se firmes até ao final do encontro.

No fim: Arroios, 0-Estoril, 1.

Cascalheira, 1-Oriental, 4

Jogo em Palma.

Arbitro — Joaquim Granadeiro.

CASCALHEIRA — Gomes; António e Fonseca; Filipe, Aníbal e Ferreira (Tavares); Santos, Antunes, Lourenço, Martins e Duarte.

ORIENTAL — Oliveira; Mendes e Santos; Cordeiro (Pintado), Coelho e Martins; Pintado (Faustino), Martinho, Gaspar, Carvalho e Tavares.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Oriental, tento de Gaspar, aos 37 minutos.

Na segunda parte o encontro decorreu mais animado, no entanto, o Oriental revelou maior engodo pela baliza, fazendo mais 3 golos, aos 21, 27 e 32 minutos, marcados por Martinho, Coelho, este de livre, e Martinho, de grande penalidade.

Aos 23 minutos. Antunes, do Cascalheira, marcou o unico tento para o seu clube.

AEROMODELISMO

A Espanha deve ganhar

o III Campeonato Ibérico

Os preparativos para mais um Portugal-Espanha, desta vez em aeromodelismo, não despertaram interesse..Presentes, apenas os concorrentes ao III Campeonato Ibérico... e os membros do juri.

Sem favor do «grande publico» que prefere outros espectáculos desportivos com mais «mise-en-scène» e maior emoção, o aeromodelismo tem sofrido em Portugal nos ultimos anos um incremento notável. E a comprovar a nossa afirmação, estão as marcas de verdadeira categoria internacional atingidas entre nós.

Só assim tem sido possível aos nossos repreesntantes defrontarem a categorizada equipa espanhola com nomes famosos e de prestígio internacional, obtendo sempre resultados honrosos.

Dos aeromodelistas que este ano nos visitaram destacam-se os nomes de Florêncio Fernandez, campeão europeu em modelos com motor de reacção, e Fernando Batlló, campeão europeu em velocidade e ex-recordista mundial.

Com valores desta natureza, não era de estranhar que a equipa espanhola fosse francamente favorita no conjunto, embora aos Portugueses se abrisse indiscutível favoritismo nas provas disputadas esta manhã — *voo livre*.

O Campeonato Ibérico começou, porém, da pior maneira para os nossos representantes que se superiorizaram aos seus adversários, nos anos anteriores. E em três provas — planadores, borracha (Wakefield) e motomodelos — em que, normalmente, obteriamos duas vitórias (planadores e modelos com motor de borracha (Wakefield), averbámos três derrotas, contra todos os vaticínios.

Eis os resultados verificados naquelas provas que foram dispuatdas simultaneamente, e em que cada concorrente tinha direito a cinco voos:

Planadores: 1.º, José Gonçalves, (Espanha), 493 pontos; 2.º, Carlos Costa (Portugal), 319.

Borracha (Wakefield): 1.º, Victoriano Matute (Espanha), 588 pontos; 2.º, António Bento (Portugal), 561.

Motomodelos: 1.º, José Gogorcena (Espanha), 532 pontos; 2.º, Julio Soares (Portugal), 509.

Desta forma, os espanhois ficaram á frente com 1.613 pontos, enquanto os Portugueses somaram 1.389.

A' hora a que fechamos esta notícia, estão a disputar-se as provas de *voo circular*.

Em *velocidade*, o português Fernando Simões defronta o campeão europeu Fernando Batlló que é, também, o adversário de António Barata em *acrobacia*. Finalmente, nas *corridas*, a equipa portugesa é constituida por António Castro e António Sereno, sendo o campeão da Europa Florêncio Fernandez e José Gogorcena os elementos da equipa espanhola.

Com 224 pontos de atraso, a equipa lusa tem poucas probabilidades de êxito, tanto mais que, normalmente, os Espanhois vencerão todas as provas a disputar esta tarde.

*

Terminado o III Campeonato Ibérico de Aeromodelismo organizado em boa hora pelo Aero Clube de Portugal com o patrocinio da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, realizar-se-á um banquete de confraternização no Hotel Vitória, que deverá ser presidido pelo director-geral da Aeronáutica Civil, o sr. general Humberto Delgado e durante o qual se procederá á distribuição dos prémios.

VOLEIBOL

O Atlético continua na 2.ª Divisão da A. V. L.

No Campo Grande (S. L. B.) disputou-se esta manhã um encontro destinado a apurar o penultimo classificado da 2.ª Divisão da A. B. L.

Defrontaram-se as equipas do Atlético e do Futebol Benfica, tendo ganho a primeira, por 3-0 (15-8, 15-13 e 15-8).

Deste modo, o Atlético pôde assegurar a sua permanência na 2.ª Divisão, enquanto o Futebol Benfica como ultimo classificado, terá de defender a sua posição, defrontando o Paço de Arcos, campeão da 3.ª Divisão.

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda a hora

SPORTING EM TORRES

Domingo 20 de Outubro

1.ª PARTIDA ÁS 9 HORAS
Visitando MAFRA e SANTA CRUZ — Preço 40$00

2.ª PARTIDA ÁS 13 HORAS
Directa a TORRES — Preço 30$00

REGRESSO ÁS 18 HORAS

Empresa Isidro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 861034 — CABINAS, 2 e 3
LISBOA

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza

Lindissimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo e água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Ginástica

Vinte e dois países, entre os quais Portugal, nos Campeonatos Europeus

PARIS, 13 — Com a participação de 43 dos melhores atletas de 22 países, realizam-se em Paris, no próximo dia 19, os Campeonatos Europeus de Ginástica e a segunda «Taça de Ginástica da Europa».

Os concorrentes — dois de cada país— competirão em seis provas: mãos livres, argolas, cavalo de arções, saltos de cavalo, paralelas e barra, sendo atribuída ao primeiro da classificação geral a «Taça da Europa».

Depois, durante a noite, os seis campeões individuais de cada prova competirão, outra vez, numa grande final, e as pontuações obtidas por cada um á tarde e á noite serão adicionadas, para se apurar o campeão europeu de cada exercício, pois trata-se essencialmente de uma competição individual.

Além de Portugal, estão inscritos os seguintes países: Alemanhas Oriental e Ocidental, Austria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Inglaterra, Hungria, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Roménia, Suécia, Suíça, Russia, Checoslováquia e Jugoslávia.

Os países ocidentais, e especialmente a Escandinávia, terão alguns grandes atletas a opor aos especialistas da Europa Oriental.

Entre eles figura William Thoresson, segundo em Melburne na prova de mãos livres, e Kurt Wigartz, 14.º, ambos suecos, o finlandês Alevi Souniemi, 11.º da classificação geral e o seu compatriota Raimo Heinonen, 22.º da mesma classificação.

O Belenenses e o Alvalade adiaram a abertura dos cursos...

Por motivo da gripe asiática e no desejo de colaborar nas medidas tomadas pelo Ministério da Educação Nacional, o Belenenses e o Clube Atlético de Alvalade decidiram adiar o início da actividade das suas classes de ginástica, continuando, entretanto, a aceitar inscrições e a efectuar as inspecções médicas.

...e o Benfica suspendeu a actividade

Tendo sido superiormente determinada a prorrogação, até o dia 17 do corrente, do prazo de encerramento das aulas em estabelecimentos de ensino oficial, a direcção do Sport Lisboa e Benfica, acompanhando a determinação do Ministério da Educação Nacional, resolveu manter encerrado, até á data acima referida, o funcionamento das classes de ginástica do clube.

BADMINTON

Torneio de Abertura

O Torneio de Abertura entrou em ritmo normal, depois de alguns adiamentos, devido a faltas de comparência em consequência de alguns jogadores se encontrarem doentes, com gripe.

As eliminatórias da prova de singulares-homens efectuaram-se no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, e os resultados foram os seguintes: Brito e Melo (Triangulo Vermelho) venceu Moreira da Silva (Sporting) por 15-2 e 15-10; D. Valério (Luso) v. Eugénio Rodrigues (L. Ginásio) por 15-6 e 15-7; Alberto Fernandes (Direito) v. J. Assunção (Luso) por 15-12 e 15-12; Manuel Rebelo (L. G.) v. A. Assunção (Luso) por 15-9 e 15-7; dr. Mesquita Guimarães (C. I. F.) v. dr. A. Pimenta (T. V.) por 8-15, 15-6 e 17-15; P. Asturiano (Luso) v. Pires Dias (L. G.) por 15-9, 11-15 e 15-11; dr. Manuel Guimarães (C. I. F.) v. Vítor Cunha (L. G.) por falta de comparência; Tomás Matoso (D.) v. Fernando Pinto (Sporting) por 15-3 e 15-13.

O torneio prossegue amanhã, no ginásio do Triangulo Vermelho, com as eliminatórias da prova de pares-mistos.

Venda de crédito

O Treze do Cartaxo, vende um do Gentil das Joias e outro do Olau Santa Marta, com 50 % de desconto.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

ATLETISMO

Manuel Faria

de volta a Lisboa afirma-se confiante

(Continuação da 13.ª página)

redor português que pode prosseguir nos seus treinos tanto mais que com os campeonatos da Europa á vista e as olimpíadas de Roma muito próximos há que trabalhar afincadamente.

O campeão português, após a sua chegada a Lisboa, partiu para o Alentejo onde ficará uns dias a repousar, recomeçando ainda nesta ultima quinzena de Outubro os seus treinos diários. As responsabilidades contraídas dentro e fora das fronteiras do País são enormes e para responder aos convites que lhe são dirigidos, principalmente, do estrangeiro, Manuel Faria tem de estar em boa forma, pormenor técnico que como se sabe não «nasce» de um dia para o outro.

O campeão português partirá daqui a dois meses para o Brasil onde na cidade de São Paulo, terá que defender o título de vencedor absoluto da famosa «Corrida de S. Silvestre», em luta com os mais afamados fundistas mundiais.

Por outro lado, Manuel Faria, recebeu já outro convite para se deslocar a Espanha, no mês de Janeiro, para possívelmente, em Barcelona, participar num torneio de carácter internacional.

Por seu intermédio soubemos que tanto o técnico alemão Geshler como o dr. Rendall se pronunciaram favorávelmente a seu respeito, oferecendo-lhe ambos os seus serviços, sem o mais leve encargo monetário, facto que prova inegávelmente o valor do nosso campeão.

Manuel Faria vai, portanto, prosseguir na sua carreira desportiva, mantendo, porém, métodos mais activos com vista a largos voos, métodos esses indicados pelo técnico alemão.

PROVAS DE TÉNIS

Começou o Campeonato de Oeiras

Nos «courts» do Parque de Santo Amaro de Oeiras, começaram a disputar-se esta manhã os Campeonatos de Oeiras, organizados pelo clube de ténis local, sob a direcção de Vvasco aGlvão que obsequiosamente se prestou a desempenhar as funções de juiz-árbitro.

O certame despertou grande interesse no meio afecto á modalidade—interesse que o numero de concorrentes reflecte com exactidão.

Nos primeiros encontros da prova de «singulares-homens», os que se disputavam até á hora a que fechamos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

F. Burnay v. Apleton Figueira, por 6/4 e 11/9; F. David v. Rui Carvalho, por f. c.; C. Collard v. António Borges, por f. c.; J. A. Benito Garcia v. Alvaro Santos, por 6/4, 2/6 e 6/3; A. Capucho v. Seabra Pinto, por 6/0 e 6-1; A. Azevedo v. J. Jerardo Maia, por 4/6, 10/8 e 6/4.

Empregado infiel

preso na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13. *(Pelo telefone)*. — Cerca das 7 horas, no casal de Robala, suburbios desta cidade, a P. S. P. capturou António Ferreira, acusado de furtar objectos de prata, no valor de 21 contos, da casa onde trabalhava em Lisboa, tal como noticiámos no passado dia 9.

O Ferreira foi preso no momento em que saia de casa de seu pai, onde se refugiara, e foi conduzido aos calabouços da secção de Justiça do tribunal local, ao mesmo tempo que a notícia da sua captura era transmitida para Lisboa, á Policia Judiciária.

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-A, Largo de Santos, 3-F
Telef. 671681

Contos Desportivos

DIGNIDADE DE CAMPEÃO

por JOSÉ PATRÍCIO

Desde que voltara da América nunca mais se interessara pelo pugilismo. Para os poucos habitantes daquela sonolenta povoação dos arredores, era, sómente, um português que ganhara «uns cobres» na América e ali se fora estabelecer, comprando uma casa e uma quinta. Ali vivia calmamente, em companhia de uma irmã. Não lhe conheciam parentes e, ele mesmo, numa ou noutra conversa ocasional com um ou outro dos moradores pouco contava da sua vida.

Viam-no passar pelas ruas da vilória com um passo deslizante, felino, raramente apressado, parecendo concentrado nos seus pensamentos. Não era um homem velho, pois não aparentava mais de quarenta anos. A sua face era definida por contornos duros, nitidos, de malares salientes. Tinha cicatrizes nas arcadas supra-arciliares e os olhos encovados, luzindo no fundo das órbitas, brilhavam com uma luz calma e suave própria de um ser sem ambições e contente com a parte que a vida lhe destinou. O nariz estava ligeiramente descentrado e desformado devido, talvez, aos frequentes esborrachamentos que sofrera...

Com o decorrer dos tempos principiou a interessar-se pela vida desportiva da vila e a ir até ao campo de futebol onde a rapaziada se entretinha.

Conservava-se em excelente forma física graças á ginástica diária que fazia, aos longos passeios que dava e, também, devido á frugalidade da alimentação. Não perdera os bons hábitos em si enraízados pela sua longa carreira pugilistica. Um dia, alguém descobriu que fora pugilista profissional e quando apareceu na leitaria-café onde, á tarde e á noite, os homens se juntavam, começaram a fazer-lhe perguntas sobre os combates que travara. Respondia-lhes sorrindo. Citava factos mas confusamente, porque a sua carreira pugilistica estava, na sua memória, reunida num imenso combate de mil e um assaltos, no qual entravam todos os adversários que defrontara.

Durante alguns anos fora um dos melhores leves do Mundo. Não atingira a categoria de um Marcel Cerdan, de um Henry Armstrong, de um James Carter. Fora antes um pugilista duro, corajoso e combativa como Ike Williams, Beau Jack ou Lauro Salas. Ganhara muitos combates até que um houve, em que recebera uma «tareia» brutal, tão violenta e demolidora que o árbitro tivera de o interromper no oitavo assalto.

Após aquela luta, combatera mais uma meia duzia de vezes mas depressa compreendeu que perdera os reflexos e que apenas a coragem, a sua grande coragem ficara no seu escasso arsenal pugilistico. Por isso, resolveu pendurar as luvas e regressar ao país natal aproveitando os ganhos do ringue, que sempre soubera poupar do sorvedoiro dos gastos imoderados.

Havia, já uns sete ou oito anos que regressara. A' sua chegada os jornais desportivos tinham-no procurado para o entrevistar. O seu nome fora réclamado como o do pugilista português de maior categoria internacional. Alguns empresários tentaram convencê-lo a lutar em Portugal. Ele, porém, não era fácil de convencer e tinha determinado findar a sua carreira e nada o faria mudar de ideias. Passados alguns meses desapareceu, silenciosamente, da capital para se recolher áquela vilória simples e tranquila onde a vida lhe decorria pacífica e calmamente.

Poucas vezes pensava no desporto que fora sua profissão e em combates. Todavia, um dia veio-lhe o desejo de ver jogar um rapaz que os jornais apontavam como um bom valor. Os poucos escudos do custo da passagem não lhe consumiriam as economias e, certamente, o organizador não lhe negaria um bilhete dado que sempre se confessara seu admirador.

No dia do combate saíu de casa logo depois do almoço. A irmã acompanhou-o á camioneta e ficou-se a dizer adeus até esta desaparecer numa curva da estrada.

Uma vez na cidade procurou entrar em contacto com o empresário, a quem telefonou. Obtida a ligação, pediu para falar ao sr. Silva. Após alguns minutos de espera, ouviu uma voz impaciente e apressada, dizer: — Está lá? Quem fala?

Articulando clara e cuidadosamente o antigo pugilista respondeu: — Daqui Mário São Paio. Talvez não se lembre de mim. Fui pugilista nos Estados Unidos...

— Ah! Já sei. Já me lembro — respondeu, de modo mais agradável o sr. Silva. Então como está? Posso ser-lhe util nalguma coisa?

— Estou bem, obrigado. Queria pedir-lhe o favor de ver se me podia arranjar um bilhete para logo á noite. Raras vezes venho ao boxe...

— Oh, homem! Julguei outra coisa! retorquiu, prazenteiramente, o empresário. Vou deixar ordem na bilheteira. Ficarão lá dois bilhetes em seu nome...

— Muito obrigado, sr. Silva, mas necessito apenas de um pois vou sózinho, — interrompeu Mário.

— Então está bem, meu amigo. Lá ficará um.

Calou-se um momento e depois, como se se lembrasse de algo, ajuntou:

— Oiça. Vou apresentá-lo ao publico, que o não conhece, antes do combate de fundo e assim dar um pouco mais de animação e interesse ao programa. Importa-se?

— Não. De modo algum — respondeu Mário. Isso até me ajuda a matar saudades. Conte comigo.

— Muito bem. Portanto até logo, não é assim, Mário?

— Sim, sr. Silva. Até logo e muito obrigado.

Pronunciadas estas palavras, sentiu o outro desligar. Foi sentar-se numa das poltronas da sala de estar da pensão, onde se hospedara e principiou a antever-se entre as 12 cordas, mas desta vez, sem tomar parte activa na luta.

Uma estranha impressão lhe percorreu os nervos. Era um misto de receio e de satisfação. O seu longo afastamento e a ignorancia de como as coisas eram feitas em Portugal, faziam-no temer o cometimento de qualquer erro. Resolveu, por isso, ir mais cedo para o recinto onde se realizaria o combate. Viu a sala vasia, passeou pelos corredores silenciosos, subiu ao ringue cujas cordas apalpou e esticou. Um doce amargor de saudade encheu-lhe a alma, á medida que pela mente lhe passavam, em rápida sucessão, pormenores de muitos combates que travara na terra dos dólares.

As boas recordações antepunham-se ás más e faziam-lhe aflorar aos lábios um sorriso de satisfação. No fim de um certo período de meditação resolveu que faria uma curta vénia e baixaria a cabeça se os aplausos persistissem. Depois iria a cada um dos cantos apertar a mão aos pugilistas e sairia do ringue, para ocupar o seu lugar nas primeiras filas. Esquematizado o plano da apresentação saiu do recinto e deambulou pelas proximidades admirando o movimento febril da cidade. Jantou num restaurante próximo e, á hora de principiar a sessão, lá estava no seu lugar disposto a apreciar todos os combates.

Todo o seu ser se contraiu ao ver os combates preliminares, nos quais os pugilistas se socavam na cabeça a pé firme, sem mostrarem um pouco de arte e saber na execução dos golpes. As suas deformadas mãos pareciam-lhe doer por ver tantos socos mal dados e atirados ao acaso.

Quando o intervalo chegou, antes do combate de meio-fundo, já se sentia aborrecido por ter cedido á tentação de vir ao espectáculo.

O penultimo combate, porém, teve o condão de o congraçar um pouco mais com os pugilistas da era moderna. Os rapazes lutaram com coragem, agressividade, saber e coordenação. O combate desenvolveu-se numa rápida sequência de ataques e contra-ataques bem pensados e executados.

Terminado este combate houve como que um pequeno intervalo e o locutor subiu ao ringue, enquanto, por um dos cantos, um empregado ia colocar o embrulho das luvas no meio do ringue. Pouco depois, surgiram os dois contendores os quais, após saudarem o publico ocuparam cada um dos bancos colocados nos cantos do quadrangulo.

Nesse momento o locutor disse: — Meus senhores e minhas senhoras! Tenho, hoje, o prazer de vos apresentar um pugilista que muito se distinguiu além Atlantico e, pena é, nunca ter combatido em Portugal. E' português e na América chegou a estar considerado entre os dez melhores leves do Mundo! Na terra dos grandes «boxeurs» foi um «boxeur» grande!

Pronunciadas estas palavras acenou para Mário, convidando-o a subir ao ringue, o que este fez. Depois voltou a falar dizendo: — Minhas senhoras e meus senhores! Eis o pugilista que fez carreira na América e bem pode servir de exemplo aos que hoje, aqui vão decidir o titulo de campeão! Eis Mário São... Mário São... Pareceu ter-se esquecido do resto do nome e procurou ler a tira de papel que tinha na mão. Vendo a atrapalhação do locutor uma voz chocarreira, gritou:

— Mário São Pedro!

Uma imensa gargalhada reboou pelo microfone, pois a frase fora apanhada pelo microfone e transmitida por todos os amplificadores instalados na sala.

O locutor tendo-se certificado do nome, apresentou desculpas e repetiu: — Eis Mário São Paio!

O publico aplaudiu exagerada e divertidamente enquanto Mário fazia uma seca vénia e, depois de apertar a mão aos dois pugilistas, desceu para reocupar o seu lugar.

Foi sem prazer que o fez. Sentia-se magoado com a crueldade do publico. A risada que coroara o engano do locutor e a intervenção do trocista tinham-lhe ferido a sensibilidade. Ele, que tantas vezes ouvira vaias e assobios, não podia tolerar, agora, a troça de que fora alvo. Sentado no seu lugar, sentia-se enrubescer da cabeça aos pés. Sabia-se um desconhecido para aquela multidão e maldizia a hora em que o empresário se lembrara de aproveitar a sua pessoa para realçar o espectáculo.

Envergonhado, sentindo centenas de olhares fixos em si, Mário levantou-se desgostoso, meteu pela coxia em direcção á saída sem olhar para trás uma vez sequer. Quando chegou á porta soava o gongo para o primeiro assalto do combate de fundo.

NO ESTRANGEIRO

O primeiro jogo do campeonato mundial feminino de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 13. — O Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol começou ontem á noite, no Maracanã, com a presença do Presidente Kubitschek de Oliveira e do Prefeito, Negrão Lima.

Depois das atletas terem desfilado, empunhando os respectivos estandartes, perante uma multidão de 15.000 pessoas, realizou-se o primeiro jogo do torneio, entre as equipas do Chile e da Hungria, que terminou com a vitória das hungaras, mais rápidas e melhores a marcar, por 65-53.

As jogadores chilenas apenas se evidenciaram no primeiro quarto que terminou com o Chile a ganhar por 18-12, mas depressa abrandaram o ritmo e permitiram ás hungaras a recuperação e o comando do jogo, que estas nunca mais perderam, até final.

Entre as vencidas distinguiu-se particularmente Maria Velasques Valência, a qual marcou 27 pontos — mais de metade do total da sua equipa.

Nas hungaras, a melhor marcadora foi Matay Dezones, com 16 pontos.

O sistema de jogo usado pelas duas equipas foi o de defesa por zonas. — (A. N. I.).

Gonzalez venceu Carreras por K. O.

HAVANA, (Cuba), 13. — O pugilista Andres Cocinero Gonzalez venceu por K. O. técnico, ao sexto assalto, Julio Carreras, campeão cubano de «meios-pesados». — (A. N. I.).

Um torneio de tiro ao arco

SARAGOÇA, 13. — A equipa belga de tiro ao arco ganhou um torneio internacional que aqui teve lugar.

Os três primeiros foram: Bélgica, 2.564 pontos; Espanha, 2.151 e França, com 1.801. — (A. N. I.).

O torneio de ténis Pan-Americano

CIDADE DO MEXICO, 13. — O australiano Robert Howe derrotou o inglês Michael Davies, por 6-2, 4-6, 6-2, 6-4, classificando-se, assim para a final de singulares masculinos do Torneio de Tenis Pan-Americano. Pela primeira vez na história do Torneio de Tenis Pan-Americano, o México venceu em singulares femininos. A vitória foi alcançada por Rosa Maria Reyes, que derrotou na final a compatriota Yola Ramirez, por 6-3, 6-3. — (A. N. I.).

Donald Campbell não desiste de bater o seu próprio «record» de velocidade sobre a água

SIRACUSA, Nova York, 13. — O recordista mundial de velocidade sobre a água, Donald Campbell, foi forçado, devido ao mau tempo, a abandonar a sua tentativa de bater o seu próprio «record» (225 milhas por hora), de velocidade em canoa automóvel.

Campbell desistiu de fazer nova tentativa nos Estados Unidos e embarca na próxima semana para a Escócia, onde vai tentar a sorte no lago Coniston.

Com o seu «Bluebird» a jacto, Campbell já atingiu a velocidade de 286 milhas por hora, no lago Onondaga, mas esta marca não foi homologada. — (A. N. I.).

CICLISTA COLHIDO

mortalmente

PORTO, 13 (Pelo telefone) — O sapateiro Salvador Alves Amorim, de 50 anos, casado, do lugar de Lourosa (Vila da Feira), foi ali colhido por um automóvel, na ocasião em que seguia de bicicleta, e teve morte imediata. O cadáver foi removido para o cemitério de Lourosa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima 22°,8; minima, 15°,2*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,3; minima, 17°,1*.

—Temperaturas, observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 16°,6.

Os jogos da 1.ª Divisão

O Sporting ficou isolado à frente da classificação

A jornada caracterizou-se pelo êxito total dos que jogaram em "casa"

(Continuação da 13.ª página)

e os seus jogadores, conseguindo ultrapassar, com habilidade e ímpeto, o sector defensivo do Benfica, delinearam vários lances de muito perigo, num dos quais concluído com um forte remate de Morais, dando a sensação de golo. A bola, porém, passou a rasar o poste.

Seguiram-se várias jogadas na grande área benfiquista, todas bem trabalhadas pelo quinteto atacante portista, até que, num desses lances, Osvaldo fintou Calado e Serra, sendo depois derrubado dentro da grande área. A falta teve todas as caracteristicas de «penalty», mas o árbitro mandou seguir o jogo.

Em resposta, os benfiquistas chegaram até perto das balizas defendidas por Acursio, obtendo um «canto», concedido por Barbosa. Do castigo nada de prático resultou, pois a defesa portuense aliviou com segurança.

Os Portuenses voltaram de novo ao ataque, com jogadas de muito perigo e, numa delas, quando Osvaldo se encaminhava para a grande área, Serra cometeu falta. Marcado o castigo, com dificuldade para os defensores benfiquistas, por não saberem quem apontaria o «livre», a bola acabou por ser atirada para a baliza, por Osvaldo, saindo ao lado.

O Benfica conseguiu, depois duas jogadas de ataque, as quais, embora sem perigo fizeram com que a bola chegasse á baliza contrária. Na primeira, Santana atirou por sobre Acursio, que saiu á jogada, mas para fora; na outra, foi Águas quem rematou do lado direito, defendendo Acursio com alguma segurança.

Os Portuenses ripostaram e Morais, de cabeça, passou bem para Osvaldo, e este, em corrida, rematou fortemente, fazendo a bola rasar o poste.

Aos 18 minutos, o Benfica tinha-se aliviado do ligeiro domínio a que se vira submetido, embora o F. C. Porto continuasse a apresentar melhor futebol, dando muito trabalho aos defensores benfiquistas. Morais teve uma boa jogada para Carlos Duarte, o qual, quando se preparava para entrar na área de rigor, foi derrubado por um forte encontrão de Caiado. Foi ordenada a marcação de um castigo, que veio, depois, motivar fortes protestos do publico, dada a decisão do árbitro em não fazer repetir o «livre», e assinalando falta contra os Portuenses. Na sequência do jogo, Virgílio tentou desarmar Caiado, em jogo perigoso, magoando o jogador benfiquista, que saiu do terreno, por momentos, para receber tratamento. Águas tentou tirar desforço de Virgílio e o árbitro mandou Virgílio sair do terreno. Iam passados 22 minutos de jogo.

Os jogadores do Benfica passaram a jogar com alguma dureza e Calado, entrando mais vigorosamente sobre Gastão, ouviu protestos do publico.

Para o lugar de Virgílio, recuou Morais, tendo Caiado entrado logo a seguir no terreno, absolutamente recomposto.

Calado foi punido, depois, por falta cometida sobre Osvaldo. O castigo, foi marcado por Gastão, que endossou a bola a Carlos Duarte. O esférico, porém, acabou por sair pela linha lateral.

A partida, que decorria em ambiente de nervosismo, passou a sê-lo ainda mais, com o publico a protestar constantemente contra as decisões do árbitro.

Aos 32 minutos, um forte remate de Carlos Duarte, foi desviado para «canto» por Angelo sem que o árbitro ordenasse a marcação da falta.

Mesmo com dez elementos, os Portuenses continuaram a usufruir de vantagem, fazendo maior numero de ataques, alguns com perigo.

Aos 34 minutos,, numa jogada de Osvaldo, conseguiram os locais, um «canto», sendo a bola rematada depois por Teixeira, defendendo Bastos.

No minuto seguinte, os Portuenses colocaram-se em vencedores, quando, numa excelente jogada de insistência de Carlos Duarte, que conseguiu apoderar-se da bola a meio-campo, conduzindo-a pelo lado, driblando dois adversários, e outros dois, depois, já junto da linha de cabeceira, Angelo apareceu em corrida desenfreada, derrubando o extremo-direito portuense, perto da baliza. O jogador nortenho recebeu tratamento fora do terreno. O árbitro ordenou a marcação de um «penalty» e Monteiro da Costa transformou-o em golo para a sua equipa.

Pouco depois, o Benfica na sequência de uma jogada de ataque, obteve a marcação de um castigo, que Águas marcou com força, para as balizas de Acursio, defendendo este para perto, mas alcançando logo a bola.

O Benfica logrou equilibrar o jogo, por breves momentos e num castigo marca de longe, por Angelo, a bola foi a Acursio, que a defendeu com facilidade.

O grupo portuense, desde os 22 minutos a jogar com 10 homens, continuaram a mostrar-se a melhor equipa no terreno, se bem que, perto do intervalo, devido á falta de Virgílio, o seu jogo passou a ser mais repousado, com mais trocas de bola de uns para outros, sem o perigo acutilante que mostrava até então, e daí a subida do Benfica que passou a equilibrar mais o jogo.

Momentos antes do intervalo, verificou-se castigo contra o Benfica, por carga de Angelo sobre Teixeira. Voltou-se ás mesmas cenas de anteriormente: dois jogadores do Porto cruzaram-se em frente da bola e quando o terceiro se aprestava para marcar, já dois jogadores do Benfica se encontravam junto do esférico. Não chegou a haver repetições do «livre», porque, entretanto, o árbitro assinalou o intervalo: F. C. do Porto, 1-Benfica, 0.

O jogo recomeçou praticamente com duas bolas mortas defendidas pelos guarda-redes. Lito marcou de longe um castigo em direcção á baliza de Bastos, passando a bola a rasar o poste. O Benfica atacou depois e o esférico, indo de Caiado a Palmeiro deu ensejo a que este rematasse fraco, facilitando a defesa de Acursio.

Na resposta a um ataque sem perigo dos Portuenses, Santana, apertado por Arcanjo, do lado esquerdo, conseguiu centrar. O guarda-redes Acursio lançou-se, mas não segurou a bola, Caiado e Aguas fizeram-se ao lance, mas não tocaram no esférico, acabando Pegado por rematar de longe, defendendo Acursio com facilidade.

Um lance dificultoso que se verificou depois junto á baliza de Bastos, terminou com um pontapé de alívio, por Serra, para longe. Deste lance, resultou jogada de perigo para os Portuenses, por intermédio de Águas, que passou a Santana. O esférico não chegou, porém, a este jogador, porque Acursio se antecipou, lançando-se aos pés de Santana e arrebatando-lhe a bola.

O Benfica, neste segundo tempo, começou a aparecer mais ao ataque, e o Porto passou a fazer jogo mais cauteloso.

Mesmo assim, os Portuenses não deixaram de atacar e o perigo tornava-se mais notório nos seus ataques, os quais eram desferidos pela defesa do Benfica, com alguma aspereza, a motivar castigos no seu meio-campo e á entrada da grande área.

Os benfiquistas, todavia, iam mais vezes ao ataque, se bem que nunca fossem tão perigosos como os Portuenses quando estes faziam as suas investidas.

A maior vontade em jogo era, entretanto, dos Portuenses, que entusiasmavam o publico com alguns cortes oportunos, e na corrida aos lances feitos com abnegação digna de nota.

Carlos Duarte conduziu desde o seu meio-campo até á baliza contrária, em estilo fulgurante, perdendo a bola em luta contra quatro adversários.

O Porto, quando atacava, fazia-o em jeito de lance individual, devido aos cuidados a que era obrigado. Os seus atacantes, em velocidade de admirar e habilidade de apreciar, conseguiam pôr em perigo inumeras vezes as balizas benfiquistas.

O Benfica perdeu, a pouco e pouco, a superioridade que vinha demonstrando no recomeço e o jogo entrou em toada de equilibrio, com ataques de ambos os lados, bem anulados pelas duas defesas, mas, como atrás dizemos, sempre com maior grau de perigo fornecido pelos locais.

Aos 19 minutos, Arcanjo magoou-se, o árbitro assistiu ao jogador, ambos trocaram qualquer explicação, o jogador portuense ficou na mesma, sentado no relvado, e o árbitro mandou seguir o jogo.

Na jogada seguinte, Osvaldo foi derrubado por Calado, a meio-campo, e do prosseguimento do castigo marcado verificou-se um ataque do Benfica, que se perdeu, com um remate muito por alto de Caiado.

Pouco depois, Pegado rematou forte, de longe, e Arcanjo defendeu com facilidade. O Benfica, cerca dos 25 minutos, voltou a querer modificar a toada do encontro e as dificuldades encontrads na defesa do Porto obrigaram os Lisboetas a atirar de longe, sempre muito por alto e ao lado.

O Porto, porém, não diminuia de esforços para suprimir a vantagem do Benfica. Este insistia no ataque e o Porto teimava numa defesa porfiada. Também atavaca entretanto, e num desses lances, foi assinalada deslocação a Osvaldo que nos pareceu não existir.

Aos 29 minutos, Teixeira, em luta com Angelo, obteve um «canto» para a sua equipa. Carlos Duarte marcou o castigo, que não teve consequências, dado o grande numero de benfiquistas postados junto á baliza.

Uma jogada lançada por Lito para Carlos Duarte, proporcionou a este um bom passe a Osvaldo, que rematou fortíssimo, obrigando Bastos a defesa dificil. Logo a seguir, perderam os Portuenses a melhor oportunidade até então alcançada. Lito passou muito bem a Osvaldo, este desfez-se de um defesa e centrou para Teixeira que, por sua vez, se desfez de Angelo e rematou com força para a baliza, mas á figura de Bastos, que defendeu.

Depois, Carlos Duarte teve nova jogada no seu jeito, mas foi desarmado por Angelo em falta, motivando ao mesmo tempo «canto». Na sequência deste castigo, Coluna e Barbosa chocaram e este ficou estendido no solo, por momentos.

Na marcação da falta que o árbitro assinalou, Osvaldo driblou junto á baliza de Bastos, muito bem, três adversários, mas acabou por perder a bola antes de conseguir rematar.

Serra magoou-se nessa jogada, ficou fora do terreno durante um minuto, a receber tratamento.

Duas jogads de ataque do Benfica, conduzidas aos repelões, foram desfeitas com facilidade pela defesa portuense. Alfredo marcou do meio-campo um castigo, por falta de Lito sobre Pegado, para a baliza de Acursio, e este blocou com facilidade.

O Porto voltou ao ataque mas o Benfica, aos 41 minutos, reagiu e Águas, ao tentar furar a defesa portuense, viu-se em dificuldades, acabando a bola por ir a Pegado, que rematou forte. A bola tocou em Barbosa e foi para «canto». Águas protestou, alegando «penalty» por falta de Barbosa, mas não foi atendido. O «canto» foi marcado por Palmeiro e aliviado por Lito, originando novo ataque dos Portuenses.

Mesmo sobre a hora, Alfredo, em luta com Carlos Duarte, motivou um «canto» contra o Benfica.

Aquele jogador marcou, a bola foi a Osvaldo que ao tentar dominá-la, caiu. O árbitro, nessa altura, deu por terminado o encontro: F. C. Porto, 1-Benfica, 0.

Os jogadores portuenses deram uma volta ao campo, sendo muito aplaudidos, e Osvaldo foi levado aos ombros dos companheiros.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Sporting, 5-C. U. F., 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», com assistência regular. As equipas:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Perides; Julius, Galaz e Osvaldinho; Martins, Vasques, Vadinho, Travaços e Pompeu.

C. U. F. — Gama; Orlando e Vale; Oliveira, Palma e Rodrigues Alves; Barriga, Pireza, Campos, José Luís e Gastão.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

A saida pertenceu aos visitantes, mais foi o Sporting quem gizou os primeiros lances do jogo e marcou o primeiro «livre», por intermédio de Perides.

Da marcação da falta, resultou que Julius, a quem o esférico fora endossado, foi derrubado dentro da área de rigor, tendo os «leões» reclamado grande penalidade. O árbitro, porém, não os atendeu.

Prosseguindo na sua toada de ataque, os donos do campo tiveram o golo á vista, quando Vadinho rematou de muito perto, para Gama defender por instinto, para «canto».

Aos 12 minutos, o Sporting marcou o seu primeiro tento, por Vadinho, com um remate forte e rasteiro, que bateu Gama sem remissão.

Pouco depois, a finalizar uma investida em bom estilo, Vasques rematou com boa direcção, mas a bola esbarrou na trave e o desejo gorou-se.

O jogo, decaiu, depois, um tanto, para mais tarde voltar a permitir aos «leões», clara superioridade, embora com certas dificuldades, em face do comportamento eficaz da defesa cufista.

Aos 29 minutos Julius centrou e Palma entrando no lance, repeliu a bola para perto de Travaços, que acorreu e apossando-se dela, não deixou fugir o ensejo para apontar o segundo golo do seu grupo.

Os «leões» em franco período de boa carburação, marcaram aos 36 minutos o seu 3.º tento, por Vasques, que fora bem servido por Pompeu e logo no lance imediato, surgiu outro tento, este apontado, de cabeça, por Vadinho, a concluir vitoriosamente um «canto» marcado por Martins.

Até ao final desta parte, o Sporting continuou a jogar em bom estilo, mas não se registaram mais golos.

Ao intervalo: Sporting, 4-C. U. F., 0.

Os «leões» recomeçaram o jogo a alardear boas possibilidades e logo nos primeiros lances se verificou o excelente entendimento que já fora evidenciado durante a primeira parte.

Vadinho creditou-se de dois excelentes remates e Travaços e Vasques, também assinaram bons «tiros», a finalizarem magnificas incursões. Todos estes remates, porèm, careceram de direcção apropriada, pois não atingiram o alvo.

Os «leões» continuaram a mandar no terreno, vendo-se os visitantes em sérios apuros para frustrar as situações perigosas para a sua baliza.

O jogo continuou a decorrer com interesse, assistindo-se a alguns lances que entusiasmaram a assistência.

Aos 14 minutos a marca subiu para 5-0. Remate fortíssimo de Vadinho que Gama quis defender a pontapé, sem o conseguir, passando a bola o risco da baliza.

Continuando a ser a melhor equipa no terreno, o Sporting não revelou dificuldades e foi impondo da melhor maneira a sua vontade.

Aos 20 minutos, em consequência das situações dificeis em que se viu, a defesa cufista cedeu quatro «cantos» seguidos, mas que, depois de marcados, não tiveram qualquer resultado proveitoso.

A toada sportinguista manteve-se firme, mas as várias situações de golo qua criaram não foram concretizadas.

No final: Sporting, 5-C. U. F., 0.

Académica, 6-Vitória, 1

COIMBRA, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

As equipas:

ACADEMICA — Teixeira; Torres e Marta; Malícia, Wilson e Abreu; Evora, Samuel, Rocha, André e Bentes.

SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Barragon e Graça; Inácio, Casaca, Jacinto, Fernandes e Floriano.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Os estudantes foram os primeiros a descer ao campo do adversário. Casaca, porém, cortou o lance e serviu os seus companheiros, mas Wilson apoderou-se, depois, do esférico e deu ensejo a que a Académica fizesse uma descida em bom estilo, terminada com um remate, de cabeça, de André, que saiu ao lado.

Evidenciando bom entendimento, os estudantes foram criando excelentes lances de futebol, com perigo constante e que a defesa contrária se viu em sérios embaraços para destruir.

Aos 5 minutos, a coroar a sua superioridade, os locais marcaram o seu primeiro golo, por Samuel, que calmamente aproveitou a saída de Mourinho, para atirar pela certa.

Continuando a evidenciar boa coordenação de esforços, a Académica criou uma situação de golo, numa jogada Samuel-Rocha, que este perdeu por haver rematado a rasar a barra.

Aos 9 minutos, novo tento de André, com um «tiro» fortíssimo, despedido de fora da grande área.

Depois e até aos 20 minutos, a superioridade dos estudantes acentuou-se ainda mais, tendo André e Rocha deixado escapar algumas boas oportunidades para aumentarem a marca.

Os visitantes construiram, então, alguns lances de certo perigo, mas a defesa coimbrã, atenta e decidida, desfez sem dificuldade as incursões verificadas.

As jogadas da Académica continuaram a perturbar os defensores visitantes, que apesar do seu bom sentido de antecipação e da vigilancia exercida sobre os seus adversários, não puderam impedir que Bentes aos 42 minutos e Rocha, um minuto depois, marcassem mais dois tentos para a sua equipa.

Ao intervalo: Académica, 4-Setubal, 0.

Alinhando sem Casaca, que saíra do terreno quase no fim do primeira tempo, os Sadinos depois do descanso, logo nos primeiros lances denunciaram desmoralização, ao invés da Académica, que com boa visão se lançou na ofensiva, com firmeza, para, aos 3 minutos, apontar o 5.º golo, por Samuel, após bom trabalho de Evora.

Depois e até aos 15 minutos a Académica, acelerou o andamento e as situações perigosas junto da baliza de Mourinho sucederam-se com insistência.

A marca só não subiu, devido á atenção dos defensores setubalenses, que se empregaram a fundo para resolver da melhor forma as situações complicadas que se lhes deparavam.

Perante a facilidade com que os estudantes actuavam, os Setubalenses mais se afundaram, não mostrando capacidade para contrariar os desígnios do adversário.

Como era natural, esta evidente superioridade, fazia prever que os golos aparecessem na baliza dos visitantes. E, de facto, aos 24 minutos, Rocha marcou um, mas que o árbitro não validou, por deslocação do avançado-centro escolar.

Aos 34 minutos, o Setubal criou perigo e a defesa escolar cometeu falta que o árbitro puniu com o castigo máximo. Apontado este, Jacinto converteu-o no primeiro golo da sua equipa.

Aos 41 minutos novo golo dos locais por André, a concluir uma excelente ofensiva do seu grupo.

No final: Académica, 6-Setubal, 1.

Caldas, 3-Oriental, 0

CALDAS DA RAINHA, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no

Os jogos da 2.ª Divisão

Dois grupos do Algarve mantém-se à frente

mas o Olhanense, vencido, deixou de os acompanhar

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	6	20— 3	11
F. C. Porto	6	12— 4	10
Benfica	6	20— 4	9
Académica	6	14— 8	8
Belenenses	6	14—12	7
Lus. Évora	6	13—10	6
Spt. Braga	6	6—11	6
Barreirense	6	9—10	5
V. Setubal	6	7—15	5
Salgueiros	6	14—19	4
Caldas	6	9—15	4
Oriental	6	4—16	4
Torriense	6	4— 7	3
C. U. F.	6	8—20	2

A próxima jornada

Prossegue no próximo domingo o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os desafios correspondentes á 7.ª jornada e que são: Benfica - Académica, Barreirense - Caldas, Oriental - Porto, Setubal - Lusitano, Salgueiros - Belenenses, Torriense - Sporting e Braga - C. U. F.

Os encontros efectuam-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar.

Campo da Mata, com regular assistência. As equipas:

CALDAS — Rita; Amaro e Rogério; Orlando, Saraiva e Fragateiro; Vital, Garnacho, Janita, António Pedro e Anacleto.

ORIENTAL — Soares; Morais e Fernandes; Cordeiro, Luz e Romero; Almeida, Leitão, Garófalo, Martinho e Pina.

Árbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Logo no primeiro minuto, Soares foi chamado a intervenção difícil a remate de Garnacho.

Até aos 5 minutos, o guarda-redes de Lisboa, viu-se com frequência em acção para desfazer situações de apuro criadas pelos dianteiros locais.

Entre os oito e os dez minutos o Caldas esteve á beira de marcar, por Janita e Garnacho e aos 11 minutos conseguiu finalmente concretizar a sua vantagem a remate de Vital depois de uma boa jogada entre Janita e Garnacho.

Os Lisboetas não se impressionaram e tentaram equilibrar a partida, mas, no entanto, os melhores lances de ataque continuaram a pertencer á equipa da casa.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora a vantagem territorial do Caldas acentuou-se, embora os visitantes não perdessem o sentido de contra-ataque. Todavia, os sectores defensivos de ambas as equipas mostravam-se superiores ás formações atacantes, pelo que, os guarda-redes raramente eram chamados a intervir.

Aos 35 minutos o Oriental esteve á beira do empate num lançamento para Almeida, que Rita falhou, mas que Orlando quase sobre o risco conseguiu salvar.

Nos ultimos minutos o Caldas procurou com afinco aumentar a vantagem disfrutando de várias ocasiões que a defesa lisboeta, embora com dificuldade, conseguiu anular.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor do Caldas.

O segundo tempo iniciou-se com a equipa do Caldas deliberadamente lançada ao ataque, obrigando os lisboetas a trabalho aturado na defesa.

O domínio dos locais só foi interrompido aos 8 minutos num lance que Martinho finalisou ao lado da baliza.

No lado contrário as situações de golo sucediam-se e, aos 17 minutos, Garnacho finalisou com um excelente remate, um belissimo trabalho individual de Anacleto, marcando o 2.º golo para a sua equipa.

Três minutos depois, o Oriental fica reduzido a 10 unidades por expulsão de Martinho, falta que não descortinámos.

Depois de várias ocasiões perdidas pelos avançados locais, algumas por virtude da excelente actuação do guarda-redes Soares, os caldenses conseguem, aos 30 minutos, alcançar o 3.º golo, com um pontapé colocadissimo de Orlando, ao angulo superior da baliza do Oriental.

No ultimo quarto de hora a feição da partida não se alterou com o Caldas a dominar intensamente e os seus avançados a perderem golos em série, chegando-se assim ao final do encontro com a vitória da equipa local, por 3-0.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

(Continuação da 13.ª página)

PORTALEGRENSE — Gasalho; Iristino e Massano; Samina, Robalo e Roqui; Brito, Silva, Ribeiro, Bica e Torres.

O primeiro quarto de hora decorreu equilibrado. Aos 8 minutos, Brito, com um remate, atirado fora da grande área, abriu o activo.

A partir de então, os estorilenses passaram para a ofensiva e, aos 17 minutos, Paixão, de recarga, a uma bola vinda do poste, fez a igualdade.

Até ao intervalo, os donos do campo estiveram ao ataque, mas o resultado não se modificou, pelo que Estoril, 1-Portalegrense, 1.

Na segunda parte o Estoril manteve-se mais ao ataque, mas os visitantes com uma defesa cerrada, frustrou-lhe todos os intentos.

Aos 25 minutos, Albuquerque foi expulso por agressão a um adversário.

No final: Estoril, 1-Portalegre, 1.

Almada, 0-Atlético, 4

ALMADA, 13 (Pelo telefone) — Jogo no Pragal. Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. As equipas:

ALMADA — Rosa; Elísio, Jaime Silva e Veloso; Santana e Leal; Raul, Lage, Aureliano, Costa e Martins.

ATLÉTICO — Santos; Vítor Lopes, Orlando e Barreiros; Rui Maia e Fonseca; Messiano, Legas, Luiqui, Nuno e Martinho.

A partida decorreu equilibrada na primeira meia hora, durante a qual as equipas actuaram em toada incaracterística. A' entrada do ultimo quarto de hora a feição da partida modificou-se um pouco.

Aos 32 minutos, o Almada teve um golo á vista, quando no seguimento de um «livre» o extremo esquerdo local desmarcado, rematou por alto.

Aos 39 minutos, os Alcantarenses tiveram por duas vezes o golo á vista, mas primeiro o guarda-redes, depois a defesa, conjuraram o perigo.

O intervalo chegou com os grupos empatados, sem golos.

A segunda parte principiou com mais velocidade e decisão de ambas as partes.

O perigo rondava ora uma baliza ora outra, até que, numa jogada de insistência do espanhol Luiqui, serviu Martinho que á boca da baliza rematou de cabeça o 1.º golo da partida, aos 17 minutos.

O Almada pareceu acusar este golo deixando que o adversário impusesse a sua toada. Aos 26 minutos, depois de uma falhanço da defesa local o Atlético obteve o 2.º tento, por intermédio de Nuno, a centro de Messiano. Decorridos dois minutos, jogada tirada a papel químico com os mesmos jogadores e, 3-0.

Aos 39 minutos, Messiano desenvencilhou-se do defesa-esquerdo, centrou e Martinho pôs termo á confusão que se havia gerado, com o remate vitorioso de cabeça.

No ultimo minuto da partida a barra impediu o ponto de honra do Almada. No final: Almada, 0-Atlético, 4.

Montijo, 3-D. Beja, 2

MONTIJO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo», arbitrado por Inocêncio Calabote, de Évora. As equipas:

MONTIJO — Redol; Valetim e Anica; Santana, Manuel Luís, Serralha e Garroa; Romeu, Feijão, Amora e José Paulo.

DESP. BEJA — Rosa; Sanina e Soares; Meira, Honório, Madaleno e Farinho; Marcelino, Salvador, Diamantino e Eloi.

O jogo decorreu favorável ao grupo visitante que aos 38 minutos, viu premiado o seu melhor labor, com um tento apontado por Farinho.

Aos 40 minutos, Mora desperdiçou uma boa oportunidade.

Ao intervalo: Desportivo de Beja, 1-Montijo, 0.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Santana fez o golo do empate. Aos 20 minutos, José Paulo colocou o Montijo, em vencedor, mercê deu m golo de «penalty». Aos 23 minutos, Marcelino foi expulso. Três minutos depois, Romeu, de cabeça, fez 3-1. Feijão, aos 27 minutos, foi expulso; e aos 32 minutos, Salvador, fixou o resultado em 3-2.

Serpa, 3-Juventude, 0

SERPA, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Misericórdia. Os grupos:

SERPA — Vital; Lopes e Ferreira; Taular, Baião e Araujo; Patalino, Betinho, T. da Silva, Mateus e Juan.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Simões; Abegoaria, Casimiro e Sebastião; Gonçalves, Viegas, Montês, Miras e Caraça.

ÁRBITRO — Jaime Pires, de Lisboa.

O encontro principiou com os locais no comando da partida, criando aos 3 minutos uma boa oportunidade desperdiçada por T. da Silva.

Com a linha média a actuar em bom plano, o Serpa dominou a situação durante a primeira parte que terminou com 1-0 a favor dos locais, golo obtido por Betinho aos 10 minutos.

Na segunda parte, os locais continuaram a ter o comando da partida, tendo aos 3 minutos elevado a marca para 2-0, com golo de Patalino. O mesmo jogador, passados minutos, obteve o 3.º tento.

Acabou: Serpa, 3-Juventude, 0.

Olhanense, 2-Coruchense, 3

OLHÃO, 13 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeira, Fonte Santa e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cava e Sílvio.

CORUCHENSE — J. Maria; Faustino e Luís António; Isabelinha II, Bailão e Alfredo; Isabelinha I, Rocha, Manuel Jorge, Manaia e Foguete.

A bola de saída coube aos locais que rápido passam ao ataque. Cava aos 5 minutos aponta; o publico grita, golo!; mas J. Maria oportuno faz uma grande defesa e salvou o tento. Aos 15 minutos, Nunes, procura entregar o esférico ao seu guardião e Isabelinha I oportuno, capta a bola e atira para o fundo das redes, fazendo o 1.º golo.

O Olhanense vem ao ataque, mas pertence aos visitantes, aos 33 minutos, o 2.º tento, obtido por intermédio de Manuel Jorge.

Aos 39 minutos o árbitro assinala «penalty» contra os visitantes, mas J. Maria defende o pontapé de Parra.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Coruchense.

A um minuto da segunda parte, Costa não aproveitou um «penalty» provocado por Rocha.

Os locais estiveram ao ataque e aos 12 minutos, Parra obteve o 1.º golo do seu clube e aos 24 minutos o mesmo jogador fez o 2.º golo do Olhanense. Os visitantes não se atemorizaram e sacudindo a pressão do adversário, marcaram o golo da vitória aos 37 minutos, por intermédio de Manuel Jorge.

Acabou: Olhanense, 2-Coruchense, 3.

Portimonense, 3-Montemor, 0

PORTIMÃO, 13. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Portimonense. As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Eugénio, Mendanha, Romão, José António e Alexandrino.

U. DE MONTEMOR — Lisboa: Vilarinho e Gatinho; Jordão, João e Baldino; Nabo, Leonel, Rialito, Rovira e Rui Lopes.

ÁRBITRO — Décio de Freitas, de Lisboa.

O jogo decorreu com lances alternados e até aos 15 minutos os visitantes desfrutaram de domínio. Depois os locais sobrepuseram-se em energia.

No fim da primeira parte o Portimonense vencia por 2-0, golos obtidos por Mendanha e Romão, aos 20 e 44 minutos.

No segundo tempo, o Portimonense desfrutou de vantagem, mas apenas obteve mais um golo, fixando o resultado em 3-0 a seu favor.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 11 pontos; 2.º, Boavista, 10; 3.º, Marinhense e Guimarães, 8; 5.º, Espinho, 7; 6.º, Tirsense, 6; 7.º, Sanjoanense, G. Vicente, Peniche e V. Real, 5; 11.º, Chaves, «Leões» e Vianense, 4; 14.º, Leixões, 3.

(E' de assinalar que o Boavista, anterior guia, foi perder a Peniche, cedendo a posição ao Sporting da Covilhã, agora isolado á frente).

ZONA SUL — 1.º, Portimonense e Farense, 10 pontos; 3.º, Olhanense, 8; 4.º, Montijo e Atlético, 7; 6.º Arroios, Coruchense, Serpa e D. Beja, 6; 10.º, U. Montemor e Juventude, 5; 12.º, Almada e Estoril, 3; 14.º, Portalegrense, 2.

A próxima jornada

Os encontros referentes á sétima jornada do campeonato nacional da segunda divisão, marcados para o próximo domingo, são os seguintes:

ZONA NORTE — V. Real-Leixões; Gil Vicente-Vianense; Sanjoanense-V. Guimarães; Marinhense-Tirsense; Covilhã-Peniche; Boavista-«Leões»; e Espinho-Chaves.

ZONA SUL — Montijo-Olhanense; Coruchense-Almada; Atlético-Serpa; Juventude-Portimonense; U. Montemor-D. Arroios; Farense-Estoril; e D. Beja-Portalegrense.

Numismática

N.º 20 — «Diário de Lisboa»

MOEDAS DE D. PEDRO

Principe Regente

(1667 a 1683)

Filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão; irmão de D. Afonso VI (o que foi obrigado a renunciar á coroa).

PORTUGAL CONTINENTAL

III REIS (Cobre) — Escudo ornamentado

Moeda cunhada mecanicamente— (Ver secção de «Numismática» n.º 17—«Diário de Lisboa», de 18-5-57).

Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa. (Veja-se «Numismática» n.º 17 — «Diário de Lisboa», de 18-5-57.

Peso: 6,9 gramas.

Diametro (aproximado): 25,7 milimetros.

Cotações aproximadas

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Só uma data	Má	Boa	Soberba	Raridade
1683	150$00	300$00	405$00	4.960

NOTA — *Existe outra moeda de Portugal Continental, de V réis (D. Pedro, principe regente), de cobre, não cunhada mas fundida, com escudo não ornamentado.* (Ver «Uumismática» n.º 14 — «Diário de Lisboa», de 3-3-1957).

Numismática na F. N. A. T.

As reuniões filatélicas-numismáticas da F. N. A. T., para estudo e permuta de medalhas e moedas (e espécies filatélicas), devem recomeçar em Novembro, na sala da R. Vitor Cordon, n.º 1. Entretanto serão introduzidos melhoramentos no respectivo serviço.

Está a ser estudado um novo modelo de estojo, com alvéolos de diametros á escolha dos coleccionadores, além dos estojos «E1» já conhecidos do publico, e dos estojos «E 2» cuja organização será estudada pelos próprios interessados nas reuniões numismáticas da próxima época.

Não vale a pena, por enquanto, enviar inscrições para a F. N. A. T. pedindo estojos, pois estes só serão editados, como já foi dito, depois de ouvida a opinião dos coleccionadores no inicio da época 1957-58.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

CASQUILHO

ALFAIATES — MERCADORES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 136-1.º, D.to

APTOFONES: 46018 — 52418

Informam os seus prezados clientes e amigos que já inauguraram a nova estação com um variadíssimo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras das melhores marcas.

Policlínica da Rua do Ouro ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Imprensa

130.º aniversário do decano dos jornais brasileiros

RIO DE JANEIRO, Outubro — Completou 130 anos o «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, constituindo o seu aniversário um verdadeiro acontecimento social. O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira foi um dos primeiros a saudar este matutino carioca, de que é director um Brasileiro eminente, o prof. dr. Francisco Clementino San Tiago Dantas, depois de ter sido, durante muito tempo dirigido pelo dr. Elmano Cardim. No seu telegrama, o presidente Kubitschek de Oliveira assinalava que, durante toda a existência do «Jornal do Comércio», a sua actuação fê-lo «credor do respeito e da admiração do povo brasileiro», classificando-o de «precioso elemento de formação e esclarecimento da opinião publica».

Por sua vez, o prefeito do Rio de Janeiro disse que o «Jornal do Comércio» «está tão identificado com a vida nacional que uma nova fase da sua história parece significar o inicio de outro capítulo da própria História brasileira». A mensagem do embaixador Negrão de Lima terminou com o voto de que o influente diário «continue para honra da nossa Imprensa e da nossa cultura».

Todos os ministros do Governo brasileiro dirigem, igualmente, mensagens individuais de congratulação ao «Jornal do Comércio», salientando a obra magnifica de civismo e cultura que está a realizar sob a direcção do prof. dr. San Tiago Dantas.

No Senado, apoiado por todos os sectores, o «Jornal do Comércio» foi saudado pelo dr. Gilberto Marinho que terminou a sua oração referindo-se á «culminancia de intelectualidade patrícia que é o seu actual director, reafirmada, diàriamente, na rectidão das suas directrizes, na independência das suas atitudes, na defesa das instituições nacionais e dos supremos interesses da pátria brasileira». Na Camara dos Deputados, a saudação foi feita pelo deputado Raimundo Padilla que saudou no «Jornal do Comércio» «o decano da Imprensa brasileira glória sem duvida alguma, da própria Imprensa do continente».

Foi também redigida, em termos de especial apreço, a mensagem da Associação Brasileira da Imprensa, subscrita por Herbert Moses, que chama ao velho diário «uma das mais belas tradições da Imprensa» e presta homenagem á inteligência, cultura e prestígio do prof. San Tiago Santas.

Todos os organismos representativos das actividades culturais, económicas, sociais e desportivas do Rio de Janeiro se associaram expressivamente ao júbilo da Imprensa pelo 130.º aniversário do «Jornal do Comércio». — (E.).

O MESMO CARRO

que levou o marido a casa transportou a mulher ao hospital

ÉVORA, 12 — Esta tarde, teve alta do Hospital da Misericórdia, onde durante algumas semanas esteve em tratamento o sr. Elias José Costa, de 78 anos, morador na Rua Diana de Lis.

Sua mulher, sr.ª Rosária Fialho Costa, de 74 anos, ao ver o marido descer de um automóvel á porta de casa, correu para abraçar o marido, mas o seu gesto afectuoso originou-lhe uma queda que lhe produziu a fractura do braço e da perna do lado direito.

O mesmo automóvel que levou o sr. Elias a casa transportou a esposa ao hospital.

Sessão de homenagem

a um benemérito

Ao fim da tarde, na Casa Regional da Comarca da Certã, é prestada homenagem ao benemérito sr. Assis da Silva Gonçalves Roda, que recentemente contribuiu com um donativo de três mil contos para a construção e manutenção de um infantário em Galveias e concedeu algumas centenas de contos para a construção duma cantina em Proença-a-Nova. A entrega da condecoração com que foi agraciado pelo Governo será feita pelo sr. subsecretário da Assistência Social.

De Portalegre e Castelo Branco vieram várias pessoas em camionetas para tomar parte na sessão, bem como os governadores daqueles distritos.

Problemas de trânsito

e o prestigio da Polícia

Tenho lido com satisfação — por ver que não sou só eu o abelhudo — em grandes jornais, artigos intitulados «A Loucura continua» e «Duas mortes por dia» e, no nosso «Diário de Lisboa» vejo uma notícia, vinda de Dussex, em que se lê haver constantes reacções no Parlamento contra os causadores de desastres de automóvel, pedindo-se para eles pesadas penas.

E' bem feito. Na verdade vai no meio automobilístico uma tal mania, uma tal cegueira de velocidade, de desrespeito e de inconsciência, que as estatísticas nos vão mostrando um assustador aumento de desastres muitos deles fatais, vitimando quem se mete por essas estradas fora ou vai seguindo a pé pelos passeios, sempre com o credo na boca, mesmo tomando todas as precauções, por não saber se terminará o dia voltando vivo para sua casa ou mesmo sem sofrer o desgosto de ir parar ao banco de qualquer hospital.

Não vejo, porém, que os articulistas abordem o ponto principal, o nó gordio da questão — e que é bem evidente — para se obter um justo e necessário *travão* ao arrojo de não haver respeito pelas vidas de cada um, só porque se têm na mão um volante de veículo veloz para chegar depressa e com todas as comodidades ao destino.

Em todo o Mundo, quem tem por dever proteger as vidas é a autoridade; e essa autoridade transmite-se ao polícia, seu primeiro agente que tem contacto com o publico na via publica.

Falando de nós, tudo vai de se continuar ou não, cada vez mais, a adestrar e a seleccionar o pessoal da P. S. P.; e, no caso presente, aqueles que vão constituir os quadros de sinaleiros e da P. V. T. (Polícia das Estradas), onde compreensivamente se julga dever exigir uma maior e mais completa formação mental — pagando-lhes melhor, principalmente aos que percorrem as estradas do País — obtendo-se homens escolhidos para esses serviços pelas suas aceitáveis reacções psíquicas, de temperamento calmo e de relativa educação apurada, capazes de saber transmitir ao publico, com quem contactam permanentemente.

Tudo isto parecerá fácil mas não é. Recordem-se, o sinaleiro e o polícia da estrada, do que, nas condições apontadas, necessitam de ter, para se imporem ao respeito e á consideração; e fiquem certos de que, quer punam quer não, o povo terá a certeza do que valem, do que sabem e do que querem no exercício das suas missões.

O automobilista tem os seus direitos, mas o peão também os tem; o sinaleiro não pode esquecer isto. Quantas vezes é o primeiro que impõe ao segundo, cônscio da sua força, do peso do carro que vai a guiar, que há-de passar primeiro, que fica com a prioridade permanente de passagem, sabendo muito bem que, quanto mais carregar no acelerador mais certo está de que do choque com o desgraçado peão é este que vai parar ao Hospital ou á Morgue! O resto, continuando no seu caminho, é com as Companhias de Seguros!

E o automóvel pode percorrer na cidade, 30 quilómetros numa hora, enquanto que o peão mesmo na sua plenitude de pujança, mantendo sempre o mesmo ritmo, necessita de 6 ou 7 horas!

Tenho dito bastas vezes que não é autoridade quem quer; e um homem — ou uma mulher, pois já as há na Inglaterra e na América — vestindo uma farda, exibindo um «crachá», para se revestir de autoridade consciente, tem de ser um exemplo em tudo, tem de ser implacável em todos os actos da sua vida para se encher de força moral para ensinar e repreender; tem de ser sóbrio nos seus gestos bem compreensíveis se está a servir de sinaleiro, para o publico lhe obedecer bem. Aí daqueles que percam as qualidades que lhes forem incutidas, com bom resultado, nas Escolas onde se formam as admiráveis corporações policiais! E' ali que se podem e devem joeirar todos os alunos, encaminhando-os para as diversas modalidades da vida policial, que são muitas.

Não há pessoas iguais. O temperamento, a educação e a instrução de que devem vir munidos os concorrentes ás escolas policiais, são elementos formidáveis para que os instrutores, com os seus conhecimentos de uma formal psicologia, estudem os seus alunos submetendo-os a provas — como se faz na Scotland Yard e alguma coisa já se fez entre nós. Descobertas as vocações assim se encorporam nos quadros dos diversos serviços policiais, cheios de prestígio e de autoridade.

Gosto sempre de apontar os erros que encontro, na minha pobre opinião como oficial que fui da P. S. P., tanto ensejo a facilitar aos leitores encontrarem a justiça com que se faz uma crítica absolutamente construtiva e com o unico desejo de ser util ao País.

Vou referir-me só a dois factos que todos terão presenciado e que contribuem para este estado de coisas.

Um, é aquele que observo com espanto e ao mesmo tempo com tristeza, quase todas as tardes quando do maior movimento nas ruas da Baixa: um polícia sinaleiro, homem robusto, vigoroso, com aspecto um tanto austero — que já conheço e que julgo ter sido do meu tempo na Polícia de Lisboa, dirige o transito duma tal forma que me impressiona profundamente! Parece escolhido para, naquela hora de movimento intenso nas passagens entre o passeio do Rossio, esquina dos Telefones e o Teatro Nacional, nos indicar que tudo corre mal sob aquele aspecto de querer dirigir o transito.

Vejam-se as suas atitudes colocado sobre aquela peanha: tem sinais, para a corrente de veículos, dos mais violentos, dos mais velozes, bruscos e espalhafatosos, levantando ora um braço, ora o outro para um e outro lado, chamando naqueles gestos largos e incisivos, os condutores de automóveis para que passem depressa, andando rápidos; por vezes, levantando a mão aberta por cima da cabeça, incitando os volantes á velocidade de tal forma que até lhes dá a ideia que podem passar por cima da sua cabeça... quando, afinal, tudo correria melhor e com a consciência da sua missão se indicasse aos automobilistas, serenamente, com tranquilidade, sem gestos violentos — como se vê em toda a parte do mundo por onde andei — transmitindo-lhes serenidade, cautela e ensinamentos.

Bem basta o destrambelhamento que nos vem dos meninos que, aos volantes, só querem velocidades e que nenhum outro lhes passe á frente. Para quê anima-los mais? Aquele sinaleiro e outros naquele género não estão no seu papel... mas isso é lá com ele e com quem mandar!

O outro caso é também vulgar: o de ver um sinaleiro ligar mais importancia ás pessoas que vão guiando os seus carros de que aos pobres peões que querem atravessar; e quantos desgraçados, ás vezes com pressa para não perder um comboio ou ir aviar rápido um remédio para salvar uma vida, sem terem, como os veículos-ambulancias, o característico sinal acustico que tudo faz parar.

Quantas e quantas vezes me acontece aqui, na Avenida da Republica, indo já a meio da faixa de passagem dos peões, ter de ficar especado no meio das duas correntes de carros sem ter podido completar a minha travessia porque o sinaleiro deu sinal de avançar aos carros sem contemporização e respeito pelos peões, como lhe competia; vendo, quantas vezes, senhoras idosas, velhos, doentes e crianças com direito a seguirem o seu destino, forçados muitas vezes a correr, sem poder, para passarem pela frente dos carros que arrancam sem respeito!

E se eles conhecem o motorista?! Que de cumprimentos, que de sorrisos e acenos... á mistura com uma ou outra chalaça?!

Há um caso justo a que assisti muita vez, quando estive na P. S. P. e que bem pode afligir os desgraçados guardas: é o receio de terem de contrariar um desejo de pessoa «*grauda*», daquelas que julgando-se perfeitamente senhores de tudo, ao serem contrariados por qualquer determinação policial, puxam logo dos seus cartões de identidade, para, amedrontando a autoridade, passarem impunes e até com um certo orgulho.

Mas a Polícia, apoiada superiormente como estou certo que estará, não fará caso da balofa influência contra o que é sério e justo, pois lembremo-nos de que o primeiro magistrado da Republica, o sr. Presidente general Craveiro Lopes, a um sinal do sinaleiro deseja que o seu carro pare ou continue a marcha ao mandado do agente.

O prestígio da Polícia tem de ser imposto para bem de todos nós, não só pela multa, mas principalmente pela convicção.

Cap. SALGUEIRO REGO

O jogo-ciência

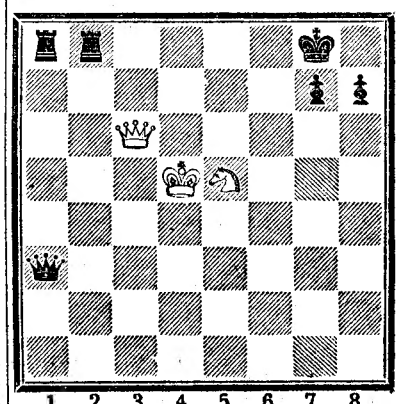
SAIBA DAR MATE

1.ª rede de mate (com D e C)

Do programa do 1.º Curso de Xadrez da F. N. A. T.

MATE ABAFADO DE LUCENA

Posição-modelo:
negras (4+2=6): r78; d13; t18, 28; p77, 87.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (3+0=3): R45; D36; C55.
Mate em cinco lances (5++)

*

Cursos de xadrez da F. N. A. T.

Programa do exame do 1.º Curso de Xadrez da F. N. A. T.:

I — Movimentos das Peças.
II — Regra do roque.
III — Captura de peão na passagem.
IV — Promoção de Peões.
V — O que é «XEQUE»?
VI — O que é «MATE»?
VII — O que é «PATE»?
VIII — Distinção entre «PATE» e «MATE».
IX — Perícia na deslocação do Cavalo:
a) *Em dois lances (casas da mesma cor):*
De 45 para 54 (casas contíguas em diagonal);
de 45 para 65 (casas em oposição);
de 45 para 85 (casas em dupla oposição);
de 45 para 18 (distancia de 3 casas em diagonal);
de 45 para 52 (distancia 1,3 ou 3,1).
b) *Em três lances (casas de cores diferentes):*
De 45 para 46 (casas contíguas lado a lado);
de 45 para 42 (distancia de três casas em paralela);
de 45 para 62 (distancia 2,3 ou 3,2).
c) *Em quatro lances (casas da mesma cor);*
De 45 para 27 (casas em oposição diagonal);
de 11 para 55 (distancia de 4 casas em diagonal);
de 11 para 66 (distancia de 5 casas em diagonal);
de 11 para 77 (distancia de 6 casas em diagonal);
X — Notação «algébrica»;
XI — Notação Portuguesa;
XII — Relação entre a *soma* (par ou ímpar)) dos dois algarismos de uma casa e a *cor* (preta ou branca) desta mesma casa, em Notação Portuguesa;
XIII — Mate em três lances, partindo da posição: R56; T55; r58;
XIV — Mate do pastor;
XV — Mate do leão;
XVI — Mate abafado de Lucena.

JOSE' DA COSTA MOREIRA

VIDA RELIGIOSA

Posse do pároco de uma freguesia

NINE, 13 *(Pelo telefone)*.—Foi colocado como pároco da freguesia de Meixedo e como coadjutor da de Lanheses, do concelho de Viana do Castelo, o sr. padre Alberto Pinto de Faria, natural desta localidade, recentemente ordenado. A posse foi-lhe hoje confiada, sendo o acto muito concorrido. A população prestou-lhe afectuosa recepção.

O culto da Senhora de Fátima em Paris

PARIS, 13. — Esta manhã, em Paris, milhares de Franceses reuniram-se para prestar homenagem a Nossa Senhora de Fátima, comemorando o dia da ultima aparição.

A assistência, muito e muito maior do que aquela que era esperada pelos organizadores, não coube numa das maiores salas de Paris e grande parte teve de seguir do exterior, através de amplificadores de som, as cerimónias que se desenrolavam.—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Uma data esquecida

PORTO, 13. — Faz amanhã 31 anos que ocorreu a tragédia do Palacete dos Leões, na Avenida da Boavista, 1.230, onde devido a uma derrocada, perderam a vida um chefe e cinco bombeiros municipais.

Largou o lastro...

Um guarda da P. S. P. foi abordado, no Campo dos Mártires da Pátria, por um menor que o informou ter um larápio roubado, de um estabelecimento de fazendas da Rua das Flores, sete colchas de seda. O guarda foi logo no encalço do ladrão, que conseguiu sumir-se, mas foi forçado a deitar fora o produto do roubo.

Morte por doença subita

Na residência dos seus patrões, na Praça da Batalha, 108, foi acometida de doença subita a serviçal Virginia Rocha Torres, de 15 anos, que foi transportada ao Hospital de Santo António, onde faleceu pouco depois de ali entrar.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 14

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem!».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Demónio Dourado».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ao longo de Paris».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fúria das armas».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Boa noite Paris. Bom dia amor».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O Anjinho Publico n.º 1».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O país de onde eu venho».

QUEDA MORTAL

CALDAS DAS TAIPAS, 13—Quando andava na vindima, na Quinta Pombal, caiu de uma árvore e teve morte imediata, Domingos Machado, de 27 anos.

Foi localizado o foguetão

lançado para conduzir o satélite artificial

LONDRES, 13 — O foguetão portador do satélite artificial foi localizado durante a noite pelo radiotelescópio gigante de Jodrell Bank. O prof. A. C. Lovell, que dirige as operações, declarou que o eco de radar que obteve foi «uma das coisas mais espectaculares a que assistiu até hoje». A observação decorreu na altura em que o foguetão se encontrava a 500 quilómetros de distancia do radiotelescópio, ao Norte deste, e evoluía a 200 quilómetros de altura. O eco registado num tubo catódico de 30 cms. foi extremamente forte. Em contrapartida, o estudo mais minucioso da imagem captada anteontem permitiu concluir que os cientistas estiveram então em contacto com o satélite e não com o seu foguetão.

O radiotelescópio de Jodrell Bank, o maior do mundo, é constituído por uma semi-esfera cavada que mede cerca de 79 metros de diametro. Orienta-se em todas as direcções e tem o peso total de 800 toneladas. As ondas radiofónicas ou radioeléctricas captadas por esta enorme antena-reflector são convertidas em imagens num *écran* de radar. — (F. P.)

Pedaços do foguetão podem cair na Terra

MOSCOVO, 13.—«Não é de excluir que pedaços do foguetão portador do satélite, que evolui actualmente em redor do nosso Planeta, venham a cair na Terra» — declara o físico russo Y. Boulanger, numa entrevista publicada pelo «Troud». E continua:

«Neste caso, convém não fazer o paralelo entre o foguetão-portador e o foguetão balístico. Este cai na Terra verticalmente, vencendo a resistência do ar graças ao seu cone frontal enquanto, que o foguetão-portador, porque deixou de ter o cone, entraria na atmosfera densa, descrevendo espirais».

Falando do satélite, o mesmo cientista diz que «continua a ser alvo de bombardeamento por micrometeoros, sendo possível que alguns destes o tenham atravessado».—(F. P.).

Um satélite

capaz de gravitar durante séculos em volta da Terra?

MOSCOVO, 13. — O nivel alcançado na construção de foguetões permite prever o lançamento de um satélite que poderia gravitar em volta da Terra durante dezenas ou até centenas de anos — anuncia esta manhã o jornal «Pravda», num artigo difundido pela «Tass».

O especialista soviético, Saveliev, autor do artigo, acrescenta que um satélite deste tipo seria «praticamente permanente». Quanto ao «Sputnik», Saveliev confirma que está condenado a um próximo desaparecimento, em virtude do aquecimento ou da fricção. — (F. P.).

O bólide já descreveu 123 voltas em torno da Terra

MOSCOVO, 13 — A's 3 horas (T. M. G.) o satélite artificial da Terra completou, desde o seu lançamento em 4 do corrente, a 123.ª volta ao nosso planeta, tendo percorrido mais de 5.300.000 quilómetros — anuncia a emissora local. — (F. P.).

VIDA MILITAR

Aviso a um soldado

O soldado n.º 225/55/CM, Albino Ribeiro, natural do lugar de Cruzeiro, freguesia de Guinchães (Fafe), filho de João Ribeiro e de Florinda Teixeira, deve apresentar-se na sua unidade com a maior brevidade possível, por estar em falta á revista da inspecção.

Tragédia familiar

Um drama desenrolado na cidade americana de Pittsburgh, emocionou o Mundo. Foi seu protagonista um rapazinho de dez anos, Michael Chervenak, no momento em que testemunhava uma cena abominável. Seu pai espancava miserávelmente a mãe, espezinhando-a. E o pequeno Michael, emocionado e inconsciente, pegou na espingarda que estava ao canto do quarto. Foi a adversidade que a desfechou. Propositadamente ou não? O pai de Michael foi mortalmente atingido e o rapazinho foi recolhido sob prisão. Durante um ano, a América seguiu emocionada a instrução do processo que levaria á liberdade a infeliz criança. Vêmo-la na gravura, com um ataque de lágrimas, ao lado da mãe, ainda vestida de negro, no momento em que o tribunal lhe anunciava que o considerava inculpado

CONFERENCIA

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Ferreira Góis falará de «Esplendor e decadência da velha Província Fluminense».

Um curandeiro

analfabeto (mas com automóve.)

preso em flagrante

CARTAXO, 13 — A P. S. P. desta vila, sob o comando do chefe sr. José Gaspar Sobral, capturou, em flagrante delito, o trabalhador rural Manuel Pereira Gago, de 45 anos, casado, natural de Oeiras e residente nesta vila, que ultimamente se tinha dedicado á rendosa profissão de «virtuoso» curandeiro e vendedor de ervas milagrosas.

Apesar de analfabeto, conseguiu arranjar numerosa clientela, o que lhe permitia fazer vida larga e possuir automóvel. As «consultas» não tinham preço estipulado. Cada um dava o que entendia, mas, em compensação, vendia por 30$00, 50$00 e até 75$00, cada pacotinho de ervas milagrosas que receitava aos seus doentes. Era tal o movimento que os automóveis chegavam a fazer «bicha» á porta do «consultório».

Para tão grande êxito profissional e financeiro muito contribuia a fama de ser o unico «especialista» capaz de curar qualquer pessoa apenas... pela fotografia. Mirava-a bem, concentrava-se, e logo fazia o diagnóstico e receitava a mezinha salvadora. Mas como «em casa de ferreiro espeto de pau» o Gago, sempre adoentado, o que o levou a trocar a enxada por este ofício mais leve e mais rendoso, não acreditava na sua sabedoria, o que o levava a andar no caminho dos médicos para se livrar dos seus achaques.

O pior é que a Polícia também resolveu «tratar-lhe da saude», enviando-o ao tribunal desta comarca, arguido de praticar a medicina ilegal. O tribunal arbitrou-lhe a fiança de 20 contos.

O próximo acto eleitoral

A actividade dos oposicionistas de Braga

Os candidatos independentes pelo circulo de Braga pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os candidatos independentes pelo circulo de Braga dirigiram-se, por escrito, ao director da Estação de Miramar do Rádio Clube Português, a solicitar a retransmissão, através dos seus serviços, das sessões da sua propaganda eleitoral.

Os candidatos independentes de Braga, que têm por objectivo uma análise crítica dos problemas nacionais para lhes propor soluções com fins sériamente construtivos, lembram as seguintes palavras há dias proferidas pelo sr. ministro do Interior:

«Não pode contestar-se legitimidade para a crítica daqueles que, com probabilidades ou sem elas, se propõem disputar as eleições, com vista á conquista do eleitorado e não a agitação social. Os que tomam esta posição não se limitam a uma actividade meramente negativa e têm o direito a ser ouvidos e contestados».

A U. N. promove esta noite uma sessão em Beja

Hoje, á noite, em Beja, no edifício do liceu, a União Nacional promove mais uma sessão de propaganda eleitoral. Presidirá o sr. dr. Moreira Baptista, da comissão executiva daquele organismo político, e usarão da palavra os srs. tenente-coronel Cortês Lobão, dr. Meneses Soares, eng.º Santos e Castro e dr. Covas de Lima.

Sessão eleitoral na Guarda

GUARDA, 13 — Amanhã, segunda-feira, efectua-se no salão do liceu desta cidade uma sessão de propaganda do acto eleitoral, a que presidirá o sr. dr. Supico Pinto e na qual usarão da palavra os candidatos deste distrito, propostos pela U. N.

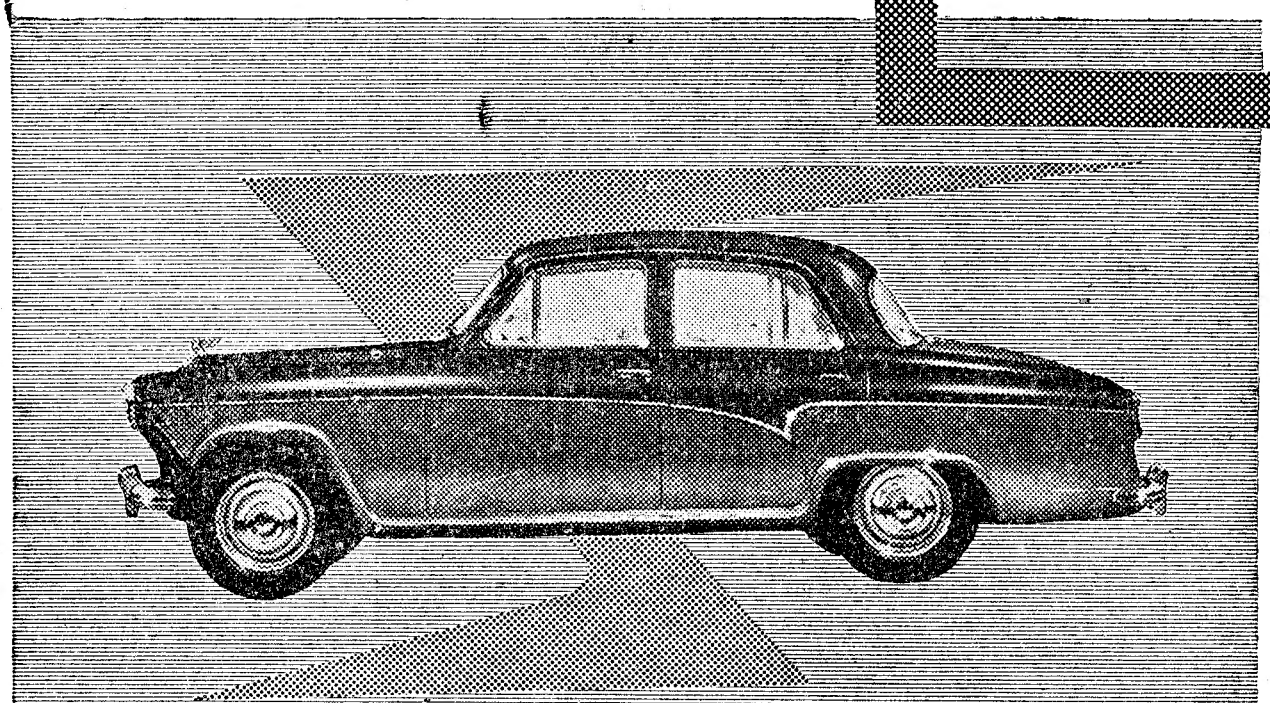
No dia 17, o sr. ministro do Interior virá á Guarda presidir a uma reunião no Governo Civil, em que serão tratados assuntos relativos ao próximo acto eleitoral.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

A CARACTERÍSTICA MAIS SALIENTE DESTE NOVO MODELO E A SUA GRANDE ELEGÂNCIA ALIADA AS EXCELENTES QUALIDADES AUSTIN

MOTOR DE 1.LITRO E MEIO, VÁLVULAS A CABEÇA E COMPRESSÃO NORMAL (7,2:1) OU ALTA (8,3:1) MAIOR POTÊNCIA • MAIS ECONOMIA • VOLANTE DE SEGURANÇA • ACABAMENTOS IMPECÁVEIS • ESPAÇO PARA BAGAGEM MUITO AMPLO • COMO EXTRA PODE SER EQUIPADO COM TRANSMISSÃO «MANUMATIC» SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM

AUSTIN A55 CAMBRIDGE



DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Braga perdeu por 1=3

o jogo de hoje com o Barreirense

BARREIRO, 13. *(Por linha telefónica directa).* — Teve fraca assistência o jogo desta tarde, no campo «D. Manuel de Melo», para o qual as equipas formaram assim:

BARREIRENSE — Isidoro; Silvino e Carlos Silva; Abrantes, Pinto e Vasques; Oñoro, Alves, José Augusto, «Faia» e Pimenta.

SPORTING DE BRAGA — Cesário; José Maria 2.º, e Ernesto; Passos, José Maria 1.º e Armando; Rafael, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Os Bracarenses iniciaram o jogo e fizeram-no em condições de se pressentir que estavam dispostos a assentar arraiais no meio-campo do adversário. Os lances eram bem organizados e a defesa dos locais acusada certa dificuldade em desfazer essas jogadas.

Os Barreirenses puderam, no entanto, contrariar os designios do adversário, obrigando este a ceder um «canto», que Oñoro marcou... sem resultados práticos.

E a vantagem territorial dos visitantes, embora mantendo-se, não impediu que nova oportunidade de golo surgisse criada pelos donos do campo.

Após este lance, registado aos 12 minutos, a partida tomou feição de equilibrio, com motivos de agrado.

O Barreirense revelava, contudo, melhor sentido de ataque, com maior engodo pela baliza contrária. Assim, aos 24 minutos, registou-se o primeiro golo do desafio quando Alves apontou um «livre» provocado por falta de Ernesto sobre Oñoro, dando azo a que Vasques, acorrendo com oportunidade, marcasse o golo.

Os donos do campo animaram com o tento obtido e, aos 35 minutos, estiveram prestes a consolidar a vantagem. O ultimo quarto de hora foi de vantagem nítida do Barreirense só não concretizando em consequência de umas tantas intervenções valorosas de Cesário.

Ao intervalo: Barreirense, 1-Braga, 0.

Os Minhotos voltaram ao terreno na disposição firme de modificar a sorte da luta.

Aos cinco minutos o empate era um facto consumado: Armando endossou a bola a Hidalgo e este, com um oportuno golpe de cabeça logrou bater Isidoro.

Animados, os Bracarenses insistiram na ofensiva e o Barreirense esteve em situação crítica, por via de perigosos remates de Rafael e Jorge Mendonça.

O empate valorizou o despique, pois os dois grupos redobraram de esforços para se adiantarem no marcador. Foram os Barreirenses mais afortunados, pois, á passagem do quarto de hora, João Alves logrou bater Cesário.

A seguir cada equipa perdeu um ensejo de golo.

Foi, ainda, de um bracarense o remate que se seguiu, capaz de dar golo.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora era evidente o cansaço dos jogadores das duas equipas, notando-se, contudo, mais vontade dos Bracarenses. em marcar.

Mas, a sorte da luta estava com os donos do campo, que aos 32 minutos fixaram o resultado em 3-1, com um golo de Pimenta, em recarga a um «shot» de Faia.

E daí até final, o lance mais digno de nota foi um «livre», apontado por Jorge Mendonça, que se perdeu na trave.

E acabou: Barreirense, 3-Braga, 1.

Restaurante Infante Santo

Serviço de mesa redonda e á «La Carte». Especialidade em pratos italianos, preparados pelo Maitre Italiano *MARIO PEDUZZI* — Selecção rigorosa — *Avenida Infante Santo, esquina Avenida 24 de Julho*

Vicente e Matateu, os dois irmãos negros do grupo azul, trocam a bola durante um ataque ás redes de Torres

O Belenenses saiu-se bem do confronto

que travou no seu campo com o Torriense

mas a parte final do jogo foi pouco tranquilizadora

Jogo no Restelo, com pouco publico.

As equipas:

BELENENSES — Ramin; Pires e Moreira; Amandio, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Suarez, Abudul e Tito.

TORRIENSE—Montero; Amilcar e Fernandes; Monteiro, Forneri e Hilário; Morais, José da Costa, Galileu (ex-Sporting), Rodolfo e Coelho.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Saiu o Belenenses, mas o período inicial correu em toada de bola-cá bola-lá, até que aos 6 minutos, Tito, a passe de Matateu, rematou á trave.

Seguiu-se uma fase de defesa aturada por parte do Torriense e, na sequência de um «canto», coube a vez de Vicente atirar á barra,

Aos 9 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva, Matateu, muito descaido sobre a direita, fintou Fernandes e, de angulo difícil, obteve o primeiro golo da sua equipa.

O Belenenses dominava, abertamente, acercando-se, com facilidade, da área do golo do adversário. A um centro de Matateu, Abdul rematou, com um golpe de cabeça, mas por alto.

Aos 18 minutos, mergulho decidido de Montero, aos pés de Matateu, estragou magnifica combinação Abdul-Suarez-Vicente-Matateu.

O Torriense, no entanto, procurou libertar-se da pressão exercida pelos «azuis» e chegou a gizar lance de perigo, quando Morais fintou Moreira, dentro da grande área, deixando-se, no entanto, desarmar, na altura do remate.

Depois desta leve reacção do Torriense, o Belenenses retomou o comando da partida e, aos 30 minutos, Suarez, a passe de Matateu, obteve, com forte remate, o segundo golo da partida.

Sete minutos depois, o Torriense conduziu uma jogada até á grande área belenense, Morais rematou, de perto, mas á figura, dando a oportunidade a Ramin de conceder «canto», aliás, sem resultado.

Aos 39 minutos, uma jogada conduzida pela ala direita, a bola chegou a Abdul que, com um remate rasteiro, fixou o resultado do primeiro tempo, em 3-0, para o Belenenses.

Na segunda parte, o Torriense modificou a posição dos seus extremos, jogando Morais á esquerda, e Coelho, á direita.

O jogo passou a desenrolar-se com certa monotonia em jeito de parada e resposta. Mas, aos 10 minutos, Amandio, em frente das redes á guarda de Montero, falhou espectacularmente um remate preparado por Matateu.

Entretanto, o Torriense procurava atirar de longe, ainda que sem êxito.

A jogada de maior perigo deu-se aos 20 minutos, quando Suarez, aproveitando uma entrega de Abdul, rematou para as redes desertas, mas o pontapé saiu froixo e Amilcar pôde desviá-lo para «canto», cuja marcação não resultou.

Este lance iniciou viragem de jogo e o Belenenses retomou as rédeas da partida, mas o Torriense reagiu, de pronto, e em rápidos contra-ataques acercava-se das balizas de Ramin. Num golpe deste tipo, aos 28 minutos, Galileu centrou sobre a baliza e Coelho, oportuno, fez o primeiro golo do seu grupo.

Aos 39 minutos, Galileu lançou, de longe, Morais, que correu com Pires á ilharga. O jogador torriano caiu e o árbitro assinalou «penalty» contra o Belenenses e que o próprio Morais converteu no segundo golo da sua equipa.

O Belenenses reagiu mas o final chegou sem alteração no marcador, pelo que Belenenses, 3-Torriense, 2.

O Lusitano ganhou à vontade ao Salgueiros

EVORA, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Estrela, perante pouca assistência.

Os grupos:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Athos, Falé e Vicente; Fialho, Flora, Carraça, Marciano e Batalha.

SALGUEIROS — Barrigana; Carvalho e Chau; Elentério, Mário e Germano; Lenine; Tito, Porcel, Tai e Benje.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes, e depois de um período de estudo de ambas as equipas, sem que houvesse perigo para qualquer delas, o Lusitano entrou de assentar melhor o seu jogo e aos 5 minutos, Marciano, no aproveitamento de um «centro» de Batalha obteve o primeiro golo da tarde.

Três minutos decorridos, Caraça progrediu no terreno com a bola nos pés e marcou imparávelmente o 2.º ponto.

Os salgueiristas reagiram de pronto e criaram situações de perigo, numa das quais Benje e Vital chocaram á entrada da grande área. Eleutério aproveitou o momento para atirar á baliza, mas Teotónio, em voo, neutralizou, de cabeça, a jogada.

Com ligeiro domínio do Lusitano, a partida prosseguiu e aos 15 minutos a marca passou para 3-0, golo da autoria de Marciano, que teve ocasião de driblar o guardião visitante.

Este tento pareceu desorientar os visitantes, pois remeteram-se a uma defesa atabalhoada e inconsistente, dando origem a que os locais exercessem grande pressão e muito trabalho a Barrigana.

Adquirindo mais serenidade, o Salgueiros conseguiu depois da meia hora equilibrar a partida, mas qualquer dos guarda-redes não teve trabalho de vulto, salvo numa jogada dos visitantes, aos 38 minutos, em que Vital repeliu para perto um remate de Tai, perdendo Porcel a recarga por intervenção de Vicente, que provocou «canto», sem resultado.

Pouco depois, o intervalo foi assinalado, com o resultado de 3-0 a favor dos Eborenses.

No recomeço, o Lusitano mostrou-se aguerrido, efectuando jogadas rápidas. Foi, porém, Tito, do Salgueiros, que aos 3 minutos, a pouca distancia das redes de Vital atirou forte a um «canto», onde Teotónio, sobre o risco da baliza evitou o tento.

Depois, Batalha, á entrada da grande área, atirou por alto, uma bola, sem que Barrigana estivesse no seu lugar.

Continuando com andamento veloz, o Lusitano obteve aos 21 minutos, o 4.º golo: Flora driblou quantos adversários lhe apareceram e rematou á figura de Barrigana, ficando a bola a saltitar. Caraça, pôde, então, rematar com êxito.

Aos 28 minutos, registou-se o 5.º ponto dos locais, apontado por Fialho, sobre passe de Batalha. O Lusitano continuou a insistir no ataque, apesar da margem folgada e perdeu golos em série, umas vezes por má pontaria e outras por bom trabalho defensivo dos salgueiristas.

Todavia, o resultado não se alterou e o encontro terminou com a vitória dos Eborenses por 5-0.

Hipismo

As corridas no Joquei Clube

Sob a organização da Sociedade Hipica Portuguesa, disputaram-se esta tarde no hipodromo do Joquei Clube, ao Campo Grande, as primeiras corridas de cavalos da «Reunião do Outono» de 1957.

A reunião com numerosa assistência decorreu com interesse e forneceu, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.º corrida, galope, 1.000 metros — 1.º, «Damão», com Lourenço Tomás; 2.º, «Far-West», com Joaquim Oliveira; 3.º, «Felon», com António Sioba.

2.º corrida, trote atrelado, 2.000 metros — 1.º, «Grande-Caterine», com Augusto Calça e Pina; 2.º, «Econte-Moi», com Abel Silva; 3.º, «Conte-Amour», com José Alcobia.

3.º corrida, galope, 1.400 metros — 1.º, «Placard», com José Vicente; 2.º, «Ocidental», com A. Vassalo; 3.º, «Realista», com J. Desidério.

A reunião prossegue á hora a que fechamos esta noticia.

Provas de golfe

O major Fuessel é o favorito do «Torneio de Abertura»

No campo do Estoril inaugurou-se hoje mais uma temporada do Clube de Golfe do Estoril, que, promete decorrer com o maior interesse e animação.

Na prova de hoje, denominada Torneio de Abertura, participaram 44 concorrentes. A hora a que fechamos esta notícia, está á frente da classificação o major Fuessel, que fez a prova com 62 pancadas, sendo considerado favorito.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.